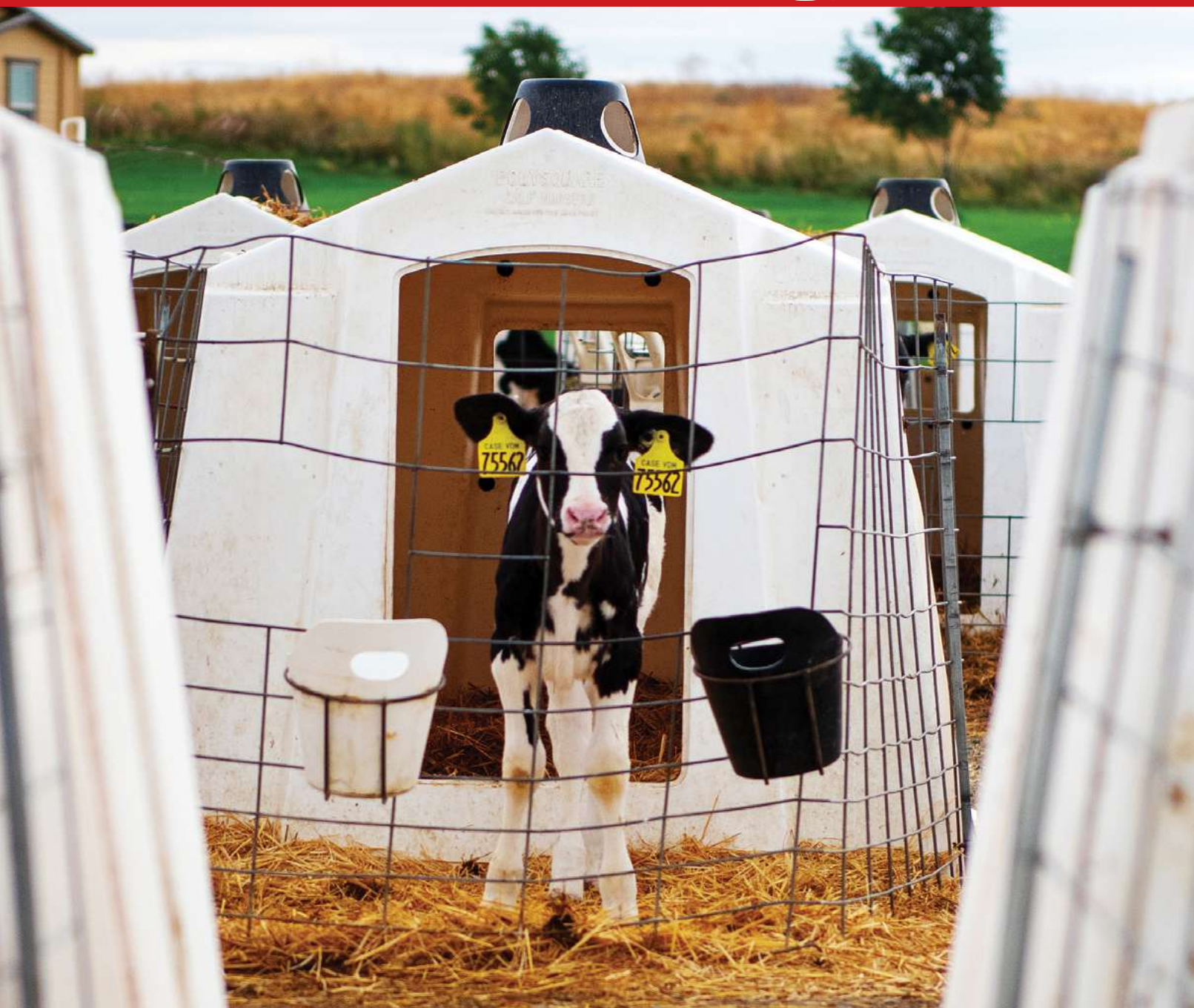


A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN BRASIL



Nesta edição:

Os dados de emissões têm um valor emergente no setor leiteiro

Página 13

Selante de teto: usar ou não usar?

Página 27

É melhor acender uma
vela do que apenas
reclamar da escuridão.



Ajude a Hoard's Dairyman Brasil a levar
informação e padronização para a base da
pecuária leiteira nacional. Quando a média se
aproxima dos melhores, todo o setor muda
de patamar. Seja patrocinador das nossas
ações.

**HOARD'S DAIRYMAN
BRASIL**

CholiGEM™

**A colina encapsulada para
promover uma transição
saudável e lucrativa.**

Use a **câmera** do seu
celular no QR code
para **mais informações.**



CONCENTRAÇÃO DE COLINA
60% DE CLORETO DE COLINA



CORE OU NÚCLEO
**PARTICULAS NO TAMANHO
E DENSIDADE DESEJADAS**

**ENCAPSULAMENTO
EXCLUSIVO**
**EXCELENTE EQUILIBRIO
ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO**

KEMIN®
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.
®™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736
Valinhos - SP
+55 19 3881-5700

kemin.com/sa



PERSPECTIVAS DE PREÇO DO LEITE

por Corey Geiger

Os EUA precisam de mais gordura do leite?

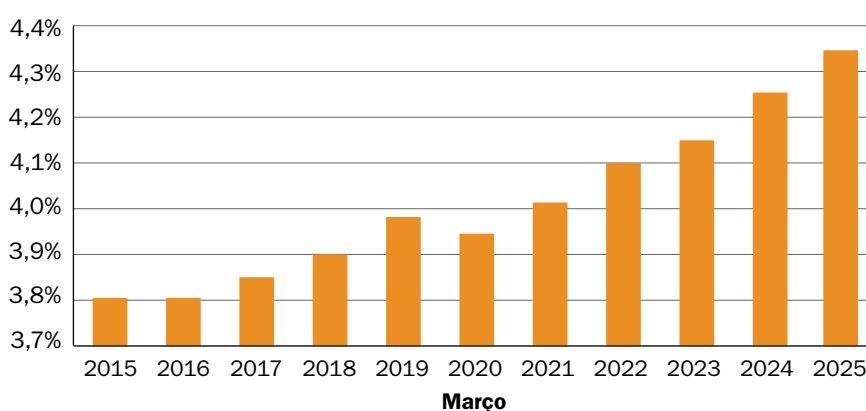
A produção recorde de gordura do leite nas fazendas, as batedeiras de manteiga funcionando em sua capacidade máxima e a desaceleração das vendas de queijo em restaurantes foram os principais temas do início deste ano. Essas circunstâncias de mercado fizeram com que alguns se perguntassem: "As fazendas leiteiras dos EUA estão produzindo gordura do leite em excesso e superando a demanda do consumidor?"

É uma pergunta que vale a pena, pois a produção de gordura do leite continua a crescer. Em uma perspectiva nacional, a produção de leite, medida em quilos, cresceu apenas 15,9% de 2010 a 2024. No entanto, os quilos de gordura do leite quase dobraram durante esse mesmo período, com um salto de 30,6%.

As vacas estão mudando rapidamente

No final de fevereiro, Jonathan Lamb, um produtor de leite de Nova York, e eu fomos convidados a fazer apresentações sobre por que os componentes do leite são mais importantes do que a produção de leite no 101º Agricultural Outlook Forum do USDA. Durante a discussão, Lamb compartilhou dados indicando que suas vacas de primeira e segunda lactação completaram lactações com média de 5% de gordura do leite. Enquanto isso, a quinta e a maior lactação das vacas de Lamb variavam de 3,5% a 4,4%

A porcentagem de gordura do leite aumentou de 3,80% para 4,33%



de gordura do leite, com níveis caindo a cada lactação sucessiva.

Esses dados são poderosos. Essas vacas, com 3.367 lactações concluídas no ano passado, estão sob o mesmo manejo e esses dados indicam o quanto a genética e a genômica criaram uma mudança sísmica na gordura do leite. Além disso, há outra observação impressionante: essas porcentagens de gordura do leite são de um rebanho Holstein e representam níveis nunca vistos antes na história das Holsteins dos EUA.

Nacionalmente, outro conjunto de dados documenta o crescimento do creme doce, o qual busca um lar nas fábricas de processamento de lácteos. De acordo com os dados do Federal Milk Marketing Order, as porcentagens de gordura do leite subiram de 3,8% para 3,94%, de março de 2015 a março de 2020. No entanto, essa mudança acelerou-se de março de 2021 a março de 2025, quando a gordura do leite passou de

4,01% para 4,33%, conforme mostrado no gráfico.

Embora as porcentagens documentem a tendência, os quilos são importantes para os processadores. Em janeiro de 2025, a produção de gordura do leite dos EUA cresceu 3% em comparação com o mesmo período do ano passado, em fevereiro de 2025 aumentou 4% e em março subiu 2,8% em relação ao ano anterior. Enquanto isso, a produção de leite cresceu menos de 1%. Isso confirma os relatórios dos processadores de que existem amplos suprimentos de creme, e, além disso, é um mercado de compradores para aqueles que fabricam manteiga, sorvete, creme de leite e outros produtos com alto teor de gordura.

O maior sinal do mercado é o consumo per capita de manteiga, que subiu para 3 quilos no último conjunto de dados do USDA. Isso representa o nível mais alto desde 1965, quando os EUA tinham 195

milhões de pessoas, em comparação com 345 milhões neste ano. Agora, há 150 milhões de pessoas a mais consumindo manteiga, o que é um grande multiplicador.

A manteiga agora absorve 18% do suprimento de leite dos EUA, em uma base de gordura láctea, acima dos 16% em 2000. Enquanto isso, o consumo de queijo atingiu um novo recorde. Ele também requer mais gordura do leite e passou de 38% para 42% do suprimento de gordura do leite dos EUA.

Como era de se esperar, a produção de manteiga atingiu um novo recorde de 1 bilhão de quilos em 2024. Mesmo com esse número elevado, os EUA, ao que parece, não conseguem produzir manteiga suficiente. Esse é um motivo importante pelo qual os EUA têm a oportunidade de aumentar sua produção de gordura do leite.

Em 2011, os EUA importaram 4,6 milhões de quilos de gordura do leite, gordura anidra do leite e óleo de manteiga, de acordo com o “Serviço de Pesquisa Econômica” do USDA. Em 2015, esse número de importação subiu para 23,7 milhões de quilos e quase dobrou para 45,6 milhões de quilos em 2021. No ano passado, os EUA importaram incríveis 78,4 milhões de quilos. Sim, os

EUA estão importando quase 8% de suas necessidades de gordura láctea, se compararmos o número de importação de 78,4 milhões de quilos com o 1 bilhão de quilos produzido internamente no ano passado.

Os mercados de exportação apresentam outra oportunidade. Embora os EUA exportem cerca de 16% a 17% de sua produção de leite como produtos e ingredientes lácteos, há uma dicotomia nos dados. Em uma base de gordura total, os EUA exportaram apenas 5,2% de sua produção de leite no ano passado, enquanto exportaram 21,6% de sua produção de leite em uma base de sólidos desnatados. Isso indica que os EUA retiram sua gordura do leite para o mercado doméstico, mantendo-se como um pequeno participante no comércio global de gordura do leite.

Preços globais mais baixos

Embora as tarifas e o comércio estejam nas manchetes, um novo desenvolvimento ocorreu nos mercados de produtos lácteos. A manteiga dos EUA está sendo negociada a US\$ 2,19 por kg abaixo dos outros dois maiores exportadores, a UE e a Nova Zelândia. Com isso, as expor-

tações de manteiga dos EUA dobraram em fevereiro e a gordura anidra do leite cresceu dez vezes, como mostra o gráfico na página 8.

Mais um motivo para otimismo envolve a recente evolução do leite integral. Em abril, o “Comitê de Agricultura do Senado” endossou de forma esmagadora um plano para devolver o leite integral aos programas de merenda escolar. No início deste ano, o “Comitê de Agricultura da Câmara” aprovou uma medida semelhante. Se essa medida se tornar lei, mais gordura do leite poderá passar pelos canais de leite fluido, já que as crianças de 2 a 11 anos bebem o dobro da quantidade de leite que os adultos. Além disso, 35% desse leite para crianças pequenas é consumido na escola, de acordo com dados do USDA.

No longo prazo, há mais razões para ser otimista, em vez de pessimista, com relação à gordura do leite. Para ser justo, os canais de fabricação, marketing e distribuição precisam continuar a se adaptar às rápidas mudanças que estão ocorrendo no fornecimento de leite e na demanda dos consumidores nos EUA. 🐮

O autor é o economista-chefe de laticínios do CoBank, membro do Sistema de Crédito Agrícola.





Os dados de emissões têm um valor emergente no setor leiteiro

Uma nova oportunidade para relatórios de dados de fazendas individuais.

por Bryan Stolzenburg e Patrick Wood

DESTAQUES

Vencendo por um triz 34

Os participantes competiram pelo título de vencedor.

por Jenna Byrne

Os perigos e os benefícios da inteligência artificial 56

As oportunidades são aparentemente infinitas

por Gerald R. Anderson

Levando a sala de aula para o barracão de gado leiteiro 76

Às vezes, a paixão está em lugares onde você menos espera.

por Elle Ruffner

NEGÓCIOS

Os EUA precisam de mais gordura do leite?

por Corey Geiger 04

As chaves de segurança proporcionam tranquilidade

por Gerald R. Anderson 65

A visão de longo prazo na atividade leiteira é primordial

por Gary Sipiorski 84

GRANDES REBANHOS

Para ser um bom líder é preciso coragem

por Kathryn E. Childs 87

Esclarecer, comunicar, conectar e reconhecer

por Sydney (Endres) Flick 90

O contato entre vacas e bezerras pode ser a próxima evolução do setor leiteiro

por Kathryn E. Childs 93

PAPO FORRAGEIRO

Já posso abrir o silo?

por Patrick Schmidt 17

NA CAPA



Localizada no estado de Washington, Evergreen, a Coulee Flats Dairy LLC atua no ramo leiteiro desde 1991. Case e Lisa Vandermeulen, juntamente com seu filho, Bouwe, são proprietários e operadores desta fazenda leiteira que ocupa uma área de quase 1.214 hectares.

A Coulee Flats Dairy LLC ordenha um rebanho de 8.000 vacas em três ordenhas em uma sala de ordenha rotativa com 120 baias, que começou a operar em 2023, bem como em uma sala de ordenha paralela com 30 baias. Eles têm um programa completo de reposição de novilhas, o que eleva o número total de animais para cerca de 19.000, incluindo vacas secas. Com uma média de 39,7 kg por vaca, este rebanho holandês mantém um teor de gordura de 4,39% e proteína de 3,41%, com uma contagem de células somáticas (CCS) de 148.000. As vacas são alojadas em lotes abertos durante todo o ano.

Foto por: Todd Garrett, Diretor de Arte da Hoard's Dairyman.

HOARD'S DAIRYMAN

The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard & Sons Co.
Fort Atkinson, Wis. 53538
phone: 920-563-5551
fax: 920-563-7298
www.hoards.com



William D. Hoard 1836-1918
Frank W. Hoard 1866-1939
William D. Hoard, Jr. 1897-1972
William D. Knox 1920-2005

Volume 170, No. 7

Maio, 2025

BRIAN V. KNOX
President

W.D. Hoard
Founder,
1885

ABBY J. BAUER
Managing Editor

JENNA L. BYRNE, Editora Associada; **TODD GARRETT**, Diretor de Arte;
JOHN R. MANSAVAGE, Diretor de Marketing; **JENNIFER L. YURS**, Coordena-
dora Editorial; **JASON R. YURS**, Gerente da Fazenda

EQUIPE EDITORIAL HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

RENATO PALMA NOGUEIRA, Editor, tradutor

MARCELO HENTZ RAMOS, Editor, Tradutor, revisor

YURI DE CARVALHO, Revisor

CARLOS EDUARDO ALVES DUARTE DOS SANTOS, Revisor

DESIREE ALMEIDA PIRES, Diagramadora

MATÉRIA BRASILEIRA

A importância da suplementação com metionina protegida na reprodução de vacas leiteiras

por Luiz Vinicius Proença de Souza. 24

CULTURAS, SOLOS E FERTILIZANTES

Novas tecnologias trazem novos desafios

por Ev Thomas 53

ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

Selante de teto: usar ou não usar?

por Matthias Wieland, D.V.M., e Jess McArt, D.V.M. . . 27

Novo Mérito Líquido (Net Merit) não é para todos

por Chad Dechow 41

Vamos falar sobre tarifas de viagem

por Mark Hardesty, D.V.M. 44

Compensações de fibra e amido na silagem de milho

por John Goeser 59

Qual o consumo de matéria seca do seu lote de maior produção?

por Steve Martin 62

Inchaço significativo

por Simon Peek, D.V.M. 79

Aumente a IMS com TMR limpa

por Diwakar Vyas E Carlos Ninodeguzman 81

PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

Rompendo barreiras, construindo pontes

por Andrea Stoltzfus 69

DEPARTAMENTOS

A Hoard's Ouviu 10

Coluna Veterinária 79

Comentário Editorial 30

Dicas Úteis 74

Dietas Leiteiras 62

Do Campo ao Cocho. 53

Flashes da Fazenda 20

Fundamentos da Alimentação 59

Inseminação Artificial. 41

Jovem Produtor 76

O Dinheiro Importa 84

O Lado das Pessoas 69

Perguntas dos Nossos Leitores 33

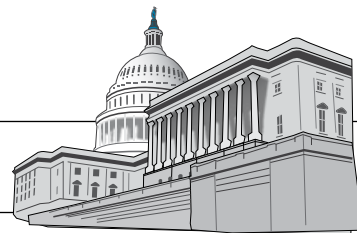
Perspectivas do Preço do Leite 04

Por Dentro de Washington 08

Prática ao Pé da Vaca 44

Qualidade do Leite 27

Tópicos Comuns 72



Por dentro de Washington

UM CASO ADICIONAL DE FEBRE AFTOSA foi confirmado em uma fazenda de gado leiteiro na Hungria, elevando para cinco o número total de casos confirmados no país. A Eslováquia relatou vários surtos de febre aftosa em fazendas próximas à sua fronteira com a Hungria e à Áustria. Até o momento, seis fazendas foram afetadas.

A PRODUÇÃO DE LEITE DOS EUA DE JANEIRO A MARÇO totalizou 25,9 bilhões de quilos, uma queda de 0,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Além disso, os produtores estão mantendo suas vacas, uma vez que o rebanho dos EUA atingiu uma média de 9,40 milhões de cabeças, 36.000 a mais do que no último trimestre de 2024 e 58.000 cabeças a mais do que no mesmo período do ano passado.

A INTERNATIONAL DAIRY FOODS ASSOCIATION (IDFA) ANUNCIOU um compromisso proativo para eliminar os corantes artificiais em produtos de queijo, leite e iogurte vendidos para escolas do jardim de infância até o último ano do ensino médio para os “Programas Nacionais de Almoço e Café da Manhã Escolar”. Embora a maioria dos produtos lácteos vendidos para escolas não contenha nenhum corante artificial certificado, as empresas que aderiram ao programa Healthy Dairy in Schools Commitment se comprometeram a descontinuar os produtos que contêm esses corantes.

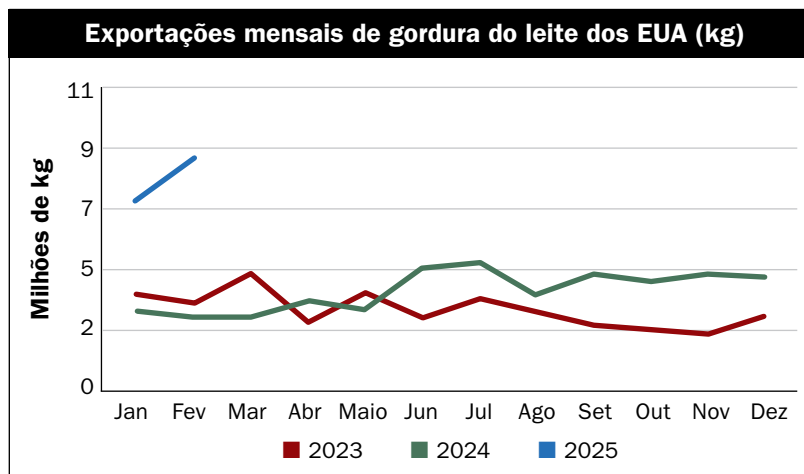
O DAIRY FORWARD PRICING PROGRAM (DFPP), que expirou em setembro de 2024, foi reautorizado até 2025. A regra final foi publicada no Registro Federal, permitindo que os manipuladores celebrem contratos do DFPP até 30 de setembro de 2025. Os contratos permanecerão válidos até 30 de setembro de 2028. O programa, revivido sob o American Relief Act, de 2025, permite a negociação de preços para classes de leite não fluido (II, III, IV) sob o sistema Federal Milk Marketing Order, excluindo o leite Classe I (fluido).

A TEMPORADA DE ORDENHA DA NOVA ZELÂNDIA ESTÁ CHEGANDO AO FIM e a produção de leite até março aumentou 2,6%. Os sólidos cresceram 3,4% no mesmo período. Os preços do leite neozelandês continuam altos, pois a demanda tem sido forte na Ásia, principalmente na China.

AS COOPERATIVAS LEITEIRAS ARLA FOODS E DMK GROUP anunciaram planos de fusão. A união das duas empresas leiteiras, com sede na Europa, representará mais de 12.000 fazendas de produtos lácteos e prevê receitas próximas a 19 bilhões de euros (US\$ 21,2 bilhões).

COM OS MÚLTIPLOS DE CREME SE APROXIMANDO DAS BAIXAS RECORDES DE MARÇO DE 2020, as batedeiras de manteiga têm funcionado a plena capacidade, devido à ampla oferta e aos preços favoráveis ao processador. Em tempos normais, os EUA estariam transbordando de manteiga, no entanto, os preços da manteiga nos EUA têm sido quase US\$ 2,19 por kg mais baixos do que os de seus principais concorrentes de exportação.

APESAR DAS TARIFAS, A MANTEIGA DOS EUA TEM SIDO COMPETITIVA EM TERMOS DE PREÇO. Essa dinâmica de mercado levou à duplicação das exportações de manteiga dos EUA em fevereiro, com um aumento de dez vezes nas vendas de gordura láctea anidra, conforme mostrado no gráfico. Para obter mais informações sobre os suprimentos de gordura do leite dos EUA, consulte a página 4.



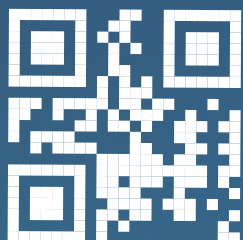


Eficiência e Rentabilidade na sua Fazenda!

Produzido através do processo exclusivo biolink®, INMILK combina peptídeos bioativos que auxiliam o aumento da produção de leite e dos sólidos totais, elevando a eficiência e a rentabilidade do seu negócio.

Mais leite, mais sólidos, mais lucro!

Descubra os benefícios de INMILK® e transforme sua produção!



Tecnologia em Nutrição Saudável
Evoluindo sempre.

www.inbra.ind.br

inbra
technology for healthy nutrition



A HOARD'S OUVIU ...

O convidado de honra do **National Dairy Shrine 2025**, o mais alto nível de reconhecimento oferecido pela organização, foi concedido a David Thorbahn. Desde muito jovem, Thorbahn está enraizado no setor de leiteiro, tendo crescido na fazenda leiteira de sua família em Ohio.

Atuando como presidente e diretor executivo da Select Sires Inc. desde 2000, Thorbahn é conhecido por suas realizações notáveis no setor de leiteiro. Ele impulsionou a Select Sires ao liderar o sêmen sexado e liderou sete grandes aquisições, incluindo a compra de carne bovina com baixo teor de carbono, apoiando os esforços de sustentabilidade ao permitir que os produtores de leite e carne bovina ganhassem créditos de carbono.

Thorbahn tem sido fundamental na orientação e no desenvolvimento de jovens, atuando como membro fundador e primeiro presidente do North American Intercollegiate Dairy Challenge. Ele também trabalhou nas diretorias da National Association of Animal Breeders, do U.S. Council on Dairy Cattle Breeding e da World Dairy Expo.

Thorbahn receberá seu prêmio de Convidado de Honra no Banquete de Premiação do National Dairy Shrine, que será realizado na segunda-feira, 29 de setembro, em Madison, Wisconsin. Um retrato dele será exibido no Dairy Shrine's Dairy Hall of Fame and Museum, em Fort Atkinson, Wisconsin.

.....

A **Dairy's Foundation** está aceitando pedidos de subsídios para a próxima rodada de solicitações de subsídios que serão destinados a apoiar novos programas no setor leiteiro. Os subsídios de até US\$ 10.000 devem ser concedidos a

programas que desenvolvam as habilidades de estudantes ou produtores leiteiros, ou que criem confiança pública nas pessoas e nos produtos do setor leiteiro em todo o país.

As solicitações serão analisadas por um comitê independente de seleção de subsídios. As organizações com status fiscal 501(c)(3) ou (5) podem se inscrever. O prazo de inscrição é 1º de junho.

.....

Patricia Smith foi escolhida como diretora executiva eleita e presidente eleita do American Dairy Products Institute (ADPI), a partir de segunda-feira, 19 de maio. Smith traz anos de experiência e conhecimento de liderança para o ADPI, já que esteve envolvida em várias funções executivas no setor leiteiro.

Smith será responsável por conduzir o ADPI rumo ao sucesso e à inovação contínuos no setor, seguindo de perto sua missão de aprimorar a utilização global de ingredientes lácteos, aproveitando os benefícios e serviços técnicos, comerciais e educacionais da organização. Sua transição para diretora executiva e presidente do American Dairy Products Institute entrará em vigor na terça-feira, 1º de julho.

.....

O **Wisconsin Cheese revelou sua coleção Rinds and Roses Collection**, uma colaboração com a principal estilista do Kentucky Derby, Christine A. Moore, bem a tempo para a temporada do Derby. Parceiro do 151º Kentucky Derby, o Wisconsin Cheese apresentará seis queijos premiados em sua coleção, dispostos em bonés chamativos, mostrando o icônico artesanato de Wisconsin, por meio de alta moda,

de uma maneira única. A linha de acessórios para a cabeça transforma a ideia de tábuas de queijos em arte vestível, dando vida à beleza da fabricação de queijos.

A coleção de edição limitada é apresentada em três cores distintas, cada uma com as rosas de seda enroladas à mão, exclusivas da Moore. A seleção de queijos de Wisconsin inclui o St. Saviour da Hoard's Dairyman Farm Creamery, o Marieke Gouda Foenegreek, o Roth Canela, o Roelli Cheese Haus Red Rock, o Sartori Merlot BellaVitano e o Landmark Creamery Herbes, de Provence Fontina. Essas peças clássicas de chapelaria são vendidas no varejo por US\$ 1.500 a US\$ 3.000, e todos os lucros beneficiarão o Barnstable Brown Diabetes Center da Universidade de Kentucky.

.....

Jessica Miller ingressou na Hoard's Dairyman como editora associada. Miller é natural de Wisconsin e tem mais de 20 anos de experiência em edição e redação de jornais e revistas. Ela ganhou vários prêmios da Wisconsin Newspaper Association por excelência editorial, bem como por uma iniciativa nacional da Newspapers in Education, o programa School Matters. Suas áreas de especialização incluem redação de reportagens e pesquisa aprofundada.

.....

A **Siemers Holstein Farm Inc.**, de Newton, Wisconsin, foi anunciada como a ganhadora do prêmio Dairy Shrine Distinguished Dairy Cattle Breeder Award, de 2025. Concedida anualmente, essa honraria é dada a um criador que exemplifica o sucesso no gerencia-

mento de um rebanho leiteiro por meio de fortes práticas genéticas e comerciais. Os principais responsáveis pela operação são Dan e Janina Siemers e seu filho, Jordan; Paul Siemers e seus filhos, Jake e Josh; e Tyler Schafer.

A Siemers Holsteins é conhecida em todo o mundo da criação de gado leiteiro, tendo vendido gado premiado nos EUA e internacionalmente. A fazenda de sexta geração tem 8.000 vacas em teste, com uma média de rebanho de 15.469 kg, 4,39% de gordura e 3,13% de proteína. Eles também colocaram 369 touros em A.I. sob o prefixo Siemers, com um TPI médio de +2613 para o rebanho de ordenha e +2902 para as novilhas.

Com o prefixo Siemers, há 1.300 vacas excelentes, incluindo quatro EX-95 de criação própria e 75 que obtiveram pontuação EX-94 ou superior, além de 500 matrizes de mérito

e três reprodutores com medalha de ouro. O rebanho da Siemers também é o único rebanho do mundo a ter criado três vencedores do prêmio Holstein International Global Cow of the Year. Eles ganharam o prêmio Holstein USA Herd of Excellence todos os anos, desde 2016, juntamente com o prêmio Progressive Genetics Herd anualmente, desde 1991.

A família Siemers será homenageada no “Banquete de Premiação do National Dairy Shrine” na segunda-feira, 29 de setembro, em Madison, Wisconsin. Um retrato da família será adicionado ao National Dairy Shrine Dairy Hall of Fame and Museum em Fort Atkinson, Wisconsin.

.....

O 73º All American Jersey Shows será realizado de 7 a 10 de novembro em Louisville, na Califórnia, e os juízes foram revelados.

Ryan Krohlow, de Poynette, Wisconsin, foi nomeado juiz do All American Jersey Show, realizado em 9 e 10 de novembro. Anteriormente, ele foi árbitro do World Dairy Expo Jersey Show, em 2024, juntamente com o Mid-Atlantic Jersey Show realizado em Harrisburg, Pensilvânia, em 2023.

Trent Kilgus, de Fairbury, Illinois, será o juiz da 72ª edição do Jersey Jug Futurity, em 9 de novembro. Essa é a segunda vez que Kilgus entra na pista do All American como juiz.

Christy Ratcliff, de Garnett, Kan, será a juíza da All American Junior Jersey Show, em 7 de novembro. Essa será sua primeira vez como juíza em uma exposição nacional de Jersey. Ratcliff viajará pelo país ao longo de 2025 e arbitrará o Royal Sydney Show na Austrália, a South Dakota State Fair e o Kansas All Breeds Dairy Show em 2024.

X SIMLEITE

Viçosa - MG

13/11 (quinta-feira)

Bloco Nutrição e Produção: Produzindo de Forma Sustentável

- 07:00-08:45h - CAFÉ DA MANHÃ E CREDENCIAMENTO
- 07:45-08:45h - APRESENTAÇÃO DE RESUMOS NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO
- 08:45-09:15h - ABERTURA
- 09:15-09:55h - BEEF ON DAIRY: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR O BEM ESTAR ANIMAL (Prof. Dr. João Henrique Costa - University of Vermont)
- 10:10-10:50h - COMO MINIMIZAR O ESTRESSE DA DESMAMA UTILIZANDO ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS (Prof. Dr. Sandra Gesteira Coelho - UFMG)
- 11:05-11:45h - NUTRIÇÃO PROTEICA DE NOVILHAS LEITEIRAS: AUMENTANDO A PRODUÇÃO DE LEITE FUTURA E MINIMIZANDO A EXCREÇÃO DE NITROGÊNIO PARA O MEIO AMBIENTE (Prof. Dr. Alex Lopes da Silva - UFV)
- 12:00-13:30 - ALMOÇO - VISITAÇÃO À UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GADO DE LEITE DA UFV
- 13:30-14:10h - CASE DE SUCESSO: A FORÇA DA MOÇA (Fernanda Bacelar e Jaqueline Ceretta - Produtoras de leite do Sul do Brasil)
- 14:25-15:05h - FIBRA: COMO FORMULAR DIETAS PARA VACAS DE ALTA PRODUÇÃO OTIMIZANDO SAÚDE RUMINAL E PRODUTIVIDADE (Prof. Dr. Francisco Palma Rennó - USP)
- 15:20-16:00h - COFFEE BREAK
- 16:00-16:40h - IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NA EFICIÊNCIA ECONÔMICA DA ATIVIDADE LEITEIRA (Thiago Francisco Rodrigues - Analista técnico de agronegócio do SEBRAE)
- 16:55-17:35h - ADITIVOS COMO FERRAMENTA PARA MAXIMIZAR A PRODUÇÃO DE LEITE COM EFICIÊNCIA (Prof. Dr. Marcos Neves Pereira - UFPA)
- 18:00 - 20:00h HAPPY HOUR OFERECIDO PELO PROGRAMA FAMÍLIA DO LEITE - ESPAÇO MULTIUSO DA UFV

14/11 (sexta-feira)

Bloco Sanidade: Longevidade Do Rebanho

- 07:30-09:00h CAFÉ DA MANHÃ
- 08:00-09:00h - APRESENTAÇÃO DE RESUMOS SANIDADE E REPRODUÇÃO
- 09:00-09:40h - AMINOÁCIDOS COMO FERRAMENTA PARA AUMENTAR A IMUNIDADE E A LONGEVIDADE DE VACAS LEITEIRAS (Prof. Dr. Fernanda Batistel - University of Florida)
- 09:55-10:35h - GESTÃO DE CRISES SANITÁRIAS EM PROPRIEDADES LEITEIRAS (Dr. José Zambrano)
- 10:50-11:30h - ESTRATÉGIAS DE SECAGEM DE VACAS LEITEIRAS PARA GARANTIR ÓTIMA SAÚDE DO ÚBERE (Prof. Dr. Marcos Veiga dos Santos - USP)
- 11:45-12:25h - DESAFIOS SANITÁRIOS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE VACAS LEITEIRAS ALOJADAS EM SISTEMAS COMPOST BARN (Dr. Alessandro de Sá Guimarães - Embrapa Gado de Leite)
- 12:40-14:10h - ALMOÇO - VISITAÇÃO À UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GADO DE LEITE DA UFV

Bloco Reprodução: Mais Vacas Saudáveis no Rebanho

- 14:10-14:50h - ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR AS PERDAS EMBRIONÁRIAS (Prof. Dr. Roberto Sartori Filho - ESALQ/USP)
- 15:05-15:45h - RETENÇÃO DE PLACENTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM REBANHOS LEITEIROS NO BRASIL (Dr. Kellen Ribeiro de Oliveira/UFV)
- 16:00-16:40h - COFFEE BREAK
- 16:40-17:20h - METRITE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM REBANHOS LEITEIROS (Prof. Dr. Kilbs Nebian Alves Galvão - University of Florida)
- 17:35-18:05h - PREMIAÇÃO DOS MELHORES RESUMOS
- 18:05-18:15h - ENCERRAMENTO
- 18:30-23:30 - CONFRATERNIZAÇÃO

15/11 (sábado)

Minicursos Práticos

- 9:00-13:00
 - COMO PRODUZIR UMA BOA SILAGEM DE MILHO PARA O REBANHO LEITEIRO? (Dr. William Santos Pereira - Tracking Feed)
 - COMPOST BARN: CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS PARA UMA BOA INSTALAÇÃO (Marcelo Moraes - GEA)
 - ULTRASSONOGRRAFIA PARA O DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE DOENÇA RESPIRATÓRIA EM BEZERRAS (Prof. Dr. Rodrigo Melo Meneses - Professor UFMG)
 - AValiação de dietas utilizando o NASEM (2021) - (Luis Henrique Rodrigues Silva - Doutoranda UFV)
 - INSTALAÇÕES PARA BEZERRAS LEITEIRAS (Gabriel Caixeta Ferreira - DataPec Consultoria)
 - DA FISIOLÓGIA AO MANEJO REPRODUTIVO (Dr. Carlos Consentini - GlobalGen vet science)
 - UMA VISÃO PRÁTICA NO CONTROLE DA MASTITE: DO DIAGNÓSTICO À TOMADA DE DECISÃO (Thais Soares - Zootecnista Qualis Consultoria, Aline Mundim - Médica Veterinária Qualis Consultoria)

30 vagas cada



MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



Adriano Seddon

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



Israel Flamenbaum

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.



COWCOOLING



Os dados de emissões têm um valor emergente no setor leiteiro

Uma nova oportunidade para relatórios de dados de fazendas individuais.

por Bryan Stolzenburg e Patrick Wood

No artigo "O futuro do carbono do setor leiteiro começa na fazenda", publicado na edição de janeiro de 2025 da *Hoard's Dairyman Brasil*, exploramos por que as marcas globais de alimentos estão sendo pressionadas pelas novas regulamentações de divulgação climática. Isso está mudando as preferências dos consumidores e as expectativas dos investidores para que tomem medidas para reduzir sua pegada climática. Para a maioria das empresas de alimentos e bebidas, "reduzir a pegada climática" significa, na verdade, reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) de sua

cadeia de suprimentos, comumente conhecidas como emissões de Escopo 3, já que a maior parte de seu verdadeiro impacto climático decorre da produção de matérias-primas adquiridas, como o leite. Isso fez com que muitas marcas e varejistas que dependem muito de produtos lácteos (por exemplo, Danone, Nestlé, Lactalis e Mars) assumissem compromissos de zero líquido que exigem reduções significativas em suas emissões de Escopo 3, colocando as emissões de produtos lácteos no centro de muitas estratégias de sustentabilidade corporativa.

Com as metas definidas e os pla-

nos em andamento, as empresas estão coletando grandes quantidades de dados de seus fornecedores upstream para rastrear as emissões de GEE associadas aos seus ingredientes, incluindo produtos lácteos. Isso analisará seu impacto climático de Escopo 3. As empresas precisam que os fornecedores (processadores e cooperativas) lhes passem informações e dados das fazendas para calcular o fator de emissão do leite que estão comprando (por exemplo, gramas de emissões equivalentes de dióxido de carbono por quilos de leite). Esses fatores de emissão são fundamentais para a realização de inventários precisos

de GEE e para o acompanhamento do progresso em direção ao alcance das metas climáticas.

Essa demanda por dados de emissões na fazenda apresenta oportunidades e desafios para as fazendas leiteiras que implementam práticas sustentáveis. Os dados são necessários para documentar as reduções de emissões com o objetivo de vender créditos de carbono como "insets" para compradores da cadeia de suprimentos a jusante ou "compensações" para compradores fora da cadeia de suprimentos. Talvez de forma mais significativa, os dados, em si, têm valor crescente, tanto para as fazendas quanto para as empresas que os divulgam, pois as fazendas buscam maneiras viáveis de documentar as melhorias de sustentabilidade e obter valor adicional. As empresas estão buscando métodos verificáveis e precisos para rastrear as emissões de sua cadeia de suprimentos ao longo do tempo.

Desafio do relatório do Escopo 3

A maioria das empresas do setor de alimentos e bebidas depende muito de matérias-primas provenientes de fontes complexas e diversificadas. Isso significa que compreender as emissões dos produtos adquiridos é igualmente complexo e dificulta a elaboração de relatórios consistentes sobre o progresso em direção às metas de emissão.

Os fatores de emissão são tão precisos quanto os dados subjacentes e a coleta de dados granulares que retratam com precisão as diferentes práticas de gerenciamento na fazenda e as diferenças regionais é um grande desafio. Com capacidade limitada para projetar os complexos sistemas de agregação de dados necessários para coletar e processar grandes quantidades de dados primários, muitas empresas dependem de conjuntos de dados secundários e fatores de emissão padrão, que geralmente consistem em médias regionais, estaduais ou

Categoria	Tipo de dado	Exemplo de fonte
Dado animal	População do rebanho Idade/grupo de lactação	Software de gestão de rebanho
	Peso corporal	Registros de escala de abate
Dado de produção de leite	Produção de leite Conteúdo de gordura/proteína Dias em lactação	Relatórios de testes de leite/software de gerenciamento de rebanho
Práticas de alimentação	Ingestão de matéria seca (IMS) Composição da dieta Digestibilidade da fibra/amido	Software de gerenciamento de alimentação/amostras de forragem
Produção de alimento	Uso de fertilizante Manejo de culturas e práticas de colheita	Plano de gestão de nutrientes/registros de compra de fertilizantes
Práticas de gerenciamento de esterco	Práticas de armazenamento/distribuição de esterco Volumes e composição do esterco Sistemas de tratamento de esterco	Plano de gestão de esterco/plano de gestão de nutrientes
Uso de energia/combustível	Consumo de eletricidade Consumo de combustível estacionário/móvel	Faturas de compra de combustível e eletricidade/registros de equipamentos

nacionais. Embora esses conjuntos de dados representativos possam ser pontos de partida úteis, eles raramente se alinham com as práticas reais nas fazendas e, muitas vezes, não refletem os recentes avanços tecnológicos ou as atividades de mitigação que as fazendas podem estar implementando. Isso leva a um efeito de “mascaramento”, em que as melhorias na pegada de carbono do leite gerado em diferentes fazendas não são totalmente representadas.

Além disso, várias organizações federais que historicamente coletaram esses conjuntos de dados secundários e calcularam fatores de emissões representativos, como o USDA e a Agência de Proteção Ambiental (EPA), estão sendo afetadas por congelamentos de verbas federais e cortes orçamentários, o que pode impedir a disponibilidade desses conjuntos de dados no futuro. Essa situação desafiará a capacidade de distinguir com precisão a pegada de carbono do leite dos EUA, em comparação com outros suprimentos globais.

As empresas com metas de emissões ou requisitos de relatórios de conformidade precisam ter acesso a dados primários de alta qualidade para que possam contabilizar com precisão o impacto climático de sua cadeia de suprimentos e obter melhorias com as atividades de

mitigação. A falta de visibilidade da cadeia de suprimentos muitas vezes força as empresas a confiar em seus fornecedores para fazer o trabalho pesado de coleta de dados. Muitas vezes, na forma de pesquisas com clientes, os fornecedores são encarregados de prover as informações necessárias para determinar a pegada de carbono de seu fornecimento de leite. Em última análise, essas informações devem vir de fazendas individuais, mas os fornecedores geralmente não têm a capacidade de coletar dados tão detalhados de um grande número de fazendas, o que leva a lacunas significativas nos dados. Isso coloca as marcas em uma posição difícil em que elas são forçadas a desenvolver modelos complexos de engajamento de fornecedores e bancos de dados para agregar dados primários ou confiar em conjuntos de dados secundários grosseiros que, muitas vezes, deturpam seu verdadeiro impacto.

A pressão combinada sobre marcas e fornecedores, juntamente com a crescente demanda por dados de alta qualidade dos produtores, cria uma nova oportunidade para as operações leiteiras, além da geração de créditos de carbono, se eles puderem se posicionar para capturar valor, concedendo acesso a seus dados e fatores de emissões.

Oportunidades de monetização

O ideal é que todos os participantes da cadeia de suprimentos leiteiros colaborem para simplificar a coleta, a análise e o relatório de dados de emissões para benefício mútuo. Fazendas, marcas, processadores, fornecedores de insumos, credores e compradores de produtos agrícolas, todos terão um uso para os dados. As fazendas querem ajudar seus clientes a obter esses dados, mas isso requer tempo, recursos e planejamento coordenado, o que tem um custo. Além disso, muitas fazendas hesitam, com razão,

em compartilhar dados devido à incerteza sobre seu uso e possível uso indevido. Essas preocupações aumentam quando a coleta de dados e a elaboração de relatórios também demandam seu tempo.

À medida que avançamos na era digital, os dados de todos os tipos estão sendo vistos como um produto autônomo com valor inerente. No entanto, o controle e a propriedade dos dados são considerações importantes para manter a privacidade e obter um valor justo. Antes de firmar acordos para compartilhar seus dados, os agricultores devem ter cuidado com a forma como esses acordos afetam sua proprieda-

de e manter o controle sobre como seus dados podem ser usados, além de quem pode usá-los. Melhorar a sustentabilidade da cadeia de suprimentos não é uma tarefa fácil e requer colaboração para enfrentar os desafios e compartilhar os benefícios de forma equitativa. Soluções de longo prazo para desenvolver e agregar dados de alta qualidade sobre emissões de produtos lácteos têm maior probabilidade de sucesso quando fazendas, cooperativas e marcas estão alinhadas com esse objetivo comum. 🐮

Os autores trabalham na Ag Methane Advisors LLC com sede em Montpelier, Vermont.



OmniGen[®] AF

ESPECIALIDADE NUTRICIONAL que dá suporte à **IMUNIDADE**, reduzindo gastos com tratamentos, aumentando o **BEM-ESTAR** e **PRODUTIVIDADE** através da **SAÚDE**.

Phibro
ANIMAL HEALTH CORPORATION



APONTE O CELULAR PARA O QR CODE E SAIBA MAIS.

OmniGen[®] AF pode apoiar a menor ocorrência de mastite através da melhora da função dos mediadores de saúde das vacas leiteiras, reduzindo:

CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS (CCS)

CHANCES DE INFECÇÃO

CASOS GERAIS DE MASTITE

Nickerson et al., 2019 e Mammi et al., 2018



TAÇA BRASIL DE **SILAGEM DE MILHO**

3r ribersolo

**A MAIOR COMPETIÇÃO
DE SILAGEM DO BRASIL**
está de volta!

POR QUE PARTICIPAR?

Ganhe o livro exclusivo
"Silagem de Milho: Do
Solo ao Silo".

Reconhecimento nacional
para as 10 melhores
silagens do Brasil.

Aprimoramento da
qualidade da silagem.

Cerimônia de premiação
com grandes nomes e
conteúdo técnico de alto nível.

**ACESSE O SITE
E SAIBA MAIS:**
taca-brasil.3rlab.com.br



3r ribersolo

Parceiro oficial:

HOARD'S DAIRYMAN
BRASIL



PAPO FORRAGEIRO

por Patrick Schmidt

Já posso abrir o silo?

Quem trabalha na extensão, certamente já ouviu essa pergunta. Aliás, essa é uma das perguntas “*trending topics*” nas palestras que ministramos para produtores e técnicos por esse Brasil afora: quanto tempo preciso esperar para abrir o silo? A abertura do silo e manejo de retirada é o nosso nono tema entre os “10 Segredos do Sucesso” na produção de silagens de qualidade.

Nos últimos meses, viemos discutindo aqui a condução da cultura, colheita, picagem, compactação e vedação dos silos. Você, leitor atento a essa coluna, fez tudo certo, São Pedro ajudou, e agora está aguardando para começar a usar a silagem produzida. Entendo sua ansiedade, principalmente se as vacas estiverem com fome. Mas temos

alguns pontos importantes para debater antes disso. O tempo mínimo de fermentação de uma silagem vai depender de vários aspectos, mas principalmente da quantidade de açúcares fermentescíveis que a planta utilizada continha quando o silo foi fechado.

A silagem de milho permanece em fermentação por até três semanas, com resquícios de produção de gases e alguma formação adicional de ácidos. Porém, fatores adicionais devem ser levados em consideração:

1. O calor acumulado na fermentação da silagem demora a ser dissipado. Quanto maior o silo, maior o tempo para a silagem esfriar (meses, em silos grandes). E as vacas estranham comida quente no cocho (mesmo que a qualidade esteja ótima);

2. Silagens pouco fermentadas estragam mais rápido. Um experimento feito no CPFOR comparou a estabilidade de silagens de milho fermentadas por 15 ou 60 dias (Figura 1). Silagens abertas com 15 dias começam a esquentar (e es-

tragar) com menos de 24 horas expostas ao ar, e, mesmo com inoculantes, essa degradação iniciou em dois ou três dias. Silagens fermentadas por 60 dias são bem mais estáveis, e os inoculantes conseguem mostrar eficiência maior.

3. Ainda, alguns estudos mostram que a digestibilidade do amido e da fibra da silagem melhora até quatro meses de fermentação, com acréscimo de qualidade nutricional perceptível na produção do leite.

Assim, a melhor recomendação é que o planejamento da fazenda permita aguardar, pelo menos, um mês antes de proceder a abertura do silo e uso da silagem. Forragens mais difíceis de fermentar, como os capins e as leguminosas, devem permanecer mais tempo fechadas no silo (pelo menos 60 dias), para assegurar menos chance de erros e perdas no painel do silo. Eu compreendo que nem sempre isso é possível, mas lembro que estamos discutindo aqui planejamento e a busca por qualidade! E reforço que



Schmidt



FIGURA 1. Estabilidade de silagens de milho expostas ao ar sem aditivo (linha vermelha) ou inoculadas (linhas verdes), em silos abertos com 15 dias (gráfico à esquerda) ou 60 dias (gráfico à direita).



FIGURA 2. Fatias de retirada diária da silagem devem ser uniformes e maiores que a camada que entra em contato com o ar.
Fotos: Daniel Junges

os benefícios só serão obtidos se as etapas anteriores (compactação, vedação) tiverem sido adequadamente cumpridas.

Manejo da retirada: aqui eu volto em um conceito que já discutimos nessa coluna: “o ar é o maior inimigo da silagem”. Quando o silo é aberto e o ar volta a envolver a silagem, inicia-se um processo de degradação. Após dois ou três dias exposta, há uma explosão na população de microrganismos deterioradores e a qualidade da silagem começa a cair rapidamente. Após uma semana, surgem os bolores e a silagem estará completamente comprometida. Sim, alguns inoculantes conseguem atrasar essa degradação, e devem ser usados estrategicamente (conforme discutimos na edição de Fevereiro/25 dessa coluna). Mas a retirada de uma camada de silagem maior do que a entrada do ar é a ferramenta mais importante para se reduzir as perdas no painel do silo.

Quando vamos construir um silo, precisamos saber quanta silagem usaremos por dia, para calcular a área do painel (boca) do silo, garantindo a retirada de uma camada mínima que seja maior do que a velocidade de entrada do ar na silagem (Figura 2). Silos com parede compactam melhor a silagem, e podemos trabalhar com camadas mais finas (fatias de 20 a 30 cm/dia). Em silos de superfície sem parede, essa camada retirada diariamente deve ser de, pelo menos, 50 cm. E a retirada deve ser uniforme em todo painel, para reduzir a área de silagem exposta ao ar. Adotando isso, diminuimos o tempo de exposição da silagem ao ar.

Ao proceder a retirada da silagem, deve-se evitar ao máximo a desestruturação do painel do silo. A retirada manual cuidadosa, ou o uso de vagões misturadores com fresa de retirada de silagem ajuda bastante a manter íntegro o painel do silo.

Se a retirada for feita com trator de concha, a quebra do painel deve ser feita forçando a concha de cima para baixo, em camadas finas do painel. E sempre evitar a sobra de silagem solta, no silo ou no vagão.

Silagens bem fermentadas contêm cerca de 10% de componentes voláteis. Esse é um ponto muitas vezes negligenciado, uma vez que esses voláteis têm alta energia e, se consumidos, são 100% aproveitados pelos ruminantes. Contudo, são facilmente perdidos para o ambiente sob manejo ruim da silagem. Pequenos ajustes na rotina de retirada e uso das silagens podem permitir redução na perda de voláteis, melhorando a nutrição dos animais. Tema para o nosso próximo encontro. 🐮

O autor é Zootecnista, Professor Titular do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná e coordenador do Centro de Pesquisas em Forragicultura (CPFOR) – patricks@ufpr.br

O que você gostaria de ver aqui?

Caro leitor,

Estamos chegando ao final dessa proposta, iniciada em setembro de 2024, de discutir em 10 passos as etapas básicas do processo de ensilagem. Você, que tem acompanhado essa coluna, pode nos ajudar a definir os próximos passos. Contribua com sugestão de temas, dúvidas e perguntas, enviando email para contato@revistahoardsdairyman.com.br. E, se gostou desse conteúdo, compartilhe com quem pode se beneficiar dele.

DESCUBRA O SEGREDO DOS MAIORES ESPECIALISTAS DO MUNDO

Silagem de Milho: Do Solo ao Silo é um guia completo e prático para produtores, técnicos e profissionais que desejam aprimorar a produção de silagem de milho com eficiência e alta qualidade.

VENDAS LIBERADAS! GARANTA JÁ O SEU!



Luiz Ferraretto

Especialista em Nutrição de Ruminantes
Departamento de Ciências Animais
Universidade de Wisconsin-Madison

Capítulo 04: Alimentação - Luiz Ferraretto

Compre o seu agora!



HOARD'S DAIRYMAN • BRASIL



IDENTIFIQUE PRECOCEMENTE DOENÇAS NAS MUDAS

Infelizmente, as doenças das culturas podem começar logo após o plantio, às vezes prejudicando o crescimento da planta durante toda a estação. Em um blog sobre “Gestão Integrada de Culturas”, da Universidade Estadual de Iowa, Alison Robertson destacou a importância de se fazer o reconhecimento de doenças no início das mudas.

Quando as sementes iniciam o processo de germinação, elas podem vazar nutrientes que atraem patógenos indesejados, como *Pythium* e *Fusarium*, aumentando o risco de doenças. As doenças comuns incluem a podridão das sementes e das raízes. “A podridão da semente geralmente ocorre antes da emergência e pode ser chamada de amortecimento pré-emergente. As mudas com podridão radicular emergem, mas podem morrer após a emergência”,

alertou Robertson. As sementes que sobrevivem tendem a ser menos vigorosas, atrofiadas, amarelas e atrasadas no estágio de crescimento quando comparadas às plantas vizinhas.

Para ter um controle sobre a saúde de sua safra, comece cedo a procurar doenças nas mudas. Inicie as avaliações de contagem de estande de soja e milho após a emergência e nas semanas seguintes. “Se houver saltos na linha, desenterte as sementes e verifique se há podridão nelas”, recomendou Robertson. O amortecimento será visível acima da superfície do solo, no entanto, talvez seja necessário desenterrar as plantas que parecem doentes e examinar suas raízes. As mudas infectadas terão raízes marrons, descoladas e apodrecidas.

O TIPO DE GRÃO PODE AFETAR SUA DIETA

Embora o grão de milho seja um alimento básico nas rações para gado leiteiro utilizada por muitos fazendeiros, devido ao seu amido altamente digerível, outros grãos, como cevada, trigo e aveia, são considerados mais fermentáveis. Kirby Krogstad, professor da Universidade Estadual de Ohio, destacou as principais diferenças entre os amidos, no que diz respeito à degradabilidade ruminal em um boletim informativo da Buckeye Dairy.

O amido se comporta de forma diferente entre as espécies de grãos, o que o torna uma consideração importante ao formular uma dieta para gado leiteiro. “Quanto maior a degradabilidade ruminal do amido, maior o risco de redução do pH ruminal e acidose ruminal, o que pode diminuir a digestibilidade da fibra”, explicou Krogstad. Cerca de 75% do amido do milho é degradado no rúmen, enquanto 80% a 93% do amido da cevada, do trigo e da aveia é degradável no rúmen. Devido à maior porcentagem de amido degra-

dável no rúmen da cevada, do trigo e da aveia, seu impacto será melhor no ambiente ruminal.

A vitreosidade, definida como o nível de encapsulamento proteico do amido dentro do grão, também desempenha um papel importante. “À medida que a vitreosidade do grão aumenta, a digestibilidade ruminal do grão diminui constantemente, o que tem sido observado de forma consistente em pesquisas”, disse Krogstad. A dissecação manual permite determinar a porcentagem de vitreosidade. “Se você estiver alimentando com um grão altamente vítreo, poderá fornecer grãos adicionais sem correr o risco de acidose ruminal, pois a fermentabilidade ruminal será menor”, explicou Krogstad.

Independentemente do tipo de fonte de grãos que estiver utilizando como alimento, concentre-se nas pontuações de esterco, no consumo de dieta, nas porcentagens de gordura do leite e no nitrogênio ureico do leite para obter pistas sobre o bom funcionamento do rúmen.

OS ÁCIDOS GRAXOS LIVRES PODEM LEVAR A PROBLEMAS

Os ácidos graxos livres (AGL), também conhecidos como triglicerídeos, são o produto final da decomposição da gordura do leite. A membrana do glóbulo de gordura do leite (MFGM) envolve o triglicerídeo, protegendo-o. No entanto, essa membrana pode ser danificada devido ao estresse físico sobre a MFGM durante a ordenha e o transporte, à maior contagem de células somáticas (CCS) em vacas com lactação mais tardia ou a ambientes quentes e sujos. Um artigo do Farm Report escrito por Heather Dann, do Miner Institute, analisou como isso pode afetar o leite de tanque a granel com base em um estudo do Journal of Dairy Science realizado por pesquisadores da Universidade de Guelph.

Quando o MFGM é danificado, pode ocorrer um processo chamado lipólise, que separa os triglicerídeos em

três AGLs e uma molécula de glicerol. Esse processo pode afetar a qualidade, o sabor e a rancidez do leite e até mesmo causar problemas na coagulação do queijo.

Um estudo observou 293 fazendas de gado leiteiro em Ontário e na Colúmbia Britânica, avaliando as dietas das vacas e coletando os valores médios de AGL dos tanques por 30 dias. Descobriu-se que as fazendas com sistemas de ordenha que não eram de sala de ordenha, como a ordenha automatizada e os sistemas de tubulação que ordenhavam mais de 3 vezes por dia, tinham concentrações mais altas de AGL. "O fato de não pendurar o filtro de leite pelo menos duas vezes por dia foi associado a um teor mais alto de AGL nessas fazendas", disse Dann. O pré-resfriamento inadequado do leite também se correlacionou com níveis mais altos de AGL.

SOLO SALGADO

O excesso de sal em nosso solo pode afetar negativamente a produção, o crescimento e a qualidade das culturas. O acúmulo de sal é mais comum em fazendas que passaram de lotes abertos para alojamentos com ventilação cruzada, onde o esterco e a urina são armazenados na forma líquida em vez de sólida.

As concentrações de sal nos testes de solo medem a condutividade elétrica (CE) do solo e são relatadas em uma recíproca da resistividade medida em ohms por centímetro (mhos/cm) ou em uma base de deciSiemens por metro (dS/m). Os íons de sal comuns encontrados no solo são potássio, cálcio, magnésio, sódio, sulfato, cloreto, carbonato e bicarbonato. Esses íons podem atrapalhar a absorção de outros íons, causando deficiências de nutrientes. "O excesso de sal no solo interfere na capacidade da planta de extrair água da

solução do solo", disse Megan Satterwhite, da Idaho Dairyman's Association, em um artigo da Idaho Dairy Focus. "As plantas sob estresse salino têm uma aparência de seca, apesar da umidade adequada. A água se move das áreas de baixa concentração de sal para as de alta concentração de sal por meio do potencial osmótico do solo." Quando os níveis de CE estão acima de 2,5 dS/m, você pode esperar ver reduções na produção de milho e alfafa.

Entretanto, os solos com alto acúmulo de sal podem ser recuperados com um bom gerenciamento. Esta-beleça técnicas de drenagem adequadas, considere a lavoura profunda para romper a camada restritiva no perfil do solo e reduza a quantidade e a frequência da aplicação de adubo, aconselhou Satterwhite.

EVITE DESVIOS DE PROTOCOLO

Os protocolos de treinamento de novos funcionários e de reciclagem de funcionários experientes devem fornecer instruções que ajudem os funcionários a permanecerem consistentes no dia a dia. No entanto, pode ser fácil se desviar dos protocolos cotidianos, se eles não estiverem no papel ou se a lógica não for explicada. Quanto maior a operação, mais importantes se tornam os protocolos.

Coloque os protocolos no ponto de ação com cópias adicionais no escritório para referência. "Exemplos de protocolos para vacas leiteiras incluem procedimentos adequados de ordenha, limpeza do equipamento de ordenha, mistura e distribuição de dieta, movimentação no curral e procedimentos para vacas vazias. Os protocolos para bezerras e novilhas incluem alimentação, desmame, remoção de tetos extras, desmame, movimentação no curral e vacinação", disse o cientista de extensão de produtos lácteos David Winston, da Virginia Tech, em um artigo da Dairy Pipeline. Outros protocolos devem se concentrar em planos de emergência, doenças e reprodução.

Escreva protocolos em equipe, com metas em mente

para cada parâmetro com base em referências do setor. Os protocolos de uma fazenda podem ser diferentes dos de outra. Se esses procedimentos operacionais padrão (POPs) não estiverem sendo seguidos corretamente, observe os funcionários periodicamente. "Pode ser útil explicar o porquê de cada etapa. Se os funcionários entenderem a importância de cada etapa, é menos provável que resistam a realizar a tarefa", aconselhou Winston.



LIDAR COM OS FATORES DE ESTRESSE FINANCEIRO DA FAZENDA

A agricultura é um setor volátil, e pode ser fácil sair dos trilhos quando se trata de finanças. O educador de extensão Garen Paulson identificou áreas que devem ser examinadas ao tentar gerenciar as finanças da fazenda em um artigo recente da University of Minnesota Extension.

Avalie: analise os demonstrativos financeiros, como o balanço patrimonial, a receita e os demonstrativos de fluxo de caixa. Identifique as áreas com pontos de atrito e compare-as com as tendências de longo prazo e com os benchmarks do setor ou do grupo de pares.

Reavalie: compare os dados financeiros reais com seu orçamento. Analise as áreas problemáticas e ajuste seu orçamento às realidades atuais.

Reduza: corte as despesas onde elas podem ser reduzidas sem comprometer a qualidade de sua ope-

ração. Considere renegociar com fornecedores, reduzir compras não essenciais ou comprar em grandes quantidades.

Diversifique: a diversificação pode ajudar a estabilizar os fluxos de renda, reduzindo sua dependência de uma única fonte. Isso pode incluir novas culturas, gado ou agroturismo em sua operação.

Busque orientação profissional: conversar com um especialista em finanças agrícolas pode ser a coisa certa para ajudá-lo a voltar aos trilhos. Ele pode ajudar a implementar um plano para melhorar sua saúde financeira e reduzir os fatores de estresse.

Planeje: pegue o que aprendeu em sua análise financeira e defina metas realistas para o futuro. Ajuste seu plano conforme necessário e lembre-se de viver dentro de suas possibilidades.

**Quer mais leite?
Mais longevidade?
Mais resultados?**

Conheça a força da linha

Transi  **lacta**



TransiLacta é a linha da ADM desenvolvida para atender todas as fases das vacas leiteiras — do pré-parto à lactação.



**Tecnologia ADM
para eficiência
e rentabilidade**

Quer transformar seus resultados?

Entre em contato e descubra como aplicar a tecnologia TransiLacta na sua produção.





A importância da suplementação com metionina protegida na reprodução de vacas leiteiras

por Luiz Vinicius Proença de Souza

Introdução

A pecuária leiteira tem evoluído significativamente nos últimos anos, impulsionada por avanços em melhoramento genético, conforto animal, ambiência, manejo e nutrição. Essas melhorias têm proporcionado ganhos substanciais em eficiência produtiva, otimizando o uso de recursos e melhorando os resultados econômicos.

A nutrição de vacas leiteiras, com base em parâmetros cada vez mais precisos oriundos de intensas pesquisas, tem desempenhado um papel essencial não apenas na produtividade leiteira, mas também na saúde, longevidade e desempenho reprodutivo dos animais. Nesse contexto, destaca-se a suplementação com metionina protegida, um recurso nutricional que tem mostrado impactos positivos ao longo de todo o ciclo produtivo da vaca.

Este artigo foca nos benefícios reprodutivos da suplementação com metionina protegida, especialmente nos estágios iniciais da gestação e no desenvolvimento embrionário.



Souza

Metionina e Desenvolvimento Embrionário

A fertilização e o desenvolvimento inicial do embrião ocorrem no oviduto. Por volta do quinto dia após o estro, o embrião chega ao útero e, entre os dias 6 e 7, atinge o estágio de blastocisto. De 14 a 19 dias após o estro, ocorre a fase de alongamento embrionário — um processo crítico para o sucesso da gestação.

Durante essa fase, o embrião secreta o interferon tau (IFN- τ), uma glicoproteína essencial para o reconhecimento materno da gestação. A produção adequada de IFN- τ está diretamente relacionada à sobrevi-

vência embrionária, uma vez que até o 19º dia as taxas de perda ainda são elevadas. Após o 25º dia, o embrião se fixa ao útero, estabelecendo conexões vasculares por meio da placenta. Até esse ponto, seu desenvolvimento depende de nutrientes e aminoácidos presentes nas secreções uterinas.

Estudos demonstram que a capacidade do embrião de se alongar está ligada à sua competência para produzir IFN- τ , sendo, portanto, um fator determinante para a manutenção da gestação. A concentração de aminoácidos, especialmente a metionina, tem um papel direto nesse processo, influenciando a qualidade embrionária e a taxa de prenhez.

Figura 1: Acúmulo de lipídios em embriões coletados no dia 7 de vacas alimentadas com a dieta controle ou dieta mais Smartamine M. (Acosta *et al*, 2016)

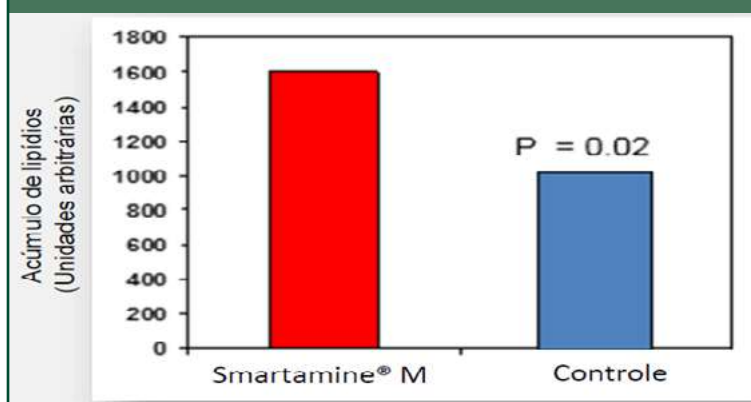


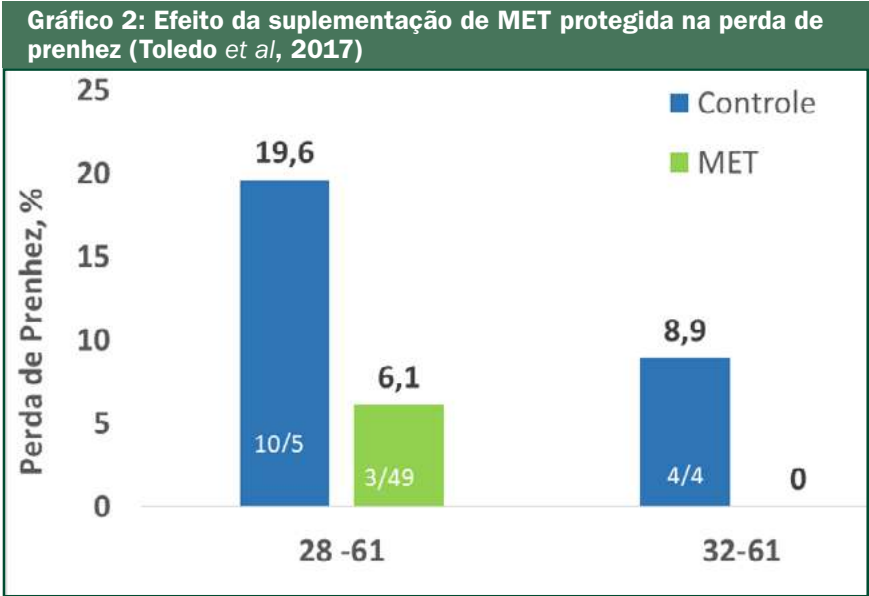
Tabela 1: Efeito da alimentação com metionina protegida no rúmen (RPM) na morfometria ultrassonográfica da vesícula amniótica e do embrião no 33º dia de gestação. (Toledo <i>et al</i> , ADSA 2015)				
Múltiparas		Comprimento (mm)	Diâmetro (mm)	Volume (mm³)
Controle	33	10.5 ± 0.24	5.3 ± 0.12	160.5 ± 9.2
Metionina Smartamine M	44	11.0 ± 0.22	5.9 ± 0.18	209.3 ± 15.6
p-Value		0,22	0.03	0.01

Estudo 1 – Efeito da Metionina Protegida sobre Embriões Pré-implantação

O objetivo foi determinar os efeitos da suplementação de metionina durante os períodos pré e pós-parto em embriões pré-implantação de vacas holandesas. Vacas múltiparas foram distribuídas em um delineamento de blocos completos casualizados em quatro tratamentos de 21 dias antes do parto a 30 dias em lactação (DIM). Os tratamentos (TRT) foram MET (n = 9, alimentados com a die-

ta basal + metionina protegida no rúmen a uma taxa de 0,08% [p:p] da matéria seca [MS], Smartamine M), CHO (n = 8, alimentados com a dieta basal + colina 60 g/d, Reashure), MIX (n = 11, alimentados com a dieta basal + Smartamine M e 60 g/d Reashure) e CON (n = 8, sem suplementação, alimentados com as dietas de vacas fechadas e frescas). As vacas foram aleatoriamente designadas para dois novos grupos (GRP) para receber as seguintes dietas: de 31 a 72 DIM; controle (CNT, n = 16, alimentado com uma dieta basal) e

SMT (n = 20, alimentado com a dieta basal + 0,08% [p:p] da ingestão de matéria seca como metionina).
 Resultados: em conclusão, vacas em MET-CNT tiveram embriões com menor metilação, e vacas SMT tiveram um conteúdo lipídico maior (Figura 1) do que CNT. A suplementação de metionina parece impactar o embrião pré-implantação de uma forma que aumenta sua capacidade de sobrevivência porque há fortes evidências de que as reservas lipídicas endógenas servem como um substrato energético. (Acosta *et al.* 2016).



Estudo 2 - Efeito da alimentação com metionina protegida no rúmen no desempenho produtivo e reprodutivo de vacas leiteiras

Os objetivos deste estudo foram avaliar os efeitos da cobertura diária (alimentação individual na parte superior da ração total mista) com metionina protegida no rúmen (RPM) de 30 ± 3 até 126 ± 3 dias em lactação sobre o desempenho produtivo e reprodutivo em vacas leiteiras em lactação. Um total de 309 vacas leiteiras holandesas em

lactação (138 primíparas e 171 multíparas) foram aleatoriamente designadas para dietas de tratamento contendo RPM (21,2 g de RPM + 38,8 g de grãos de destilaria secos; 2,34% de metionina [Met] de proteína metabolizável [MP]) ou controle (CON; 60 g de grãos de destilaria secos; 1,87% Met de MP).

Resultados: em vacas multíparas, a alimentação com RPM reduziu a perda de prenhez entre os dias 28 e 61 (19,6% vs 6,1%; $P = 0,03$) ou entre os dias 32 e 61 após a IA (8,9% vs 0,0%; $P = 0,03$). As vacas alimentadas com RPM tenderam a ter maior comprimento coroa-náde-

ga do embrião ($P = 0,08$), mas tiveram maior diâmetro abdominal do embrião ($P = 0,04$) e volume do embrião ($P = 0,01$). (Figura 2)

Conclusões

A inclusão de metionina protegida na dieta de vacas leiteiras tem demonstrado efeitos positivos sobre parâmetros reprodutivos, conforme evidenciado nos estudos mencionados. Os resultados indicam um maior acúmulo lipídico nos embriões, bem como melhorias nas características morfométricas — inclu-

do comprimento, volume e diâmetro embrionário. Tais alterações estão diretamente associadas à maior produção de interferon-tau (IFN- τ), glicoproteína essencial para o reconhecimento materno da gestação e, consequentemente, para a manutenção da prenhez. Além disso, a suplementação com metionina protegida contribuiu para a redução significativa das perdas embrionárias nos intervalos críticos entre os dias 28 a 61 e 32 a 61 pós-inseminação artificial.

O autor é Gerente Técnico da Adisseo LATAM.

A eficiência COMEÇA AQUI!

Extraia o potencial oculto da ração.

A Adisseo oferece soluções inovadoras para **MONITORAR** a composição dos ingredientes e presença de micotoxinas.

pne

Analisa os ingredientes por meio de curvas **NIR**, com gestão de dados analíticos.

mycoman

Calcula o grau de risco por categoria e fase animal, recomendando produtos e doses mais adequados.



Saiba mais:



ADISSEO
A Bluestar Company



Selante de teto: usar ou não usar?

Nosso objetivo era avaliar a eficácia dos selantes de tetos internos e externos no momento da secagem para melhorar a saúde do úbere no início da lactação. As vacas foram secas apenas com antibióticos, ou com antibióticos mais um selante de teto interno ou um selante de teto externo.

Descobrimos que as vacas secas com o uso de um selante de tetos interno junto com antibióticos apresentaram menor risco de novas infecções de úbere e menor contagem de células somáticas após o parto em comparação com aquelas que receberam apenas antibióticos. Além disso, nossos resultados sugerem que o uso de um selante de tetos externo com antibióticos pode ajudar a reduzir novas infecções em comparação com o uso de antibióticos isoladamente.

Tipos de selante

A mastite é uma grande preocupação para os produtores de leite porque afeta a saúde das vacas e reduz os lucros. Ela ocorre quando as bactérias entram no úbere pelo canal do teto, causando infecção. O risco é especialmente alto logo após a secagem e pouco antes do parto. As vacas tentam naturalmente bloquear as bactérias formando um tampão de queratina no canal do teto, mas esse processo pode levar semanas e varia entre as vacas. Isso significa que algumas vacas ficam vulneráveis a infecções durante o período seco. Para ajudar a proteger contra isso, o setor usa selantes de tetos



CADA GRUPO DE TRATAMENTO recebeu um antibiótico intramamário de vaca seca.

para criar uma barreira artificial. O tipo mais comum é um selante de teto interno, feito com subnitrato de bismuto, que é injetado no teto no momento da secagem. Estudos mostram que ele ajuda a reduzir o risco de infecção, seja usado sozinho ou com antibióticos.

Outra opção é um selante de teto externo, que forma uma película protetora sobre o teto após a aplicação. No entanto, sua eficácia na prevenção de infecções durante o período seco é menos certa. Para entender melhor os benefícios desses selantes, estudamos como um selante de teto interno e um externo afetaram a saúde do úbere e a produção de leite em um estudo de campo.

Estrutura do estudo

Para realizar nosso estudo, trabalhamos com uma das fazendas

de nossos clientes e inscrevemos as vacas em um estudo clínico randomizado. Elaboramos esse estudo com a equipe de gerenciamento da fazenda porque havia uma escassez de selante interno para tetos disponível comercialmente. As vacas foram divididas aleatoriamente em três grupos de tratamento, usando o software de gerenciamento de rebanho da fazenda. Os quartos de cada vaca foram tratados da mesma forma em seu grupo:

Grupo CON: Cada teto recebeu apenas um antibiótico intramamário para vacas secas.

Grupo INT: Cada teto recebeu um antibiótico intramamário para vacas secas, seguido de um selante interno para os tetos.

Grupo EXT: Cada teto recebeu um antibiótico intramamário para vacas secas, seguido de uma imersão em um selante de teto externo.

Para a secagem, as vacas eram

levadas à sala de ordenha rotativa até que todas estivessem na plataforma, e a sala de ordenha era parada. A equipe treinada da fazenda executou o procedimento de secagem. Antes do tratamento, as extremidades dos tetos foram limpas com gaze embebida em álcool isopropílico a 70%. O antibiótico intramamário e o selante de teto interno foram aplicados de acordo com as instruções do rótulo. Para as vacas do grupo do selante de teto externo, cada teta foi mergulhada uma vez usando um copo de papel de 90 mililitros (mL).

Usamos os dados de contagem de células somáticas do leite no dia do teste como um indicador do status de saúde do úbere. Foram usados cinco indicadores-chave de desempenho (KPIs).

O primeiro KPI foi o risco de uma nova infecção intramamária durante o período seco. Isso foi definido como um caso positivo se o escore linear de células somáticas de uma vaca fosse menor que 4 no último teste antes da secagem e maior ou igual a 4 no primeiro teste após o parto.

O segundo KPI foi o risco de cura intramamária durante o período seco, que foi definido como um caso positivo se uma vaca tivesse um escore de células somáticas maior ou igual a 4 no momento da secagem e menor que 4 no primeiro dia de teste após o parto.

O terceiro KPI foi o escore linear de células somáticas no primeiro dia de teste após o parto.

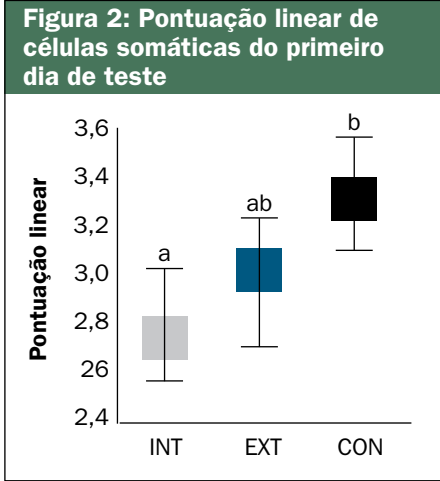
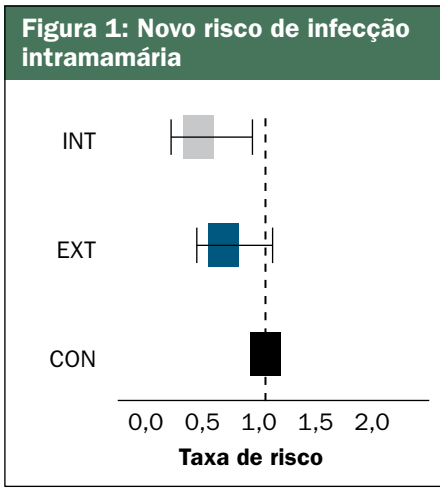
O quarto KPI foi a produção total de leite no primeiro dia de teste após o parto.

O quinto KPI foi determinado pela incidência de mastite clínica nos primeiros 30 dias após o parto.

Usamos análises estatísticas apropriadas para avaliar os dados de 1.378 vacas.

Resultados

O risco de novas infecções intramamárias variou entre os grupos



de tratamento. O risco foi maior nas vacas do grupo CON, 30,2%, menor nas vacas do grupo EXT, 22,6%, e menor nas vacas do grupo INT, 18,2%. Em comparação com as vacas do grupo CON, as taxas de risco de uma nova infecção intramamária foram menores para as vacas do grupo INT, mas não foram significativamente menores para as vacas do grupo EXT. Ao comparar as vacas que receberam INT com as que receberam EXT, a taxa de risco não foi diferente.

A Figura 1 mostra os índices de risco para novas infecções intramamárias durante o período seco. A probabilidade de uma infecção desaparecer, no entanto, foi semelhante em todos os grupos - cerca de 58,2% para vacas CON, 67,2% para vacas INT e 66,1% para vacas EXT.

Após o parto, as contagens de células somáticas foram diferentes entre os grupos. As vacas CON tiveram um escore linear médio de células somáticas de 3,3, que foi

maior do que o das vacas INT (2,8), mas não significativamente diferente do das vacas EXT (3,0). A Figura 2 mostra a pontuação linear de células somáticas no primeiro dia de teste entre os três grupos. A produção de leite no primeiro dia de teste após o parto foi semelhante em todos os grupos, com as vacas produzindo, em média, cerca de 45,6 kg de leite por dia. Finalmente, a porcentagem de vacas que desenvolveram mastite clínica dentro de 30 dias após o parto foi praticamente a mesma em todos os grupos: 13% para CON, 13,2% para INT e 11,5% para EXT.

Considerações finais

As vacas secas, usando um selante de teto interno, junto com o tratamento de vaca seca com antibiótico, tiveram contagens de células somáticas mais baixas após o parto e um risco menor de novas infecções de úbere durante o período seco, em comparação com as vacas que receberam apenas antibióticos. Nossas descobertas também sugerem que o uso de um selante de teto externo junto com antibióticos pode ajudar a reduzir o risco de novas infecções, em comparação com o uso de antibióticos isoladamente.

Os selantes de tetos externos podem ser uma boa alternativa aos selantes internos em determinadas situações, mas são necessárias mais pesquisas para determinar as melhores práticas de manejo para o sucesso. Com base em nossos resultados, recomendamos que, antes de aplicar um selante de tetos externo, os tetos sejam limpos com gaze embebida em álcool, da mesma forma que seriam se fosse usado um selante de tetos interno. 🐮

Wieland trabalha no Quality Milk Production Services da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Cornell. McArt trabalha no Departamento de Medicina Populacional e Ciências Diagnósticas da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Cornell.

CULTRON

CULTURA
DE LEVEDURA



+LEITE

+SÓLIDOS

+SAÚDE

ALERISNUTRITION.COM



SAIBA MAIS

COMENTÁRIO EDITORIAL



TAMBÉM SOMOS PRODUTORES DE CARNE BOVINA

Aproximadamente 20% do suprimento de carne bovina dos EUA tem origem no rebanho leiteiro. Como o setor está ciente, a mudança para a criação de bovinos de leite disparou. Esse deslocamento mudou a "estrutura" dos confinamentos nos EUA. O número de bois leiteiros pretos e brancos destinados à alimentação diminuiu drasticamente, mudando para uma bezerra de pele preta. Essa bezerra leiteira tornou o boi leiteiro de raça pura mais difícil de ser encontrado, agora substituído por um animal de qualidade superior para alimentação.

Embora o número real de cabeças não tenha mudado drasticamente, a proporção e o volume de carne bovina proveniente de gado leiteiro continuarão a se ajustar, à medida que melhoramos a genética do gado de corte leiteiro. Os especialistas estão trabalhando para encontrar o complemento genético perfeito para o gado leiteiro, criando uma bezerra de vaca leiteira que esteja produzindo a taxas que competem, se igualam e, às vezes, superam seus rebanhos de vaca de raça pura.

Os dias em que uma vaca leiteira criava uma bezerra de subproduto de baixo valor parecem estar no espelho retrovisor, já que o sêmen sexado e as ferramentas genéticas da carne bovina continuarão a melhorar com o avanço da tecnologia. A narrativa da vaca leiteira sempre foi uma história empolgante para ser compartilhada. Agora, essa história foi aprimorada, pois a vaca leiteira está criando uma novilha de reposição ou

um produto de alto valor para a cadeia de fornecimento de carne bovina e, por fim, ela mesma entrará na cadeia alimentar como uma vaca de mercado. Nossas fazendas estão seguindo os protocolos Beef Quality Assurance (BQA) e Farmers Assuring Responsible Management (FARM), fornecendo um animal de mercado de alta qualidade no final de sua vida produtiva.

No curto prazo, o rebanho de vacas de corte nos EUA permanece em níveis historicamente baixos. Como acontece com os ciclos em nosso setor, a previsão é de que isso se estabilize, mas levará um tempo significativo. O ciclo do gado é executado em uma linha do tempo muito mais longa em comparação com nossos outros colegas de proteína animal. No entanto, não há comparação com a carne bovina. Uma comemoração que inclui um jantar com uma costeleta de porco não tem o mesmo significado de um bife de primeira linha preparado na hora.

A história que temos para compartilhar como setor leiteiro é empolgante: A mãe adotiva da raça humana não está mais produzindo "apenas" leite e subprodutos para o setor de carne bovina. A mensagem sobre sustentabilidade tem um capítulo a mais, e a vaca leiteira é uma potência, produzindo proteína animal para leite e carne. Devemos nos orgulhar de dizer que um em cada cinco cortes de carne bovina servidos ou comprados nos EUA é originário de uma vaca leiteira e esse número cresce a cada dia.

140 ANOS ATRÁS

W. A. Hoard
Founder, 1885

"O problema atual e contínuo do agricultor não é como consumir menos, mas como produzir mais com menos terra."

MANTENDO OS ATLETAS FRESCOS

A Maratona de Boston e o Kentucky Derby são eventos esportivos anuais de primavera que colocam os melhores atletas - humanos e cavalos, respectivamente - em nossos destaques de notícias. Esses rituais de primavera que exibem competidores de classe mundial nos lembram das muitas horas que esses atletas passaram treinando, competindo em corridas de qualificação para chegar a esse nível e o ajuste fino da nutrição necessário para chegar a esses eventos de destaque. A primavera também nos traz o início do clima de verão, lembrando-nos de que os dias mais quentes do ano ainda estão por vir.

Conforme mencionado nas edições recentes e nestas páginas, criamos a vaca leiteira para atingir níveis recordes de produção e de componentes. As vacas holandesas atingiram níveis de produção de gordura do leite nunca antes vistos na história. Combinando isso com práticas de nutrição aprimoradas que complementam esses ganhos genéticos, melhoramos genotípica e fenotipicamente as vacas para que se tornassem o equivalente bovino de um atleta de classe mundial.

Quando chegamos aos dias mais quentes do verão,

o resfriamento de vacas, sem dúvida, torna-se uma prioridade. Um fato que mudou é que não estamos resfriando a vaca de 20 ou 30 anos atrás, estamos resfriando uma vaca que está metabolicamente correndo uma maratona diária ou mais. A adaptação do resfriamento das vacas torna-se imperativa à medida que continuamos a ver temperaturas recordes atingirem todas as partes do país a cada ano.

Quem mora no sul dos EUA sabe que o verão é sufocante e que o resfriamento das vacas é fundamental para além da estação chamada "verão". O Centro-Oeste e o Leste sabem que a luta contra a umidade e o calor traz um conjunto adicional de desafios para as vacas. Avaliar nossos sistemas de resfriamento e procurar oportunidades para melhorar o conforto das vacas nos meses mais quentes é um esforço contínuo.

A lista de benefícios do resfriamento das vacas não é estranha para ninguém no setor. Sabemos que vacas prenhes e estressadas pelo calor podem afetar várias gerações. Como continuamos a resfriar uma vaca que foi criada para fazer mais do que as gerações anteriores é uma nova conjuntura.

VISUALIZAÇÕES VIRAIS

Influenza aviária altamente patogênica (HPAI). Gripe aviária. H5N1. Independentemente do termo usado, esse vírus está mudando rapidamente nosso setor e tem a chance de se tornar a próxima pandemia humana. O impacto sobre as granjas avícolas tem sido impossível de não ser percebido pela população em geral, devido à escassez de ovos e ao preço que está sendo pago por esse alimento básico. O consumidor comum provavelmente não está ciente do impacto que a HPAI teve sobre o setor leiteiro, pois ainda não houve escassez na produção de leite em todo o país.

Recentemente, o programa "60 Minutes" da CBS cobriu o vírus, dando-lhe atenção nacional. Vários porta-vozes altamente qualificados do nosso setor foram entrevistados nesse episódio, ajudando a esclarecer o tópico sobre o qual o setor leiteiro tem sido inundado desde sua descoberta, há pouco mais de um ano.

À medida que a transmissão do vírus passa de aves para bovinos, de bovinos para humanos e para outros mamíferos, cada salto de espécie permite que o vírus sofra mutações. Essas mutações podem resultar em cepas mais agressivas com potencial para infectar mais seres humanos. Conforme destacado no segmento da transmissão, as implicações da disseminação humana em fazendas leiteiras criaram complexidades para os trabalhadores rurais que

podem hesitar em se apresentar para fazer o teste por medo de serem deportados.

Para o setor, a disseminação do vírus por aves aquáticas acrescenta desafios, pois as aves migratórias o transportam em seus padrões de voo pelo continente. O que podemos continuar a fazer é permanecer proativos, trabalhando em colaboração com autoridades, pesquisadores e equipes veterinárias nos esforços de teste. Podemos apoiar estudos de campo de vacinas, continuar a gerenciar o gado para ajudar a desenvolver seus sistemas imunológicos e reduzir as coinfecções. Podemos manter o foco na adesão estrita às práticas de biossegurança, protegendo os funcionários com o uso de equipamentos de proteção individual. Além disso, podemos pasteurizar todo o leite residual fornecido na fazenda a bezerras e gatos para evitar a disseminação dentro e entre espécies.

Essa luta contra um vírus que conhecemos há pouco mais de um ano não está nem perto de terminar, mas podemos tomar medidas para proteger nossas operações, os trabalhadores rurais e o setor. Podemos conseguir isso trabalhando de forma colaborativa para manter os mercados de leite abertos e as vacas saudáveis.

Esse setor é resiliente e continuará lutando para superar outro obstáculo e sair mais forte de um desafio.

TRADIÇÃO

que gera
confiança

50^{anos}
Rumensin



Procure por produtos
aditivados com tecnologia Elanco.



Tecnologia



Sustentabilidade



Produtividade



Superioridade

Elanco



PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES

Ácido graxo do leite... o que significa?

Por que devo analisar a composição de ácidos graxos do leite do meu rebanho?

Leitor de Illinois

A composição de ácidos graxos da gordura do leite pode ser uma ferramenta valiosa para determinar a proporção da síntese de ácidos graxos produzidos pela glândula mamária. Isso compara a proporção de ácidos graxos pré-formados da dieta ou da gordura corporal mobilizada no início da lactação. Os pesquisadores da Cornell University e do Miner Institute sugerem que a síntese de novo corresponde a 25% do total de ácidos graxos e a pré-formada a 40%.

A porção restante é chamada de mista, proveniente da síntese da glândula mamária e de fontes pré-formadas (como a alimentação com ácido graxo palmítico). Essa análise pode determinar as fontes de gordura produzidas por seu rebanho ou grupos de vacas. A forragem de alta qualidade pode aumentar o acetato (ácido graxo de dois carbonos) e o butirato (ácido graxo de quatro carbonos), que a glândula mamária pode unir. Níveis baixos de síntese podem resultar em níveis inadequados de ácidos graxos ou desafios ruminais. Altos níveis de ácidos graxos pré-formados podem refletir a adição de ácidos graxos na alimentação (como caroço de algodão, soja ou produtos comerciais).

No início da lactação, os altos níveis de pré-formados podem refletir níveis excessivos de perda de peso corporal, que podem levar a distúrbios metabólicos. Algumas cooperativas de leite e empresas de processamento estão fornecendo essas informações a seus produtores leiteiros como uma ferramenta de gerenciamento e monitoramento.

— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois

Desempenho aprimorado

Qual grão de cereal tem os melhores resultados na melhoria do desempenho de vacas leiteiras?

Leitor de Indiana

A Universidade de Illinois realizou um estudo comparando milho e cevada em várias proporções de cada grão: 100% de milho; 75% de milho e 25% de cevada; 50% de milho e 50% de cevada; 25% de milho e 75% de cevada; e 100% de cevada. O melhor resultado com base na produção e nos componentes do leite foi uma mistura de 75% de milho e 25% de cevada.

Não foram relatados efeitos do tamanho da partícula do grão ou do processamento. A alimentação com duas taxas diferentes de disponibilidade de amido no rúmen pode ser uma vantagem.

— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois



**“Com o aumento da produção de leite,
vem o calor...”**

Vencendo por um triz

por Jenna Byrne, Editora Associada da Hoard's Dairyman

A expectativa finalmente acabou e os resultados já foram divulgados, pois anunciamos as melhores pontuações do concurso anual de julgamento de vacas deste ano. Quer você tenha enviado suas colocações individualmente, com a família, por meio de seu local de trabalho ou junto com seu clube 4-H ou FFA, temos certeza de que houve muita discussão sobre as colocações deste ano.

INSCRIÇÕES NO CONCURSO

Total de inscrições	7.494
Seniors	3.059
Juniors	4.241
Famílias	243
Instrutores Ag ed	139
Programas Ag ed	124
Clubes 4-H	197
Equipes universitárias	45
Equipes agronegócio	41

Este ano, recebemos um total de 4.199 inscrições em papel, além de 3.295 inscrições on-line, totalizando 7.494 inscrições recebidas. Foram enviadas inscrições de mais de 48 estados, enquanto pessoas do Brasil, Canadá, Malta, Rússia, África do Sul, Reino Unido e partes das Ilhas Menores Distantes dos EUA também se dispuseram a participar do concurso deste ano. Obrigado a todos que participaram!

Divisão sênior

O campeão da divisão sênior deste ano foi Mark Miller, de Salem, Ohio, que conquistou o primeiro lugar com uma pontuação de 484 pontos. Miller não é um estranho quando se trata de julgamento de gado leiteiro. Tendo crescido na fazenda de sua família, que continua

em operação até hoje, ele julgou gado leiteiro durante toda a sua carreira na 4-H e na FFA. Seja em feiras de condados, competições regionais ou em nível estadual, Miller sempre teve um bom olho quando se trata de conhecer as vacas.

Formado pelo Instituto Técnico da Universidade Estadual de Ohio, em 2004, com um diploma de associado em produção e gerenciamento leiteiro, Miller ainda está bastante envolvido na fazenda leiteira da família quando não está ocupado trabalhando como vendedor e aplicador personalizado na Heritage Cooperative, um centro agrônomico local. Miller continua ativo no circuito de exposições, ajudando os membros da família a exibir vacas na feira do condado local e na Exposição Holstein do Distrito II.

Em segundo lugar, com uma diferença de pontuação de apenas dois pontos, ficou Allison Heinitz, com uma pontuação de 482. Heinitz já participou do concurso várias vezes, mas nunca havia se classificado antes deste ano. Também fazendeira de gado leiteiro de sétima geração, o julgamento de gado leiteiro está em seu sangue. Envolvida com o julgamento de gado leiteiro desde seus dias de 4-H, no início de 2009, Heinitz passou a competir como estudante universitária na Michigan State University, onde se formou em gestão de agronegócios, com especialização em gestão de produtos lácteos. Atuando como gerente de rebanho por quase quatro anos na fazenda de gado leiteiro de sua família, ela recentemente deu um passo atrás depois de ter uma filha, mas espera voltar em tempo integral em breve.

Em terceiro lugar, com outra diferença de apenas dois pontos, ficou Kent Wendorf, de Viroqua, Wisconsin. Wendorf recebeu uma pontuação de 480 e colocou a Pardo-Suíça

VENCEDOR SÊNIOR



Mark Miller
Salem, Ohio

VENCEDORA JUNIOR



Carleigh Kohlman
Chilton, Wisconsin

INSTRUTOR VENCEDOR



Jamie Rupp
Dodgeville, Wisconsin

C como sua vaca suprema. Ele também não é estranho ao Concurso de Julgamento de Vacas da Hoard's Dairyman, pois participa quase todos os anos, desde 1985, embora sinta que suas duas filhas são juízes mais competentes do que ele, disse. Wendorf passou sua carreira como produtor de leite, ordenhando vacas Holsteins registradas, e também foi árbitro em vários dias de ciência animal e feiras municipais da região.

Em quarto lugar, com 480 pontos, ficou Ashley Hagenow, de Poynette, Wisconsin. Nos últimos 20 anos, Hagenow participou de julgamentos de gado leiteiro, começando com seu envolvimento no 4-H e no FFA, e agora em sua carreira como jovem profissional. Ela competiu na equipe colegiada de julgamento de gado leiteiro da Universidade de Minnesota, ganhando motivos e concursos em todos os níveis de competição. Familiarizada com o julgamento de gado leiteiro a partir da perspectiva de um showman, Hagenow apresentou várias raças de gado, incluindo Holstein, Guernsey, Milking Shorthorn e Pardo-Suíça. Ela se formou na Universidade de Minnesota, em maio de 2023, com um diploma de bacharel em comunicação e marketing agrícola, com especialização em ciência animal e gestão de negócios agrícolas e alimentícios. Após a faculdade, ela representou a agricultura de Wisconsin como a 76ª Alice em Dairyland. Atualmente, Hagenow trabalha para a CHS Inc. como membro da equipe de marketing agrícola, apoiando agricultores e pecuaristas em todo o mundo. Sua família também ficou em primeiro lugar no concurso de julgamento de vacas deste ano.

Divisão júnior

Embora não tenha sido uma disputa tão acirrada em comparação com a divisão sênior, a divisão júnior teve uma pontuação mais alta no primeiro lugar. Carleigh Kohlman, de Chilton, Wisconsin, ven-

ceu o concurso com uma pontuação final de 486, colocando Red and White Cow D como sua suprema. Kohlman também competiu como parte da equipe de juízes da Universidade de Wisconsin-Platteville, instruída por Cory Weigel. Ela fez parte da equipe de avaliação de gado leiteiro durante toda a sua carreira no ensino médio e atribuiu seu sucesso na avaliação ao fato de ter crescido em uma fazenda de 500 vacas leiteiras.

Garrett Waldenberger, de Spring Grove, Minnesota, ficou em segundo lugar na categoria júnior com uma pontuação de 478, colocando a vaca Jersey D como sua suprema. Com uma sólida experiência no circuito de julgamentos e exposições, não é de surpreender que ele tenha conquistado uma posição de destaque no concurso deste ano. Waldenberger participou de concursos de julgamento de vacas leiteiras 4-H por quase oito anos e do Concurso de Julgamento de Vacas da Hoard's Dairyman por 10 anos. "Todas as aulas do workshop sobre o setor leiteiro que ajudei a ministrar ao longo dos anos me deram a oportunidade de participar do Minnesota 4-H Dairy Showcase como Rising Star por dois anos, ficando em segundo, oitavo e 11º lugar no Showcase", observou. Ele atribuiu seu sucesso à sua irmã, Kendra, com quem é coproprietário da Hobby Stock Brown Swiss, por ter sido uma grande mentora em seu sucesso na produção de leite.

Apenas dois pontos atrás de Waldenberger, em terceiro lugar, ficou Payton Prickette, de Clintonville, Wisconsin. Prickette faz parte da FFA de Marion e tem experiência em julgamento de vacas leiteiras por meio do Shawano County 4-H Club.

Divisão familiar

Este ano, recebemos 243 inscrições na divisão familiar de mais de 35 estados. Quem garantiu o primeiro lugar foi a família Hagenow, composta por Bob, Lisa, Ashley e Sarah Hagenow, de Poynette, Wis-

DIVISÃO SÊNIOR

1. Mark Miller, Salem, Ohio
2. Allison Heinitz, Schoolcraft, Michigan
3. Kent Wendorf, Viroqua, Wisconsin
4. Ashley Hagenow, Poynette, Wisconsin
5. Brian Gillette, Lowville, Nova York
6. Jana Hamilton, Rigby, Idaho
7. Kylie Schilling, Mt. Hope, Wisconsin
8. Katelyn Teaman, Quarryville, Pensilvânia
9. Abigail Collins, Hazel Green, Wisconsin
10. Sadie Weigel, Platteville, Wisconsin

MENÇÃO HONROSA

Roger Blaser, Gillett, Wisconsin
Addie DeMars, Fennimore, Wisconsin
Abby Foster, Fennimore, Wisconsin
Garrett Gildersleeve, Fennimore, Wisconsin
Payton Gratz, Fennimore, Wisconsin
Emma Rood-Reuter, Fennimore, Wisconsin
Emma Udelhaven, Fennimore, Wisconsin
Levi Wehele, Fennimore, Wisconsin
Renee Hayes, Point Lookout, Missouri
Angela Gueths, Shawano, Wisconsin
Rachel King, Belleville, Pensilvânia
Jeff Atherton, Greenwood, Nova York
Heather Oostra, Ferndale, Washington
Trisha Cobb, Perkins, Oklahoma
Hank Boschma, Stratford, Wisconsin
Steve Schalla, New Ulm, Minnesota
Keith Biese, Kiel, Wisconsin
Annabel Talbot, Durham, Nova Hampshire
Kyrie Nelson, Scotland, Dakota do Sul

DIVISÃO JÚNIOR

1. Carleigh Kohlman, Chilton, Wisconsin
2. Garrett Waldenberger, Spring Gro., Minnesota
3. Payton Prickette, Clintonville, Wisconsin
4. Eloise Rohloff, Whitewater, Wisconsin
5. Bo Pheasant, Saxton, Pensilvânia
6. Charlie Ring, Marysville, Kansas
7. Samuel Taylor, Dalhart, Texas
8. Tyler Quilling, Menomonie, Wisconsin
9. Isabelle Burrington, Goshen, Massachusetts
10. Kaya Windle, Withee, Wisconsin

MENÇÃO HONROSA

Jacob Meyer, Dalhart, Texas
Adria Spehar, Somers, Pensilvânia
Caleb Harrigan, Lebanon, Connecticut
Giada Ribeiro, Broad Brook, Connecticut
Sofia Ribeiro, Broad Brook, Connecticut
Baylee Cook, Boonsboro, Maryland
Evan Cook, Boonsboro, Maryland
Christian Cook, Boonsboro, Maryland
Kylee Cook, Boonsboro, Maryland
Matthew Leather, Boonsboro, Maryland
Brandon Stiles, Boonsboro, Maryland
Luke Stiles, Boonsboro, Maryland
Jack Downey, Boonsboro, Maryland
Branch Chakalis, Boonsboro, Maryland
Skylar Babcock, Boonsboro, Maryland
Austin Schnebley, Boonsboro, Maryland
Owen Schnebley, Boonsboro, Maryland
Taylor Frey, Boonsboro, Maryland

DIVISÃO FAMILIAR

1. Bob Hagenow Family, Poynette, Wisconsin
2. Katelyn Teaman Family, Quarryville, Pensilvânia
3. Deb Lundy Family, Jefferson, Wisconsin
4. Roger Blaser Family, Gillett, Wisconsin

MENÇÃO HONROSA

Mike Holschbach Family, Baraboo, Wisconsin
Tina McDonald Family, Signal Mountain, Tennessee
Dan Schweigert Family, Tremont, Illinois
Randall Reinshagen Family, South Kortright, Nova York
David Leach Family, Cottage Grove, Tennessee
Matt Lager Family, Boonsboro, Maryland
Jacob Solberg Family, Oregon, Wisconsin
Michael Miesen Family, Edgerton, Wisconsin
Tom Wolf Family, Shreve, Ohio

DIVISÃO INSTRUTOR AG ED

1. Jamie Rupp, Dodgeville, Wisconsin
2. Kylie Preisinger, United Kingdom
3. Lisa Oellerich, Scales Mound, Illinois
4. Jeffrey Billings, Harrington, Delaware

MENÇÃO HONROSA

Jay Shimel, La Fargeville, Nova York
Maddie Wellman, Donnellson, Iowa
Erin Curtis, Canastota, Nova York
Joshua Berg, Okawville, Illinois
Jeff Zobeck, Gresham, Wisconsin

DIVISÃO FFA/AG ED

1. Marshfield H.S., Tim Heeg, Marshfield, Wisconsin
2. Dalhart FFA, Andrew Hokanson, Dalhart, Texas
3. Brunswick H.S., Mikayla Stockman, Brunswick, Maryland
4. Fillmore Central FFA, Kelsey Biel, Harmony, Minnesota

MENÇÃO HONROSA

Rushville FFA, Doug Wicker, Milroy, Indiana
Greenwood SD, Michael Clark, Millerstown, Pensilvânia
Gibson Southern, Jessie Mraz, Fort Branch, Indiana
Solanco H.S., Kayla Stauffer, Quarryville, Pensilvânia
Penn Yan Academy, Carlie Bossard, Penn Yan, Nova York
Buhler FFA, John Clark, Buhler, Kansas

consin, com 465 pontos. Bob julgou cerca de 350 exposições nacionais, estaduais, regionais e locais nos últimos 40 anos de sua carreira. Ele ganhou força ao competir em concursos 4-H, FFA e universitários quando ainda jovem. Suas filhas, Ashley e Sarah, seguiram seus passos, tendo competido também em muitos concursos 4-H, FFA e universitários, com ambas ganhando motivos e concursos em nível universitário. A família gosta da emoção de julgar e apresentar gado leiteiro e já apresentou gado leiteiro em nível nacional, estadual e local. Bob e Lisa são orgulhosos ex-alunos da Universidade de Wisconsin-Madison, enquanto suas filhas frequentaram a Universidade de Minnesota, ambas seguindo carreiras na agricultura. A família está ativamente envolvida na World Dairy Expo, National Dairy Shrine, Wisconsin 4-H, Lambda Delta Phi, Gopher Dairy Club, Rio School Board, Wisconsin Holstein Association e Wisconsin Brown Swiss Association.

A família Teaman, de Quarryville, Pensilvânia, ficou em segundo lugar com uma pontuação de 457. Katelyn e Shari Teaman, juntamente com Lexi Trout, têm experiência em julgamento de vacas leiteiras por meio do 4-H e do FFA. No entanto, essa é a primeira vez que elas participam de nosso concurso anual como adultas. Elas são proprietárias e operam a Locust-Trail Farm e atualmente têm animais de exposição. Katelyn e Lexi estão trabalhando para atingir a meta de construir um rebanho de exposição, criando seu atual rebanho para seus filhos atuais e futuros.

A terceira colocada foi a família Lundy, de Jefferson, Wisconsin, que participa regularmente do concurso e venceu essa divisão há apenas dois anos. Scott, Deb e seus filhos Mark, Megan e Morgan enfatizam especialmente a genética Red and White em seu rebanho Holstein de empate. Deb e Mark foram treinadores de equipes locais bem-sucedidas de julgamento de gado leiteiro, e Megan lidera o Cream of the

Crop 4-H Club, que ajuda os membros a arrendar bezerras para serem apresentadas na feira todos os anos. Esse clube também participa ativamente do concurso e conquistou o terceiro lugar este ano.

Divisão universitária

Foi uma batalha entre dois irmãos na divisão universitária, pois Ryan e Cory Weigel foram instrutores das três primeiras equipes. Com uma diferença de pontuação de 10 pontos, a Equipe 1 do Southwest Wisconsin Technical College (SWTC) de Ryan Weigel, de Fenimore, Wisconsin, conquistou o primeiro lugar com uma pontuação de 474. O SWTC oferece julgamento de gado leiteiro e de corte para seus alunos e viaja para vários eventos de julgamento nos EUA para competir. No setor leiteiro, o SWTC participa do Vernon County Collegiate Contest, da World Dairy Expo e da Northern American International Livestock Exposition.

A Equipe 1 da UW-Platteville de Platteville, Wisconsin, treinada pelo irmão de Ryan, Cory Weigel, ficou em segundo lugar com uma pontuação de 464. A UW-Platteville continuou com seu forte impulso ao conquistar o terceiro lugar com uma pontuação de 456. Alguns alunos também participaram de julgamentos por meio da 4-H, FFA ou faculdade. A universidade tem cerca de 500 alunos matriculados em cursos de agricultura, sendo que quase 180 estudam ciência animal ou de gado leiteiro. Cada escola tem um forte histórico de participação no concurso anual de julgamento de vacas.

Divisão Ag Ed

A FFA de Marshfield, Wisconsin, ficou em primeiro lugar na divisão Ag Ed, terminando com 450 pontos. Orientados por Tim Heeg, seus alunos de ciência do leite participaram de nosso concurso anual de julgamento de vacas nos últimos 29 anos. É nessa aula que os

alunos testam seus conhecimentos sobre julgamento de vacas leiteiras, defendendo suas colocações e tentando convencer os outros a mudar suas opiniões. Com mais de 100 exposições leiteiras no condado, na região e no estado, Heeg ajudou a conduzir sua equipe ao sucesso.

Com uma pontuação de 410 pontos, o Dalhart FFA de Dalhart, Texas, também uma das áreas de crescimento mais rápido no setor leiteiro nos EUA, ficou em segundo lugar. A FFA de Dalhart tem mais de 100 membros, e nove membros da seção participaram do concurso. "A FFA de Dalhart participa de concursos de gado leiteiro há mais de uma década", declarou a equipe. "Trabalhamos em estreita colaboração com as fazendas leiteiras locais para treinar equipes e poder julgar vacas vivas regularmente. Participamos de forma competitiva de concursos de gado leiteiro na Houston Livestock Show and Rodeo, na San Antonio Livestock Show e na Fort Worth Livestock Show and Rodeo." A FFA de Dalhart é orientada por Andrew Hokanson.

Em terceiro lugar ficou a FFA da Brunswick High School, localizada em Brunswick, Maryland, e orientada por Mikayla Stockman, que está em seu segundo ano como docente. Muitos de seus alunos que participaram do concurso estão envolvidos no setor leiteiro, com vários deles apresentando gado nos níveis municipal, estadual e nacional. Esse é o segundo ano consecutivo em que o capítulo da FFA de Brunswick fica em terceiro lugar no concurso anual de julgamento.

Divisão 4-H

Os jovens do Washington County 4-H Dairy Club, em Boonsboro, Maryland, dominaram a divisão 4-H, ficando em primeiro lugar com 464 pontos, escolhendo a Jersey Cow A como sua suprema. Constituindo um dos 15 clubes 4-H oferecidos no Condado de Washin-

ton, esse clube é liderado por Da-

cia Cook e é composto por 40 membros, a maioria dos quais vem de famílias de produtores de leite de várias gerações. Com uma pontuação de 446, o Olmsted County 4-H, orientado por Bruce Rott, de Elgin, Minnesota, ficou em segundo lugar. O Olmsted County 4-H tem mais de 40 membros, sendo que oito optaram por participar do concurso deste ano. Os participantes geralmente têm de três a cinco anos de experiência em julgamento de gado leiteiro na FFA ou na 4-H.

O Cream of the Crop 4-H Club, de Jefferson, Wisconsin, liderado por Megan Lundy, ficou em terceiro lugar. Fundado em 2005, esse clube tem participado do concurso todos os anos desde então, chegando ao topo da divisão em 2020. Entre os cerca de 20 membros, o gado leiteiro é o projeto mais popular.

Em quarto lugar ficou o Franklin County Youth Dairy Club West, do condado de Franklin, Pensilvânia, com uma pontuação de 440. Formado em 2020, esse clube agora tem 14 membros e é liderado por Shania Ferguson. Todos os anos, o clube realiza reuniões com foco no julgamento de vacas leiteiras, sendo que na primeira reunião são identificadas as partes da vaca e a importância de cada parte, além da terminologia correta. "Em nossa reunião de março, cada membro é solicitado a classificar cada classe. Começa uma discussão em grupo sobre suas colocações individuais", observou Ferguson. Isso permite que os membros digam o que colocaram e por quê.

Divisão de instrutores

O professor de agricultura e orientador da FFA do Distrito Escolar de Dodgeville, Jamie Rupp, de Dodgeville, Wisconsin, conquistou o primeiro lugar na divisão de instrutores, com 484 pontos. Criado em uma fazenda de 80 vacas leiteiras em Hazel Green, Wisconsin, Rupp participou ativamente do 4-H e do FFA durante toda a sua

DIVISÃO CLUBE 4-H

1. Washington County 4-H Dairy Club, Dacia Cook, Hagerstown, Maryland
2. Olmsted County 4-H, Bruce Rott, Elgin, Minnesota
3. Cream of the Crop 4-H Club, Megan Lundy, Jefferson, Wisconsin
4. Franklin County Youth Dairy Club, Robert Eckstine, Mercersburg, Pensilvânia

MENÇÃO HONROSA

Wood Creek 4-H Dairy Club, Marjorie Peterson, Siren, Wisconsin
Shawano County 4-H, Jay Jauquet, Pulaski, Wisconsin
Jefferson County 4-H Club, Mark Lundy, Fort Atkinson, Wisconsin
Wabasha County 4-H Dairy Judging, Kayla Sexton, Millville, Minnesota

DIVISÃO UNIVERSITÁRIA

1. Southwest Wisconsin Tech, Equipe 1, Ryan Weigel, Fennimore, Wisconsin
2. Univ. of Wisconsin-Platteville, Equipe 1, Cory Weigel, Platteville, Wisconsin
3. Univ. of Wisconsin-Platteville, Equipe 2, Cory Weigel, Platteville, Wisconsin
4. Univ. of Minnesota, Equipe 3, Les Hansen, St. Paul, Minnesota

MENÇÃO HONROSA

Southwest Wisconsin Tech, Equipe 2, Ryan Weigel, Fennimore, Wisconsin
Univ. of Minnesota, Equipe 1, Les Hansen, St. Paul, Minnesota
Southwest Wisconsin Tech, Equipe 4, Ryan Weigel, Fennimore, Wisconsin

DIVISÃO AGRONEGÓCIO

1. Select Sires Inc., The Wing Team, Plain City, Ohio
2. Phibro Animal Health, Teaneck, Nova Jersey
3. Associated Milk Producers Inc., New Ulm, Minnesota
4. Grande Cheese, Fond du Lac, Wisconsin

MENÇÃO HONROSA

Hubbard Dairy Nutrition, Mankato, Minnesota
ABS Global, Calf/Arrival Team, Poynette, Wisconsin
Central Star Cooperative, Waupun, Wisconsin
Foremost Farms USA, Middleton, Wisconsin
Homestead Nutrition, New Holland, Pensilvânia

vida adulta. Depois de se formar na Southwestern High School, em Hazel Green, Wisconsin, em 1993, ele continuou seus estudos na Universidade de Wisconsin-Platteville, graduando-se em educação agrícola, com especialização em negócios agrícolas e ciência animal, além de ênfase em ciência do leite. Rupp iniciou sua carreira de professor em 2008. Este ano marcará seu 17º ano como educador agrícola, já que ele reside mais perto de casa com sua esposa, Teri, e seus dois filhos, Sam e Bella.

O segundo lugar foi concedido a Kylie Preisinger, do Hartpury College, localizado em Gloucester, Reino Unido. Preisinger escolheu a Vaca Pardo-Suíça C como suprema e terminou com 460 pontos. Tendo participado do concurso nos últimos 40 anos, ela tem um talento natural para o gado leiteiro, especificamente o Milking Shorthorns. Preisinger cresceu em Vermont e é a quarta geração envolvida com o prefixo Green Acres. Anteriormente, ela atuou na diretoria da Milking Shorthorn Society e começou a lecionar na Hartpury há um ano, devido aos deveres de seu marido no Exército.

Em terceiro lugar, com uma pontuação de 458 pontos, ficou Lisa Oellerich, de Lena, Illinois. Oellerich está em seu 17º ano como professora de agricultura em Scales Mound, Illinois, um trabalho que, segundo ela, lhe permite ensinar as matérias de que gosta: veterinária, ciências animais e de alimentos, agronegócio e horticultura. Formada em ciência animal pela Universidade Estadual de Illinois (ISU), em 1990, ela também fez parte da equipe de julgamento de gado leiteiro da ISU naquele mesmo ano. Oellerich cresceu em uma fazenda de gado leiteiro no noroeste de Illinois, que funciona até hoje.

Jeffrey Billings, de Harrington, Delaware, garantiu o quarto lugar, marcando 444 pontos com a vaca Jersey A como suprema. Embora Billings não tenha crescido em uma fazenda de gado leiteiro,



A FAMÍLIA HAGENOW é a vencedora do primeiro lugar da divisão familiar deste ano. Na foto, da esquerda para a direita: Sarah, Lisa, Bob e Ashley Hagenow.



O VENCEDOR DA DIVISÃO FFA foi o capítulo Marshfield FFA de Marshfield, Wisconsin. Na foto, da esquerda para a direita, à frente: Claire Dorshorst, Erika Slezniak, Andrew Pickhard, atrás: Conselheiro Tim Heeg, Delaney Neville, Taylor Van Dusen, Alissa Juedes, Raelee Meissner, Helen Solberg, Nathan Kunder, Zack Bauer

a agricultura sempre foi uma parte importante de sua vida. Depois de se formar em agricultura e recursos naturais pela Universidade de Delaware e fazer mestrado em tecnologia educacional pela American College of Education, ele agora atua como professor de ciências agrícolas e conselheiro da FFA na Odessa High School em Townsend, Delaware.

"Esse concurso tem sido uma

tradição anual para mim, desde que meu professor de agricultura no ensino médio o apresentou pela primeira vez, muitas luas atrás. Já perdi a conta de quantas vezes participei, mas posso dizer com segurança que é mais do que o número de anos de vida dos meus atuais alunos do ensino médio", disse Billings. Além de lecionar, ele também é proprietário e cuida de vários cavalos da raça Standard.

Divisão de agronegócios

Com uma grande variedade de experiência em julgamento de vacas leiteiras, o primeiro lugar da divisão de agronegócios deste ano foi concedido à Select Sires Inc. "Como grupo, temos uma paixão por vacas e por servir o setor leiteiro", disse a equipe vencedora. "Todos os membros da equipe têm uma vasta experiência em mostrar gado leiteiro em nível estadual e nacional e apreciamos qualquer desculpa para falar sobre vacas." A Select Sires Inc. terminou bem, com uma pontuação de 432.

A Phibro Animal Health Corporation conquistou o segundo lugar, com uma pontuação de 419. Para muitos dos membros da equipe, o concurso anual tem sido uma tradição. Para os novos membros com pouca experiência, o concurso deu a eles a chance de se familiarizarem com o julgamento de gado leiteiro. Os membros da equipe que contribuíram se reuniram virtualmente para discutir as classes e as colocações.

Em terceiro lugar ficou a Associated Milk Producers Inc. (AMPI), com uma pontuação de 414. Com sede em New Ulm, Minnesota, a AMPI participa do concurso anual de julgamento de vacas há quase 30 anos, ficando em primeiro lugar em 2018 e 2020. 🐮



O VENCEDOR DA DIVISÃO UNIVERSITÁRIA foi o Southwest Technical College, localizado em Fennimore, Wisconsin. (da esquerda para a direita, sentados) Emma Udelhoven, Payton Gratz, Addie DeMars. (da esquerda para a direita, em pé) Garrett Gildersleeve, Levi Wehrle, Kylie Schilling, Abbey Collins, Emma Rood-Reuter, Sadie Weigel e Abby Foster.



O WASHINGTON COUNTY 4-H CLUB, de Boonsboro, Maryland, conquistou o primeiro lugar na divisão 4-H. Na foto acima estão os jovens que levaram a equipe à vitória.



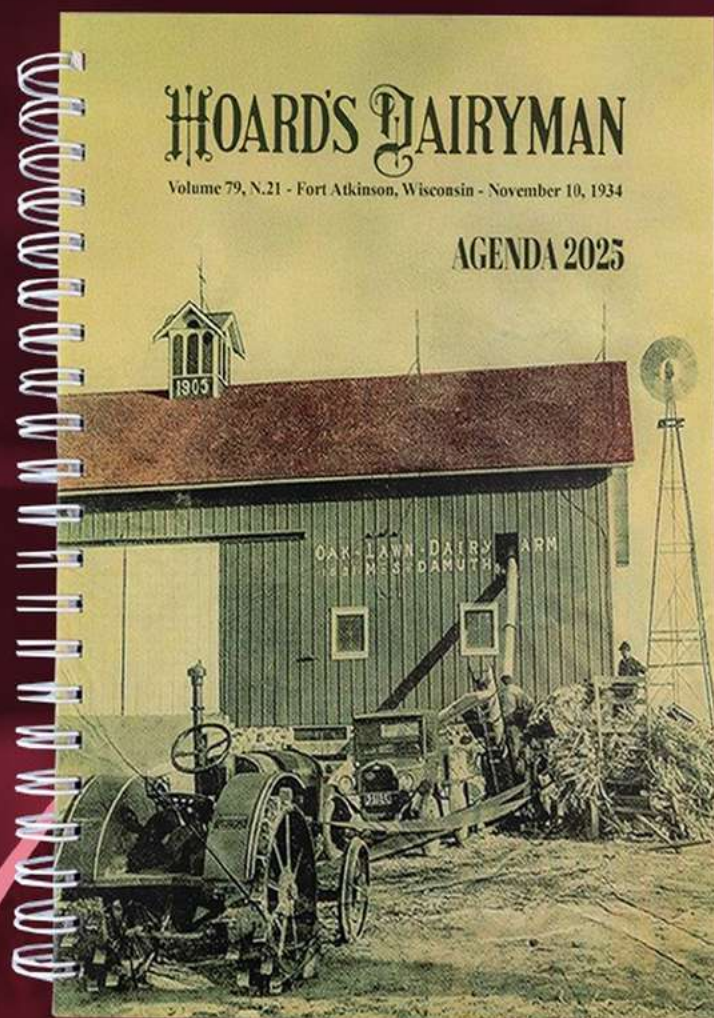
A SELECT SIRES INC. conquistou o primeiro lugar na divisão de agronegócios. Na foto, da esquerda para a direita: Kassidy Olinger, Elizabeth Keller, Skylar Buell, Abby Foss, Eryn Oldham.

AGENDA HOARD'S PRODUTOR QUE SE PLANEJA, COLHE MAIS RESULTADOS

QUERO MINHA AGENDA AGORA



VERSÃO IMPRESSA
E LIMITADA!



HOARD'S DAIRYMAN
BRASIL



Novo Mérito Líquido (Net Merit) não é para todos

A criação da vaca que se adapta ao seu mercado de leite e às suas metas exige um olhar mais atento às mudanças nos índices.

O USD e o Council on Dairy Cattle Breeding (CDCB) introduziram mudanças na fórmula do Mérito Líquido (NM\$) com as avaliações genômicas de abril, o que gerou muita discussão nos bastidores. Consideraremos alguns dos desafios que acompanham a elaboração de uma meta de seleção nacional mais adiante nesta coluna, mas o ponto principal é que essa provavelmente não é a fórmula correta para o seu rebanho.



Dechow

Se você é pago por cada quilo de proteína que envia, sugiro que classifique os touros pelo valor de Mérito de Queijo (CM\$) em vez de NM\$; se estiver em um mercado de fluidos e não for pago por nenhuma proteína, deve classificar os touros com base no “Mérito de Fluido” (FM\$); se for pago por 80% da proteína que produz, então NM\$ seria o mais adequado.

O objetivo geral da fórmula do NM\$ é criar um índice de seleção que maximize a eficiência econômica da produção para a fazenda leiteira média dos EUA. Para determinar os pesos econômicos adequados, aqueles que desenvolvem o NM\$ avaliam as tendências de preço do leite, da gordura e da proteína. O leite tem preços diferentes,

Ênfase relativa nas versões 2021 (antiga) e 2025 (nova) do NM\$			
	Antigo	Novo	Novo - Antigo
Proteína	19.6	13	-6.6
Leite	0.3	3.2	+2.9
Gordura	28.6	31.8	+3.2
Economia de alimento	13.2	17.8	+4.6

dependendo da região do país, com os mercados de queijo recebendo um preço alto pela proteína e os mercados de fluidos não recebendo nenhum valor pela proteína em seu cheque de leite. Para obter os preços do leite presumidos para o NM\$, calculamos a média de todos esses mercados regionais de leite.

Isso nos leva ao principal desafio que temos ao projetar uma meta de seleção nacional - nenhuma fazenda é completamente “média”. O que é diferente agora das iterações anteriores do NM\$ é que há uma divisão cada vez maior entre a fazenda “média” e a fazenda típica. Anteriormente, presumíamos que 92% do leite do país era pago pela proteína e agora presumimos que apenas 80% do leite do país é pago por ela.

Uma fazenda típica é paga por 100% de sua proteína, enquanto a fazenda “média” é paga por 80% de sua proteína. A suposição de 80% em NM\$ levou a um grande declínio na ênfase da produção de proteína na nova fórmula, o que a torna menos atraente para a fazenda típica dos EUA.

Mudanças de ênfase

Fiz uma comparação da versão anterior do NM\$, lançada em 2021, com a nova versão do NM\$, concentrando-me nas quatro características que mais mudaram entre a versão antiga e a nova. Como você pode ver, houve um declínio de 6,6% na ênfase na produção de proteína na nova fórmula. A menor ênfase na produção de proteína também é evidente no índice CM\$. O novo CM\$ enfatiza 17,4% da produção de proteína, contra 20,9% anteriormente.

O declínio da ênfase na produção de proteína foi acompanhado por um aumento de 2,9% no peso da produção de leite e um salto de 3,2% na produção de gordura. O afastamento da proteína é, de certa forma, um desafio do ponto de vista do marketing genético internacional, pois muitos países enfatizam mais a proteína do que a gordura ou o leite, embora as empresas de genética já tenham linhagens diferentes para os mercados internacionais.

A mudança no peso da produção de leite deveu-se, em parte, à mu-

dança de suposições sobre como o leite é precificado e, em parte, a suposições sobre a quantidade de alimento que uma vaca requer para produzir meio quilo de leite em comparação com meio quilo de gordura ou proteína. Embora isso possa parecer algo que já teria sido resolvido há muito tempo, existem diferentes métodos para derivar os valores de consumo de dieta. O novo NM\$ pressupõe que é preciso menos dieta para produzir leite do que na versão anterior e que os rebanhos podem consumir dietas extremamente ricas em energia. As premissas de consumo de dieta para gordura e proteína, por outro lado, foram na direção oposta.

Ilusões de ótica

Além das preocupações relacionadas à ênfase relativa no leite versus proteína, o uso da característica Feed Saved tem sido um debate persistente. Feed Saved é uma estimativa de quanto alimento uma vaca precisa para produzir uma determinada quantidade de leite em relação à vaca típica. Um valor alto de Feed Saved indica que a vaca precisa de menos dieta do que a média e é composto por dois componentes: peso corporal e consumo residual de dieta. A ênfase combina-

da nesses dois componentes cresceu 4,6% no novo NM\$ (veja a tabela).

Todos nós sabemos que as vacas grandes comem mais do que as pequenas, e é por isso que o peso corporal é considerado. No entanto, o peso corporal é uma forma grosseira de estimar o consumo de dieta porque pressupõe que uma vaca baixa e gorda come a mesma quantidade que uma vaca alta e magra com o mesmo peso, o que não é necessariamente verdade. Além disso, não pesamos de fato as vacas para obter o peso corporal, mas usamos características como estatura, força, profundidade corporal, largura da lombada e forma da vaca leiteira para aproximar o peso corporal.

Uma vaca com baixo escore de força e alta forma leiteira terá um baixo peso corporal e, portanto, um alto valor de Feed Saved na fórmula do NM\$. Essa também era uma preocupação com a versão anterior do NM\$, e é igualmente uma preocupação para o CM\$ e o FM\$. Poucos criadores gostam da ideia de selecionar vacas magras e frágeis, e alguns esperavam que pudéssemos reduzir a ênfase no peso corporal nas novas fórmulas, em vez de aumentar a ênfase. A parte do consumo residual de dieta do Feed Saved é menos controversa, mas só está disponível para vacas holandesas e tem baixa confiabilidade.

Preferências de classificação

As empresas de genética têm preferências diferentes quanto à forma de apresentar os melhores touros em suas linhas, mas a maioria deixou de usar o NM\$ como classificação padrão em seus sites. Algumas agora classificam seus touros com base em seu próprio índice de seleção interno. Algumas enfatizam índices de associações de raças, como o Total Performance Index (TPI), o Jersey Performance Index (JPI) ou o Progressive Performance Ranking (PPR). Muitas empresas agora o incentivam a criar um índice personalizado, feito especificamente para seu rebanho.

Em última análise, a correlação entre as versões do NM\$ é bastante alta e usar o NM\$ como sua principal ferramenta de seleção não será uma má escolha. No entanto, ele não é mais a melhor opção para os rebanhos, pois o CM\$ é agora o melhor índice econômico padrão para o rebanho leiteiro comercial típico dos EUA. 🐮

O autor é professor associado de genética de gado leiteiro na Universidade Estadual da Pensilvânia.

AMT\$.Cattle.Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE



inovação e sustentabilidade o futuro da pecuária leiteira

Supra **cemil**
Sementes
APRESENTAM:

DE **26 A 28** DE
— **JUNHO** —

 Parque de Exposições
de Patos de Minas

MILK SHOW 2025

#JUNTOS
CONSTRUÍMOS O
FUTURO DO LEITE

REALIZAÇÃO:



Sempre Presente

APOIO:



SINDICATO DOS
PRODUTORES RURAIS
PATOS DE MINAS



PREFEITURA DE
PATOS DE MINAS



Educampo
SEBRAE



PRÁTICA AO PÉ DA VACA

por Mark Hardesty, D.V.M.

Vamos falar sobre tarifas de viagem

Os veterinários não chegam às fazendas sem despesas. Os itens de nossos lucros e perdas que estão diretamente relacionados às nossas despesas de viagem são compras de veículos, compras de caixas veterinárias, seguro, combustível, reparos e manutenção, equipamentos, uniformes, parte de nosso estoque e mão de obra.



Hardesty

Nossa mão de obra inclui o tempo em que o veterinário dirige o caminhão, os assistentes que lavam o caminhão e os gerentes os quais agendam chamadas, colocam as cobranças no computador e geram extratos. O pensamento comum é que algumas dessas despesas são triviais ou desnecessárias, mas eu diria que a clínica precisa cobrar dos clientes ou, eventualmente, não poderá mais prestar o serviço.

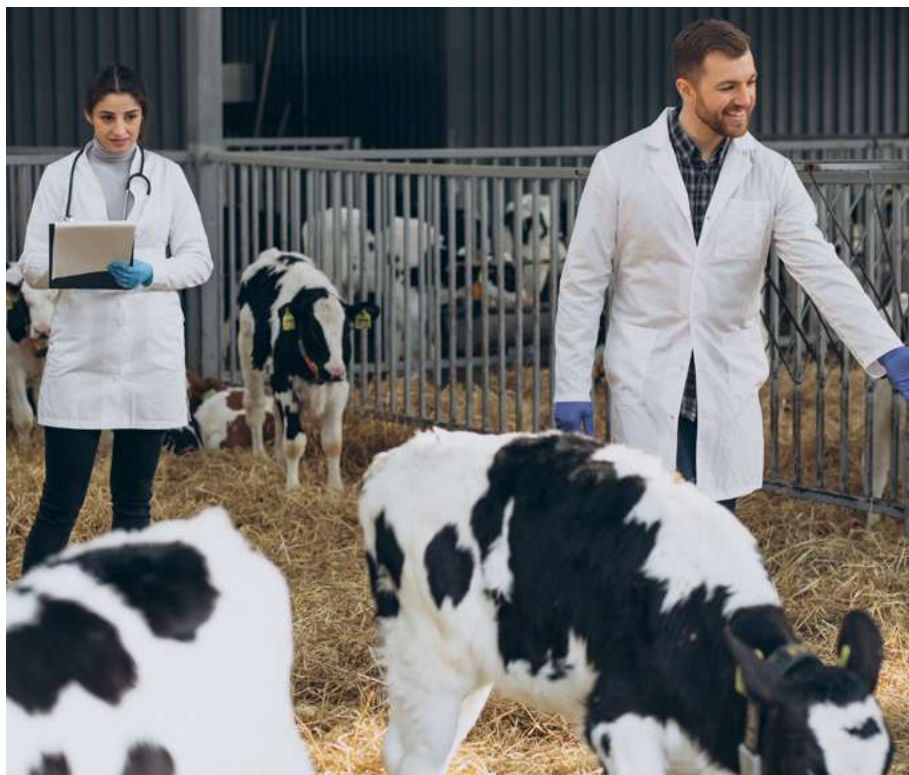
Pedi a um gerente que criasse um relatório que incluísse esses itens em comparação com o valor total das cobranças de chamadas agrícolas. Todos os relatórios têm suposições. Presumimos que, com seis caminhões veterinários na estrada, dirigindo de 48.270 a 64.360 km por ano e levando caminhões a 482.700 km, precisaríamos comprar um caminhão a cada dois anos. Em um ano, compramos três, depois foram quatro anos entre os dois últimos, mas havia uma

diferença de US\$ 20.000 no preço. Nossos caminhões são confortáveis porque moramos neles, mas não são muito sofisticados. Consideramos US\$ 20 por hora para os veterinários dirigirem, o que é bastante baixo. Foram feitas estimativas do tempo da equipe para dar suporte aos veterinários que fazem visitas às fazendas e os outros números foram obtidos diretamente dos lucros e perdas.

O resumo desse relatório era que a clínica estava perdendo US\$ 17 por chamada agrícola. O relatório ficou em minha mesa por um ano. Eu estava ocupado e não queria acreditar que os primeiros minutos de cada atendimento serviam

para subsidiar nossa chegada ao local. Em chamadas curtas, como a leitura de um resultado de tuberculose (TB) ou o tratamento de uma bezerra com pneumonia, perdíamos dinheiro.

Um ano depois, o gerente analisou o relatório novamente e, como não havíamos feito nenhuma alteração, perdemos US\$ 17 por chamada de fazenda. Tivemos algumas discussões com os proprietários sobre o assunto. Sei que, ao administrar uma empresa, nenhuma seção importante pode perder dinheiro rotineiramente, a menos que o líder de perdas possa ser vinculado diretamente a outra receita que seja melhorada. Os ve-



terinários demoram a aumentar as taxas de chamadas para fazendas, mesmo que as evidências digam que eles deveriam fazê-lo, porque é uma linha óbvia na conta, e alguns clientes escolherão uma clínica veterinária com base no custo da taxa de viagem. Nós não queremos esses clientes. Preferimos ter aqueles que valorizam o que fazemos quando chegamos ao local. Discutimos a situação em uma reunião de médicos e concluímos que tínhamos de aumentar as taxas de viagem. A maneira mais fácil seria aumentar cada taxa de viagem em US\$ 17. Adotamos uma estratégia diferente, aumentando as taxas para nossos clientes regulares de saúde do rebanho em menos do que isso e para os outros em mais. Ninguém reclamou.

Queremos recompensar as fazendas que apoiam nossa prática e ser recompensados por ir até os clientes que não apoiam. Algumas clínicas têm feito muitas visitas individuais a animais como transporte para a clínica, eliminando o tempo de viagem. Nossa clínica funcionava mais dessa forma há 35 anos. Aprendemos que levava tanto tempo para limpar a “bagunça” da visita quanto para dirigir até uma visita próxima à fazenda. Também aprendemos que muitas fazendas não têm um trailer ou uma pessoa para dirigi-lo.

As emergências também precisam ser consideradas na discussão sobre se as chamadas de fazenda são um prejuízo. Na época em que a prática veterinária era um modo de vida, esperava-se que os médicos trabalhassem 24 horas por dia. Foi proposto que os fazendeiros não podiam controlar quando as emergências aconteciam e não deveriam pagar mais por esses serviços. Afirmo que os fazendeiros têm controle sobre quando as emergências acontecem e que a maioria dos veterinários se compromete a trabalhar meio dia (cerca de 12 horas). Depois disso, é necessária uma compensação maior. Temos uma taxa de emergência há décadas, e recentemente a aumentamos. Essa taxa

vai diretamente para os médicos, pois são eles que deixam o jantar, a família ou a atividade planejada para atender a uma emergência.

E se não fizessemos isso?

Expulsamos os médicos da prática de bovinos e mistos por causa de melhores horários ou remuneração em outras formas de prática. Cinquenta por cento dos veterinários de bovinos ainda têm dívidas com a educação depois de 29 anos de estudos. Isso não é sustentável. Em discussões nas mídias sociais, os veterinários afirmam aumentar as taxas de emergência até que não doa mais. Há uma grande variação na tolerância à dor. Em nossa prática de grupo, podemos ver as emergências como menos dolorosas do que os médicos individuais de plantão a cada hora do dia. As fazendas controlam quando as emergências acontecem. Alimentar as vacas re-

cém-paridas no final da tarde faz com que mais de 75% das bezerras nasçam durante o dia. A observação cuidadosa encontra vacas que precisam de ajuda quando são mais fáceis de consertar. É improvável que isso aconteça à noite. Algumas fazendas nunca ligam depois do expediente, e outras sempre ligam.

Sempre tivemos uma tarifa de chamada atrasada. Às vezes, ela não é usada. Essa cobrança ocorre para chamadas recebidas após as 10 horas da manhã porque, se soubéssemos antes, poderíamos ter parado em sua fazenda quando estávamos passando por lá. É frustrante ter de dirigir novamente, e isso pode tornar nosso dia duas horas mais longo para fazer o mesmo trabalho. Estamos sempre com o tempo apertado, e o fato de as chamadas chegarem antes das 8 horas da manhã é útil.

**O SEU NOVO
BRAÇO
DIREITO
PARA MELHORAR
SEU DESEMPENHO**

DCAD+ PARA MAIOR PRODUTIVIDADE
DCAD+ fornece o potássio que elas precisam para mitigar o estresse térmico e aumentar a gordura do leite para otimizar a produtividade.

ARM & HAMMER
THE STANDARD OF PURITY™

DCAD+

Somos uma clínica mista, e seis de nossos sete veterinários preferem atender vacas a animais de estimação. A realidade é que a prática com animais de estimação no Centro-Oeste cresceu significativamente nos últimos anos. Nossos blocos noturnos para consultas com animais de estimação se estenderam de uma hora e meia para quatro horas. Com o bloco de uma hora e meia, havia uma certa margem de manobra para que o veterinário pudesse atender a um chamado rápido de uma fazenda local ou ir atrás de algo. Agora, eles não podem sair para isso, e as emergências não estão apenas a alguns quilômetros da estrada. Pode levar horas até que o veteri-

nário de plantão consiga atender a uma emergência e, então, ele terá que fazer horas extras. Temos um veterinário - eu - que não atende animais de estimação e pode atender à noite. Isso funciona por enquanto, mas pode não durar para sempre. Sempre tenho projetos de gerenciamento ou de fazenda para trabalhar, o que preenche esse tempo se não houver chamadas para a fazenda. Se tivermos um veterinário designado para atender às chamadas tardias, como poderíamos compensá-lo por não atender às consultas com animais de estimação e possivelmente não ter chamadas tardias da fazenda para atender? Podemos realmente esperar que um veterinário colo-

que sua vida em espera porque alguém pode ligar?

Comprei nossa casa com uma loja para poder me afastar dos projetos por semanas, se necessário. Os celulares ajudaram porque podemos ir ao jogo de futebol e sair se necessário, mas não podemos treinar. Tudo isso é um pouco complicado.

Nossos clientes são muito agradecidos. Só precisamos gerar renda suficiente e criar um bom estilo de vida para manter os jovens veterinários na prática de bovinos. Podemos trabalhar juntos nisso. As taxas de viagem são uma parte. 🐮

O autor é sócio e veterinário de animais de grande porte na Thumb Veterinary Services em Deckerville, Michigan.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.

RUMO

escolha

alto desempenho!



Considerações sobre novilhas

A Conferência Anual da DCHA promove oportunidades de desenvolvimento profissional

S seja em um curso curto e envolvente, em uma mesa redonda interativa sobre imigração ou em um painel de discussão intrigante, a Conferência Anual e a Feira Comercial da Dairy Calf & Heifer Association (DCHA), de 2025, ofereceram inúmeras oportunidades para aprimorar as conexões com colegas criadores de bezerras e novilhas e especialistas do setor.

O evento, realizado de 8 a 10 de abril, em Westminster, Colorado, atraiu cerca de 350 membros de 27 estados e sete países.

Com a adição de cursos de curta duração e tours virtuais e a continuação da interpretação simultânea (inglês para espanhol), a DCHA continuou sua busca para ser um dos principais recursos do setor em termos de rede de contatos, educação de proprietários/gerentes e trabalhadores, e melhoria na criação de bezerras e novilhas leiteiras e cruzamentos de gado de corte com gado de leite. Os participantes, que representavam criadores de bezerras leiteiras, novilhas e cruzamentos de gado de corte, produtores de leite, veterinários, acadêmicos e profissionais do setor, aprenderam sobre economia de reposição de novilhas, percepção de dor em bezerras, transporte de animais, desafios digestivos de bezerras, gerenciamento de riscos financeiros, prevenção e tratamento de

doenças respiratórias bovinas, priorização de métricas de dados, estratégias de comunicação e inspiração para liderança.

"A DCHA tem o compromisso de oferecer oportunidades excepcionais de desenvolvimento profissional para funcionários e gerentes do setor leiteiro", disse o presidente da DCHA, Kendall Wassenaar, de Orange City, Iowa. "Independente da localização, do tamanho, do modelo de negócios ou das empresas de uma fazenda, toda fazenda depende de pessoas - desde os alimentadores de bezerras até os CEOs - para prosperar."

A conferência deste ano girou em torno do tema "Ascend to the Summit". "Celebramos a força e a inovação do setor leiteiro, mas também desafiamos os membros da DCHA a buscar melhores resultados e continuar sua ascensão rumo à excelência - produzindo melhores resultados para todos os envolvidos nos negócios de bezerras, novilhas e gado leiteiro", disse o presidente do programa da conferência da

DCHA, Brian Wesemann, da Furst-McNess Nutrition. A DCHA se esforça para ser o "recurso de referência" para tudo relacionado à criação de bezerras, novilhas e cruzamentos de gado de corte x gado de leite saudáveis. As ofertas da conferência deste ano fortaleceram a posição da DCHA nessa busca."

Durante a Reunião Anual da DCHA, os membros aprovaram a lista de candidatos para 2025-2026. Os membros da diretoria da DCHA são o presidente Kendall Wassenaar, Orange City, Iowa; o vice-presidente Kerry Yanez, Chowchilla, Califórnia; o ex-presidente Clint Al-Ag, Friona, Texas; o diretor regional do nordeste John Balbian, Amsterdã, Nova York; o diretor





ESQUERDA: Durante um dos Cursos de Curta Duração da DCHA, Dave Renaud, da Universidade de Guelph, discute a importância de otimizar o manejo do colostro.

DIREITA: A Feira de Negócios da DCHA oferece uma oportunidade valiosa para fornecedores se conectarem com produtores para aprimorar seus negócios.

regional do oeste Jason Anderson, Bellevue, Idaho; os produtores gerais Kolton Kreitel, Syracuse, Kan. Rodolfo Nava, Portales, Novo México; Jim Van Patter, Beaver Dam, Wisconsin; e Brooke Vanderloop, Brillion, Wisconsin; Diretor Acadêmico Joe Dalton, University

of Idaho; Diretores Corporativos em Geral Ellen Cushing, Hustisford, Wisconsin; Jorge Delgado, Andover, Minnesota; Adam Geiger, Madison, Geórgia; Mike Overton, Blairsville, Geórgia; e Brian Wesemann, Burlington, Illinois. David Casper, Freeport, Illinois, aposentou-se da

diretoria da DCHA.

Marque em sua agenda a Conferência Anual e a Feira Comercial da DCHA de 2026 - marcada para 7 a 9 de abril, no El Conquistador Tucson, em Tucson, Arizona. 🐮



Soluções em saúde e aditivos nutricionais

Fale conosco e saiba mais:

📞 (19) 97130-1037

📞 (19) 3847-9900

🌐 www.abasevet.com.br



3º FÓRUM NACIONAL DO LEITE

24 e 25 de SETEMBRO de 2025

EMBRAPA - BRASÍLIA/DF

Público Alvo

Produtores, técnicos, empresários,
lideranças do setor político e profissionais do setor.

Assuntos em Destaque

Políticas Públicas, ESG, Biosseguridade,
Gestão, Mercado e Comunicação.

Inscrições: www.abraleite.org.br



abraleite

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE LEITE



@abraleite



www.abraleite.org.br

A mentalidade geral para o sucesso da novilha

Durante anos, ouvimos falar sobre as taxas de conclusão de novilhas (o número de bezerras nascidas que chegam à primeira lactação) e o impacto que isso tem sobre os custos de reposição. Embora essa seja uma ótima ferramenta para os produtores avaliarem o sucesso de seus programas, não devemos parar por aí!

Uma análise de sete produtores de leite do oeste dos EUA, de 2020 a 2024, constatou que a taxa média de conclusão de novilhas foi de 72%. A Dairy Calf & Heifer Association recomenda 90% ou mais.

- Para cada 10 bezerras nascidas vivas, apenas sete chegaram à primeira lactação

Se estivermos usando a mentalidade de visão geral, devemos continuar a medir o desempenho do programa de novilhas até a segunda lactação. Podemos fazer isso registrando a taxa de entrada na segunda lactação (o número de novilhas que chegaram na primeira e segunda lactação). Para as mesmas sete fazendas, a taxa média de entrada na segunda lactação foi de 75%.

- Para cada 10 bezerras nascidas vivas, apenas cinco chegaram à segunda lactação.

Por que as taxas de conclusão de novilhas e de entrada na segunda lactação são tão baixas?

Um dos principais fatores que contribuem para isso é a doença e a morte das bezerras. Pesquisas mostram que bezerras tratadas em decorrência de diarreia têm maior probabilidade de contrair doença respiratória bovina (DRB)

Buzinski et al., 2021, descobriram que as bezerras que recebem DRB, em média, apresentam:

- 2,3 vezes mais chances de morrer ou ser abatidas antes da primeira lactação;
- ganho de 0,1 kg a menos por dia;
- produzir 122 kg a menos de leite em sua primeira lactação.

O que considerar

O que acontece durante a fase de cria tem efeitos a longo prazo. Entender quando os eventos de saúde ocorrem pode fornecer informações importantes sobre onde começar a

solucionar problemas nos sistemas. Por exemplo, os programas de colostro geralmente têm grande impacto sobre a saúde e o desempenho no início da vida. Além disso, as interrupções no DRB em torno do desmame ou da transição para as forragens podem ser áreas específicas para o ajuste fino, permitindo maior saúde e sucesso do animal.

A visão geral nos mostra que o desempenho das novilhas é abrangente e não termina quando elas entram na primeira lactação. Além disso, grande parte do potencial de produção de leite dos animais ainda está para ser visto em lactações posteriores. O fato de mais novilhas alcançarem com sucesso a primeira e a segunda lactação é uma prova dos sistemas de gerenciamento e, em última análise, permite maior lucratividade da fazenda. 🐄

Michelle Vannewkirk, especialista técnica sênior em laticínios da Cargill – Oeste dos EUA, publicou este artigo. Contate Michelle pelo e-mail: michelle_vannewkirk@cargill.com. A Dairy Calf & Heifer Association não apoia nenhum produto ou negócio em detrimento de outro.



As virtudes do colostro vão além da imunidade no início da vida

Durante décadas, o colostro foi reconhecido como a pedra angular dos cuidados com a bezerra neonatal, fornecendo imunidade e nutrientes essenciais para o início da vida. Mas o valor do colostro se estende muito além da primeira alimentação. Hoje, as operações leiteiras progressivas estão repensando como e quando o colostro pode ser usado, especialmente quando se trata de uma das ameaças mais comuns à saúde de bezerras jovens: a diarreia.

A diarreia pode atacar de forma rápida e inesperada, mesmo em bezerras que receberam excelente colostro ao nascer. No momento em que os sinais clínicos aparecem - diarreia, desidratação, fraqueza - a bezerra já está sofrendo uma interrupção significativa da função intestinal e da estabilidade imunológica. Nesses casos, a suplementação com colostro após o fechamento do intestino pode fornecer um suporte significativo dentro dele, onde é mais necessário.

Quando administrado por via oral, o colostro fornece uma poderosa combinação de compostos bioativos de suporte imunológico que atuam localmente no trato

gastrointestinal. Esses compostos ajudam a neutralizar os agentes patogênicos, reduzir a inflamação e apoiar o reparo do tecido intestinal danificado. O colostro também promove o equilíbrio microbiano intestinal, incentivando o crescimento de bactérias benéficas que competem com os micróbios nocivos. Isso é especialmente importante durante e após um evento de diarreia, quando o microbioma costuma ser severamente perturbado.

Ao contrário de muitas abordagens tradicionais que tratam apenas dos sintomas, o colostro visa à origem do problema. Ele trabalha em conjunto com o sistema imunológico natural da bezerra para restaurar a saúde - sem o uso de antibióticos. Isso torna o colostro uma ferramenta ideal para operações que buscam reduzir o uso de antimicrobianos e, ao mesmo tempo, apoiar a recuperação.

O momento certo é fundamental. A suplementação de bezerras com colostro aos primeiros sinais de diarreia pode ajudar a reduzir a gravidade e a duração da doença. Também pode reduzir o risco de infecções secundárias ou reveses de longo prazo no crescimento e

desenvolvimento. Em alguns casos, o colostro pode ser usado como uma estratégia preventiva durante períodos de alto risco, como flutuações climáticas, de curral ou alterações nos protocolos de alimentação.

A hidratação é igualmente importante durante os eventos de diarreia. A diarreia esgota rapidamente os fluidos e eletrólitos, colocando as bezerras em risco de acidose e colapso. Uma solução oral de eletrólitos de alta qualidade associada ao colostro proporciona uma intervenção dupla: reidratação e suporte imunológico. Juntos, eles ajudam a estabilizar a bezerra e criam as condições para a recuperação total.

Em última análise, o uso do colostro em bezerras de corte reflete uma mudança em direção a um gerenciamento de saúde mais proativo e biologicamente alinhado à indústria leiteira. Ao expandir o uso dessa ferramenta natural, para além do primeiro dia de vida, os produtores podem proteger melhor suas bezerras, melhorar os resultados de bem-estar e apoiar a produtividade a longo prazo. 🐄

TechMix forneceu este artigo. A Dairy Calf & Heifer Association não apoia um produto ou negócio em detrimento de outro.



PROTEÇÃO MÁXIMA

CONTRA A BRUCELOSE

A **Bovilis® RB-51** protege o rebanho contra a brucelose bovina com total **segurança e prevenção**. Ela permite a vacinação das fêmeas em **qualquer idade** e você não tem diagnósticos falso-positivos.



Mais lucratividade para a fazenda:

Diminuição de perda animal e maior produtividade do rebanho.



Revacinação é imprescindível:

Somente com a proteção contínua é possível erradicar a doença mais rapidamente da propriedade.



BOVILIS® RB-51
A PREVENÇÃO CERTEIRA
CONTRA A BRUCELOSE.

CLIQUE
AQUI E
SAIBA
MAIS!





Novas tecnologias trazem novos desafios

Uma das maiores transições em equipamentos de forragem nos últimos 20 anos, aproximadamente, foi a dos cortadores de grama com "foice" para os cortadores de disco e os condicionadores de grama. Essa mudança não só foi generalizada, como também ocorreu em um período de tempo relativamente curto. Há cerca de 20 anos, eu estava falando em uma reunião no sul de Quebec e perguntei à plateia de cerca de 50 produtores de leite, levantando as mãos, quantos ainda usavam cortadores de grama com foice para cortar o feno? Nem uma única mão se levantou - e isso não foi muito tempo depois que esses cortadores começaram a se tornar populares. Isso foi ainda mais surpreendente, pois a fazenda leiteira média de Quebec é muito menor do que as dos EUA, em parte devido ao sistema de cotas de produção de leite da província. Portanto, não foram apenas as grandes fazendas leiteiras que fizeram a mudança.

Ver para crer

Há várias vantagens nos cortadores de disco. Em primeiro lugar, embora um cortador de grama com barra de foice possa se prender ao cortar uma colheita pesada de feno, isso é praticamente inédito quando se usa um cortador de disco. Decidimos comprar um cortador-condicionador de disco no Miner Institute em Chazy, N.Y., depois que observei nosso gerente de safra cortar uma safra muito pesada de grama com



DECIDA QUAL CORTADOR é melhor para sua fazenda para garantir uma temporada de colheita bem-sucedida.

nosso cortador-condicionador com barra de foice. Ele estava cortando a cerca de 3 km por hora (km/h) e, sabendo o quanto tínhamos que cortar, decidi que isso era muito lento. Quando perguntei por que ele estava cortando em um ritmo tão lento, ele disse que se cortasse mais rápido o cortador iria travar. Não acreditando totalmente nele, eu o expulsei do assento do trator e comecei a cortar a pouco mais de 5 km/h por cerca de 30,5 metros, momento em que o cortador de grama travou. Desci, desconectei as facas do cortador e comecei a cortar novamente. Andei mais uns 30 metros e o plugue voltou a se conectar.

No início da próxima safra, já tínhamos um cortador de disco-condicionador. O agricultor não só pode

cortar a grama mais rapidamente com um cortador de disco, mas também faz um trabalho muito melhor em uma plantação de feno mal alojada; não é mais necessário cortar a grama em uma única direção em um campo de alfafa alojada.

Outra "vantagem" dos cortadores de disco é que, se acidentalmente rasparem a superfície do solo ou atingirem uma pedra, as facas de um cortador de disco são muito menos propensas a quebrar do que as facas de foice. Em muitos casos, isso fez com que os agricultores se tornassem mais agressivos ao cortar a grama, pois não havia tanto "feedback negativo" (trocar uma faca quebrada). Estou convencido de que a altura média do restolho da colheita de feno diminuiu com o

aumento da popularidade dos cortadores de disco. Não temos dados reais sobre a altura típica de corte, mas há muitos dados disponíveis sobre o resultado da redução da altura de corte e o ocasional escalpelamento do solo.

O nível de cinzas é importante

Os níveis médios de cinzas nas análises de silagem de forragem feitas pelo Dairy One Forage Laboratory aumentaram consideravelmente entre 2001 e 2007, multiplicando-se durante os anos em que muitos fazendeiros estavam trocando suas foices por cortadores de disco. Os dados de teor de cinzas mostraram que esse era o caso das silagens de grama, leguminosas e gramíneas. Desde 2007, os níveis de cinzas dessas silagens mudaram

pouco, permanecendo elevados em relação às médias de 2001. É por isso que a palavra "vantagem" estava entre aspas - deixar um restolho mais baixo pode ter o preço de níveis mais altos de cinzas na forragem.

Um alto nível de cinzas dilui o valor alimentar da silagem, uma vez que o solo é, em sua maior parte, indigesto, mas as cinzas também podem resultar em níveis mais altos de ácido butírico, um ácido de silagem altamente indesejável. Em uma análise de forragem de 2014 summary, a Rock River Laboratories descobriu que quando os níveis de cinzas da forragem eram de 8%, sugerindo um bom gerenciamento da colheita, a concentração de ácido butírico era de 0,3%. Porém, quando o nível de cinzas da forragem era de 20% (provavelmente o resultado de algum escalpelamento do solo), o ácido butírico era duas vezes mais alto, 0,6%. De acordo com a "Uni-

versidade de Wisconsin", um nível de ácido butírico acima de 0,5% da matéria seca indica que a silagem passou por fermentação clostridial, que é uma das piores fermentações. Nossas vacas merecem algo melhor!

Um cortador de disco melhora muito a facilidade e a velocidade do corte das plantações de feno, mas é importante verificar os campos cortados para garantir que haja pouca ou nenhuma raspagem da superfície do solo. Os níveis de cinzas da forragem devem ser constantemente monitorados para garantir que não estejam em uma concentração que represente uma ameaça à qualidade da dieta, o que, por sua vez, pode afetar a produção de leite. 🐄

O autor é aposentado do Instituto de Pesquisa Agrícola William H. Miner e presidente da Oak Point Agronomics Ltd.

NOXULIN

Inovação e desempenho em um único aditivo nutricional

Transi  lacta Smart  lac

Mais Leite BN

Formulação na medida certa para a nutrição e cuidado

**SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO
ANIMAL PARA VACAS
LEITEIRAS É ADM!**

adm.com


ADM
Unlocking Nature.
Enriching Life.

9ª FESTA DO LEITE

2025

ORIZONA-GO



05 a 09 de agosto



Parque de Exposições Médico
Veterinário José Geraldo da Silva



Na Rodovia Orizona - Cachoeira
Km 2 - à esquerda

Venha participar e
celebrar o setor que faz
girar a economia do
município de Orizona!

Torneio
leiteiro

Exposição
de gado
jovem

Palestras

Exposição
de parceiros

Acompanhe todas as novidades no
Instagram da festa: @festadoleitedeorizona

Realização





Os perigos e os benefícios da inteligência artificial

por Gerald R. Anderson

Se existe uma tecnologia que pode nos levar ao armagedom, certamente é a inteligência artificial (IA). A IA é a palavra da moda no momento na América corporativa e muitas empresas estão investindo nela.

Por exemplo, apenas nos últimos dois anos, a H&R Block e a TurboTax começaram a usar bots para responder a perguntas e coletar documentos fiscais para a preparação de impostos com serviço completo. Essa é apenas a ponta do iceberg, pois muitas outras empresas, como a Microsoft e o Google, incorporaram a IA em seus mecanismos de pesquisa com recursos como o Co-pilot.

Como as empresas clamavam por essa tecnologia de alto preço, os fabricantes de chips, como a Nvidia, viram o preço de suas ações triplicar em um ano. A Nvidia não foi capaz de acompanhar a demanda por seus chips.

Uma nova era

Tudo começou em 30 de novembro de 2022, quando a OpenAI lançou o ChatGPT, um chatbot e assistente virtual. A tecnologia foi baseada em ferramentas de modelo de linguagem

grande (LLM) que usam um processo de linguagem natural. Isso permite que o programa analise o texto, refine-o e tire conclusões sobre o material. É como ter uma secretária particular que lê um livro e depois compõe um breve resumo de todos os pontos principais. Se você mudar de ideia e quiser uma sinopse mais longa, a secretária digital poderá fazer uma quase imediatamente.

O objetivo da IA é simular interações semelhantes às humanas, fornecendo explicações, respondendo a perguntas e oferecendo experiências envolventes. Como se isso não fosse suficientemente chocante, apenas alguns meses depois, a tecnologia se expandiu para gerar arte e pinturas convincentes. Atualmente, ela é imparável.

Qual é a capacidade da IA?

Fala-se que, dentro de cinco anos, esses sistemas ganharão consciência, dando a você a oportunidade de levar um assistente virtual para qualquer lugar. Elon Musk, CEO da Tesla e da Starlink, afirma que, até 2029, a IA será mais inteligente do que todos os seres humanos juntos. Isso é absolutamente assustador e evoca imagens

de filmes como "O Exterminador do Futuro 3" e "Missão Impossível 7" de tecnologia descontrolada.

Anos atrás, um pastor evangélico e amigo íntimo meu me disse que estava lendo livros sobre as tecnologias com as quais a humanidade deveria se preocupar mais. Escritores como o engenheiro K. Eric Drexler escreveram romances como *Engines of Creation*, advertindo que qualquer tecnologia com a capacidade de se replicar nos coloca em um lugar onde não queremos estar. Consequentemente, vírus, nanotecnologia e coisas desse tipo podem ser exponencialmente letais. A IA já tem a capacidade de escrever códigos de computador mais rapidamente do que um ser humano. Ela poderia se replicar e esconder cópias em todos os lugares.

Parte do problema é que a IA está se desenvolvendo em um ritmo alarmante. Em vez de adotar uma abordagem gradual, todos estão se lançando sobre ela, inclusive alguns de nossos adversários no exterior. Logo no início, um grupo de antigos e atuais engenheiros de IA divulgou uma carta alertando sobre os perigos da tecnologia. Eles afirmaram que os motivos financeiros impedem a supervisão eficaz da tecnologia. Ou-

tros pesquisadores, como o cientista da computação da Letônia, Roman Yampolskiy, alertaram que "a IA é tão perigosa que a única maneira de ganhar o jogo é não jogá-lo".

Se a IA atingir a consciência, isso chocará o mundo como se os alienígenas tivessem aterrissado. A raça humana nunca teve que compartilhar o domínio do mundo com nenhuma outra espécie.

Não estou tentando alarmar ninguém, mas a IA é uma tecnologia explosiva e precisamos ficar de olho nela. A tecnologia de IA está em um ritmo acelerado e afetará todos os seres humanos da face da Terra.

Espaço para progresso

Agora, supondo que a humanidade não seja destruída pela IA (acidentalmente ou de propósito), vamos desacelerar e dar uma olhada nas aplicações imediatas da IA no mundo da produção leiteira. Isso é o que podemos esperar por enquanto.

Primeiro, e mais importante, a IA não substituirá os produtores de leite. Há muitas interações físicas com o gado para que isso seja prático. Outros setores, como o de secretárias paralegais ou aqueles com empregos de escritório, podem muito bem sofrer um impacto, mas os produtores de leite não precisam se preocupar com isso. Em vez disso, eles estão usando a IA para aprimorar suas operações.

Por exemplo, os LLMs são projetados para aprender mais à medida que são usados, e essa tecnologia está sendo utilizada em programas de tradução para vários idiomas. Esses programas estão melhorando rapidamente com a capacidade de resumir conversas ou criar conteúdo aplicável, como práticas recomendadas, que podem ser compartilhadas com outros funcionários em vários idiomas quase que instantaneamente.

Outro aplicativo útil é o acesso a informações sobre equipamentos agrícolas. Várias empresas iniciantes têm trabalhado com revendedores de implementos para alimentar

BECAUSE IT'S ABOUT **QUALITY**



Criando gerações de vacas saudáveis.

Aumente a produção de leite e reduza os custos de alimentação com a metionina protegida pelo rúmen da Evonik para vacas leiteiras. O Mepron® fornece DL-metionina altamente concentrada exatamente onde ela mais beneficia o animal - no intestino delgado. Como? Com ciência. O Mepron® é produzido com um revestimento de filme de liberação lenta que garante a estabilidade do manuseio e da mistura. Ele pode ser misturado de forma homogênea e não é afetado por componentes potencialmente abrasivos, altas temperaturas ou pH baixo.



Sciencing the global food challenge™
evonik.com/mepron

Mepron®

EVONIK
Leading Beyond Chemistry

todos os seus manuais e materiais de referência em um LLM. Isso permitirá que a equipe de suporte responda às perguntas em questão de minutos, em vez de uma hora. A IA pode vasculhar os materiais e resumir uma resposta em apenas alguns segundos, fornecendo números de página do material de origem que podem ser consultados, se houver necessidade de uma pesquisa mais aprofundada.

Semelhante a isso serão as pesquisas de IA em material veterinário. A IA poderia pesquisar informações relevantes no "Manual Merck de Veterinária", em várias publicações sobre produção leiteira e em livros sobre produtos lácteos, tanto antigos quanto recentes. Um exemplo de pesquisa pode ser como ressuscitar uma bezerra - alguns métodos obscuros, como o reflexo

anal, podem aparecer na pesquisa.

Tornando as coisas mais fáceis

Já existem no mercado programas de telemetria para rastrear as atividades das vacas leiteiras, mas a IA poderia refinar esse trabalho e torná-lo mais útil. Esses programas talvez pudessem lidar com tarefas diárias, como pedidos de suprimentos de dieta ou peças. Ele também poderia informar onde as peças estão armazenadas e se foram usadas ou não foram substituídas.

A IA tem potencial quando se trata de criar e desenvolver novos medicamentos e produtos farmacêuticos. Ela poderia realizar em um ano o que, de outra forma, levaria décadas para ser descoberto. Novos

antibióticos milagrosos poderiam reduzir muito o custo geral das operações no setor leiteiro.

Fora do complexo leiteiro, a IA poderia contornar Albert Einstein e criar níveis totalmente novos de física com os quais ainda nem sonhamos. Tudo isso poderia acontecer em questão de alguns anos.

Em um nível mais prático, os membros de famílias leiteiras poderiam se beneficiar da IA, monitorando as atividades dos filhos menores. Os membros mais velhos também poderiam se beneficiar com a tecnologia de casa inteligente, que lhes permitiria manter sua independência e, ao mesmo tempo, garantir sua segurança.

Cuidado com as desvantagens

Como mencionado anteriormente, a IA tem suas desvantagens. A segurança cibernética é uma grande preocupação. Os malfeitores podem usar a IA para criar tentativas de phishing incrivelmente convincentes,

talvez até imitando as vozes de membros da família em uma ligação telefônica para fazer com que você transfira dinheiro ou deixe a fazenda sem supervisão. Esses mesmos malfeitores podem conseguir fazer com que a IA escreva códigos maliciosos ou invada seus arquivos de dados mais confidenciais. Os vazamentos continuam sendo uma ameaça inerente a qualquer sistema de computador. Ninguém sabe ao certo todas as maneiras pelas quais a IA pode ser utilizada para o crime, mas não se pode ignorar a ameaça.

Minha opinião pessoal é que a IA pode ter sido introduzida cedo demais. Nesta primavera, pude trabalhar com um assistente digital que atendia chamadas telefônicas remotamente e o software deveria resumir as conversas e fazer anotações para que eu não precisasse fazer isso. Quando funcionou, foi impressionante e captou fragmentos da conversa que eu poderia ter esquecido. Mas quando a tecnologia não funcionava, as anotações eram um lixo. Em um caso em que eu estava trabalhando, o sistema

combinou as anotações do cliente anterior com o cliente com o qual eu estava trabalhando no momento. Esse conjunto de anotações teve de ser jogado no lixo.

Em outra ligação que fiz, a cliente estava tocando rádio na cozinha enquanto falava comigo. A ligação correu bem, mas quando li as anotações, o assistente digital havia compilado anotações que mesclavam o conteúdo de um comercial de rádio à nossa conversa. Ele não conseguia distinguir entre o rádio e a cliente.

Portanto, embora a IA tenha se tornado onipresente, apesar do hype, ela ainda não é totalmente perfeita. Há muitas perguntas, como, por exemplo, será que realmente precisamos dessa tecnologia? Ela será muito perturbadora para a força de trabalho em geral? A rede elétrica pode suportar o estresse das enormes quantidades de eletricidade que usa? Somente o tempo dirá qual será o impacto final da IA no setor leiteiro. 🐮

O autor é um produtor de leite de Brainerd, Minnesota.



O Novo Perfil da ABRALEITE

Como já sabemos o leite é um verdadeiro aliado da saúde e essencial para todas as idades! Pensando no consumidor, a ABRALEITE lança o Leite e Bem-Estar, um perfil exclusivo para compartilhar os benefícios do leite, esclarecer mitos e verdades, e trazer dicas incríveis para o seu dia a dia. O consumidor entenderá a importância do leite na alimentação dos seres humanos, contribuindo para uma vida equilibrada e melhorar o seu bem-estar, conectando-se com histórias inspiradoras, informações confiáveis e receitas que vão surpreender o seu paladar!

**Divulgue e siga agora, vamos viver o bem-estar
que só o leite pode oferecer.
@LeiteEBemEstar**



Compensações de fibra e amido na silagem de milho

Este mês, vamos ampliar uma pergunta instigante feita pelo produtor leiteiro Trent Stoller e a discussão subsequente sobre a genética de sementes de milho para seu gado leiteiro. Essa discussão sobre genética de sementes e híbridos de milho está longe de ser nova, embora, desta vez, as perguntas e a conversa tenham chegado a uma encruzilhada quando falamos sobre a melhor forma de avaliar a genética de sementes e a silagem de milho. A digestibilidade da fibra em detergente neutro (dFDN) era a principal preocupação desse produtor, embora não a ponto de ele estar disposto a abrir mão de uma produção substancial. Estávamos atentos à otimização da produção total de nutrientes digestíveis da silagem de milho por hectare e discutíamos as compensações entre a qualidade da fibra e a produção de grãos ou amido que eu não havia explorado com muita profundidade antes da ligação.

O nível de maturidade é importante

Já falei sobre a relação entre maturidade e amido ou maturidade e dFDN no passado. Ao analisar os bancos de dados, não há uma relação forte entre umidade e qualidade.

Ao dividir os dados em categorias, como agrupar as amostras de 60% a 63% de umidade no grupo de amostras de 63% a 67% de umidade, algumas relações potenciais começam a se formar. A Figura 1 detalha o potencial retrocesso na digestibilidade da fibra em detergente neutro do trato total (TTNDFD) em relação à matéria seca adicional. No máximo, há um declínio de quatro unidades na TTNDFD em toda a faixa de maturidade em que normalmente colhemos a silagem. Embora seja significativa, qualquer queda na dFDN nessa faixa não é nem de longe tão brusca quanto a queda mais acentuada na digestibilidade do amido e os

desafios com a ensilagem à medida que a silagem seca.

O papel do amido

Afastando-se da maturidade e subtraindo o amido em relação ao TTNDFD, obtemos uma faixa ligeiramente diferente de dFDN. Observe que o amido e a umidade estão altamente correlacionados. Usamos a umidade da planta inteira como um substituto para a maturidade da safra, presumindo que a mudança na umidade da planta inteira está sendo impulsionada tanto por grãos mais maduros quanto por uma palha mais seca. Nos últimos dois anos, observamos uma desconexão entre a umidade e a maturidade da cultura. Na maioria das vezes, há plantas verdes e saudáveis, enquanto os grãos continuam a se desenvolver além da maturidade de 1/2 a 3/4 da linha de leite. Acredito que a relação entre matéria

Figura 1. Efeito da matéria seca da silagem de milho na silagem de milho TTNDFD dividida em diferentes faixas de matéria seca

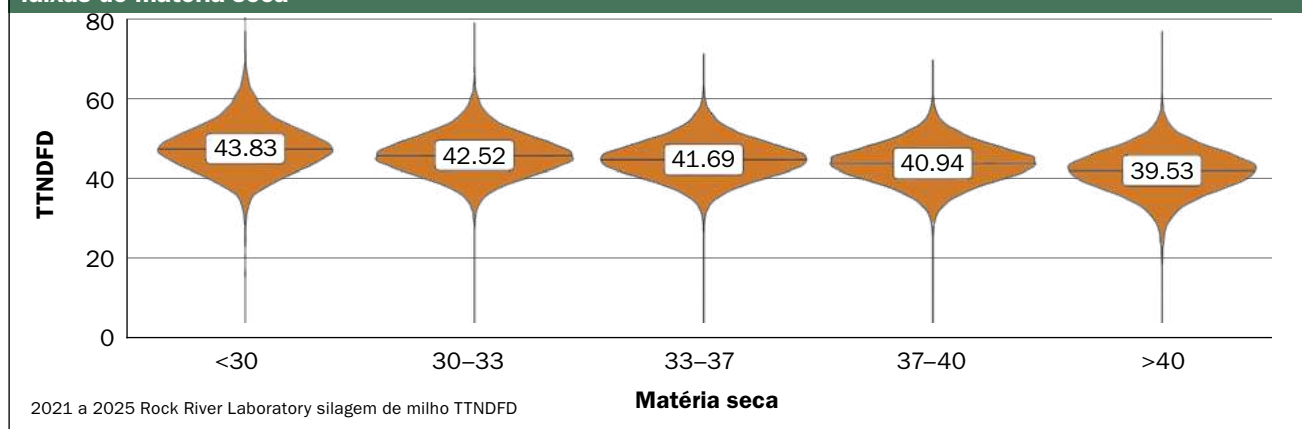
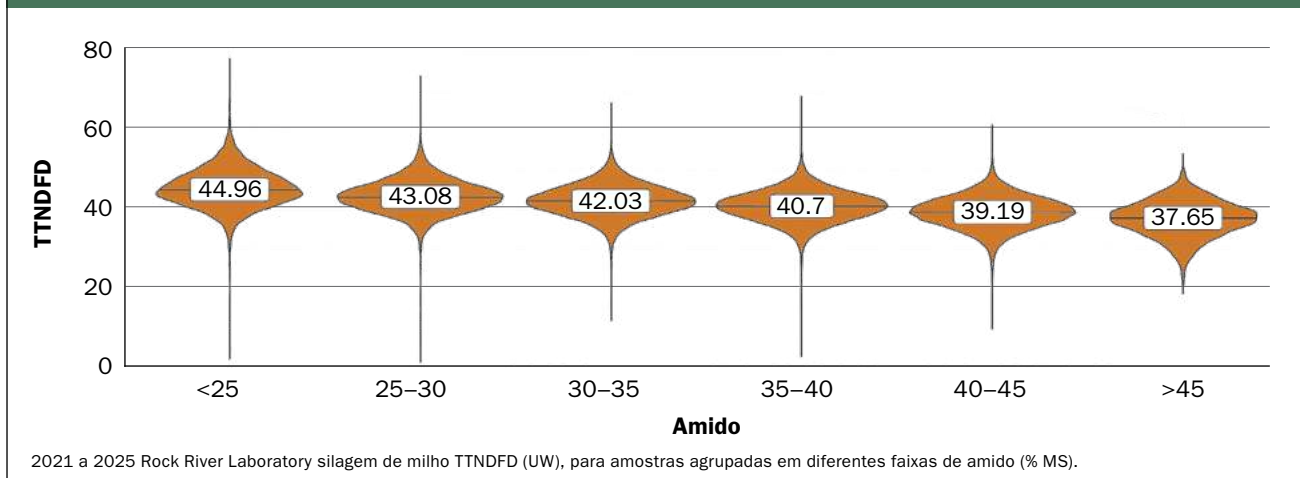


Figura 2. Efeito do teor de amido da silagem de milho no TTNDFD



seca (DM) e dFDN discutida acima é afetada por esse fenômeno. Não devemos necessariamente presumir uma grande queda com a redução da umidade se as plantas estiverem saudáveis.

Voltando ao trade-off da dFDN com mais amido, não estou vendo uma relação negativa substancial entre a digestibilidade da fibra e o amido no banco de dados do Rock River Lab na Figura 2. Isso não quer dizer que não haja uma tendência, mas para as amostras analisadas nos últimos cinco anos, não estamos vendo mais do que uma troca de 1 unidade para cada 2 ou 3

unidades obtidas com o amido. Para compensar apenas 2 unidades de perda de amido, o TTNDFD precisa melhorar de 2 a 3 unidades. Fiz essa estimativa usando um modelo leiteiro do NRC fortemente modificado para equilibrar os nutrientes digestíveis totais (TDN) entre os dois cenários. No entanto, não estamos vendo isso nos dados do mundo real. A troca parece ser de cerca de 1 unidade de dFND por 2 a 3 unidades de ganho de amido.

Essa conversa com a Stoller abriu uma porta para explorarmos novas metas em nossos programas de genética de sementes e gerencia-

mento de culturas. Há muito tempo sinto que existe uma excelente genética convencional com dFDN e potencial de grãos acima da média. Agora, explorando melhor a relação entre fibra e amido, acredito firmemente que podemos obter uma "silagem de estrela do rock". Leve esse tópico aos consultores de sua fazenda para 2025, possivelmente estabelecendo novas metas para seu programa de silagem. 🐮

O autor é diretor de nutrição animal do Rock River Lab Inc., em Watertown, Wisconsin, professor adjunto da Universidade de Wisconsin-Madison e consultor da Cows Agree Consulting LLC.

■ Produzindo Leite com os Dempsters



“Você compra óleo ou silagem para sistemas de ordenha robótica?”

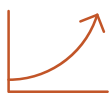


MYCOSORB® A+

**No nosso campo, liderança.
No seu, resultado.**



Menor taxa
de inclusão



Maior espectro de
adsorção de micotoxinas
do mercado



Rápida
adsorção

Mycosorb® A+ é um poderoso adsorvente de micotoxinas de amplo espectro e rápida adsorção. Com eficácia comprovada por mais de 20 anos de pesquisas *in vitro* e *in vivo* em diversas espécies animais, atua na adsorção de múltiplas micotoxinas, como Aflatoxinas, Zearalenona, DON, Ocratoxina A, T2 e Fumonisina.



Maximiza a
produção de leite



Reduz a contagem
de CCS



Melhora da
conversão alimentar

Saiba mais:



Alltech®



DIETAS LEITEIRAS

por Steve Martin

Qual o consumo de matéria seca do seu lote de maior produção?

Meu avô era um testador de leite da DHIA (Dairy Herd Information Association) na década de 1930 no Alabama. Ele fazia rondas mensais nas fazendas leiteiras do oeste do Alabama coletando dados, incluindo pesos do leite, registros de reprodução e até mesmo algumas informações sobre alimentação. Todos esses anos depois, ainda estamos falando sobre esses mesmos dados.

Gostaria de saber como eram as discussões em suas visitas sobre as dietas, já que essa é minha área de especialização. Também estou supondo que a ingestão de forragem era composta de muitas suposições. Passadas algumas décadas, aposto que essas conversas entre consultores e produtores de leite eram mais detalhadas e os alimentos eram pesados com mais precisão e expressos em quilos de alimento por vaca por dia. Algumas décadas mais tarde, a importância de saber a porcentagem de matéria seca dos ingredientes trouxe o termo ingestão de matéria seca (IMS).

Nos últimos 20 ou 30 anos, todos os produtores de leite têm ouvido o termo ingestão de matéria seca com naturalidade, como se fosse a única maneira de fazer essa importante pergunta: Quanto eles estão comendo? Essa pergunta deve

ser respondida em termos de IMS. Como produtores de leite, deixamos a ingestão na alimentação para os outros grupos de espécies.

Mergulhe fundo na IMS

No entanto, tenho uma nova pergunta nessa consulta sobre quilos de IMS para uma fazenda de gado leiteiro. É uma pergunta mais aprofundada que tem muito a dizer sobre como as vacas de maior ordenha estão se saindo em uma fazenda de gado leiteiro: Qual é a IMS do barracão ou do grupo em sua fazenda de gado leiteiro que está consumindo mais dieta?

Muito do que discutimos nos mínimos detalhes de uma fazenda de gado leiteiro gira em torno de médi-
dias. E sim, a IMS médio do seu rebanho de ordenha é importante tanto para a biologia quanto para a economia. Afinal, ele exerce uma grande influência sobre o custo real da dieta. Não a IMS que aparece na parte inferior do relatório de dieta dos nutricionistas, mas a IMS real que será conectada corretamente aos dólares finais da dieta que saem da conta bancária.

Voltando ao importante nível de IMS para o curral mais alto da fazenda - como podemos usar essas informações? Recentemente, tenho analisado essa questão para avaliar o potencial de produção de leite, a conversão alimentar, o risco de perda de peso corporal e muitos outros fatores importantes em uma

fazenda leiteira de alto desempenho. Se o foco deste artigo fosse a saúde da vaca em transição, então a questão operacional seria a IMS dos barracões pré e pós-parto. Embora esses dois números provavelmente estejam correlacionados com o sucesso geral do programa de transição, acho que a IMS do barracão de maior consumo tem muito a dizer sobre o status da produção geral de leite.

Novas normas

Como essas vacas mudaram nos últimos anos! Lembro-me de alguns anos atrás, quando notei que havia barracões de vacas no início e no meio da lactação que estavam consumindo mais de 27 kg IMS. Foi durante o período em que o uso de um software de alimentação melhor na fazenda estava, pela primeira vez, rastreando a IMS real por barracão. Presumi que havia currais em fazendas de alta produção há muito tempo que tinham esses consumos mais altos. Mas quando a IMS média de 23 kg era a norma em vários rebanhos de meus clientes, contemplar barracões individuais com mais de 27 kg era algo a se ponderar. Será que esse era uma coisa boa? Após algumas investigações, considerando o fluxo de leite nesses currais, foi muito fácil perceber que, desde que o esterco fosse saudável e a dieta fosse razoavelmente bem balanceada, sim, essas altas ingestões eram boas.



Martin

Logo depois disso, lembro-me de ter começado a dizer aos clientes que, se você não tinha nenhum curral comendo mais de 27 kg de IMS, provavelmente não ficaria satisfeito com a média do seu tanque.

Aqui em 2025, talvez estejamos estabelecendo novos padrões de altos níveis de ingestão e volto a me perguntar: "Isso é bom?" Quando converso com os clientes em visitas à fazenda e mapeio nossa caminhada pelos currais munido de um relatório de IMS e de leite com correção de energia (ECM), sempre quero passar algum tempo nos barracões de IMS máximo para ter certeza de que o estercor, a ruminação e o escore de condição corporal (ECC) estão em boa forma.

Nos rebanhos de maior produção, a ingestão nesses currais está atualmente acima de 29 kg. E, sim, desde que o estercor seja saudável, isso é bom. Esses barracões geralmente são ocupados por vacas que estão passando de um balanço energético negativo para um equilíbrio e, em seguida, iniciando o processo de recuperação do ECC. Vejo currais ordenhando bem mais de 54 kg de ECM que estão comendo cerca de 31 kg de IMS. Se tivéssemos medições diárias do peso corporal dessas vacas com pico de leite e IMS, poderíamos realmente analisar a situação metabólica desses animais que convertem dieta em leite com tanto sucesso.

Fazendo mais com menos

Então, por que essas vacas parecem estar subindo de IMS tão rapidamente nos últimos anos? Acho que o sucesso na criação e na alimentação de vacas com maior potencial de componentes do leite é o fator determinante. Não acho que as vacas estejam ficando maiores, mas sim que estão produzindo mais sólidos do leite ano após ano. Por isso, a IMS também deve aumentar.

Podemos trabalhar para ajustar essas dietas de modo que cada quilo



abvista.com



O aditivo mais importante é a inteligência

de ingestão adicional gere leite com maior eficiência.

À medida que o verão se aproxima, esses consumos diminuirão. Ficar de olho na relação ECM:IMS nos guiará enquanto monitoramos de perto o ECC e o sucesso reprodutivo. Esse será o melhor caminho durante o estresse térmico. Observei em fazendas leiteiras com bom conforto para as vacas que a conversão alimentar pode aumentar no verão, pois as vacas comem menos, mas continuarão a ordenhar um pouco melhor do que o esperado. Analisar mais de perto os conceitos de energia, como

o equilíbrio de ácidos graxos e a dinâmica da taxa de amido, pode ajudar a obter até a última megacaloria de energia para as vacas.

Portanto, ao analisar as métricas que descrevem o desempenho do seu rebanho, considere acrescentar a IMS do seu barracão mais faminto à lista de itens importantes. Ele pode até merecer uma pequena caixa quadrada no quadro branco do escritório da fazenda leiteira. 🐮

O autor é o fundador da DNMCmilk, que trabalha com produtores de leite e criadores de novilhas em diversas regiões dos EUA e ao redor do mundo.

 **Presencial e Online** 

03
DE OUT

 
ESALQ
PAVILHÃO DA
ENGENHARIA


INÍCIO: 8:00H
FIM: 18:00H

VI ENCONTRO DE PECUÁRIA INTENSIVA:

Inovações e desafios da gestão na
PECUÁRIA LEITEIRA




ESALQ

As chaves de segurança proporcionam tranquilidade

por Gerald R. Anderson

No ano passado, eu estava conversando com um fazendeiro de gado leiteiro aposentado que havia estacionado um trator International mais antigo em sua oficina mecânica e descobriu de manhã cedo que ele estava pegando fogo. Felizmente, o fazendeiro conseguiu apagar o fogo e salvar o galpão. O trator não teve perda total, mas sofreu danos significativos e caros que precisaram ser consertados antes do trabalho de campo na primavera. Se esse fazendeiro não tivesse acordado cedo e visto a fumaça, a história poderia ter terminado de forma diferente.

Esse foi um incêndio causado por algum tipo de curto-circuito no sistema elétrico. Curtos como esse acontecem de vez em quando. Por exemplo, neste outono, saí da minha casa à 1h da manhã e descobri que um holofote havia se acendido sozinho na minha colheitadeira. Não consegui desligar a luz e tive que desconectar a bateria para desativá-la. Vários dias depois, eu estava conversando com um dos meus funcionários que trabalha em uma

grande empresa de construção de estradas sobre esse incidente, e ele me disse que todos os seus equipamentos são equipados com interruptores opcionais de desconexão da bateria. Eu nem sabia que existia tal coisa, então pesquisei.

Benefícios da instalação

Os interruptores de desconexão da bateria não são caros. A maioria custa menos de US\$ 30 e pode evitar a ocorrência de problemas elétricos, inclusive o esgotamento da bateria devido a um longo período sem uso.

Há outros motivos para você considerar uma chave de desconexão da bateria. Se você deixar o equipamento em locais remotos, como em um campo de feno rural, sempre haverá a tentação de alguém roubar o implemento. Se você comprar um interruptor de desconexão da bateria que use uma chave, poderá evitar o roubo de tratores, minicargadeiras, colhedoras de forragem autopropelidas e outros tipos de equipamentos semelhantes. Não se

esqueça de guardar chaves extras para você, caso opte por esse caminho. Se você não quiser um interruptor com chave, há modelos com alavanca disponíveis.

Os interruptores de desconexão da bateria são fornecidos em montagens superiores e laterais. Você precisará decidir o que funciona melhor para você e comprar uma chave que possa suportar a amperagem correta. Tente adquirir algo que possa resistir às mudanças nas condições climáticas e ofereça proteção durante todo o ano.

Se você tiver um interruptor desse tipo e precisar substituir a bateria, lembre-se de que terá de desconectar o interruptor. Certifique-se de começar pelo terminal negativo ao fazer isso.

As chaves seccionadoras acabam se desgastando, portanto, é importante que você cuide bem delas. Essas chaves podem evitar curtos-circuitos elétricos que causam incêndios e proporcionam tranquilidade. 🐮

O autor é um produtor de leite de Brainerd, Minnesota.





**Qualidade intestinal
para ultrapassar barreiras.**

**Selko® | LactiBute® impulsiona
sua produção de leite.**



**Conheça!
Selko® | LactiBute®, sua produção
em outro patamar.**



Notícias do Conselho Leiteiro da Califórnia

Uma mensagem da CEO: Política de alimentos e nutrição enfrenta mudanças significativas

Não é segredo que o cenário da política alimentar e nutricional dos EUA está mudando rapidamente e, embora a incerteza permaneça em muitas áreas, uma coisa é certa: é fundamental que a comunidade leiteira trabalhe em conjunto para promover o papel do leite e seus derivados em padrões alimentares saudáveis e sustentáveis.



Além das atualizações das “Diretrizes Dietéticas para Americanos” e da nova liderança na “Agência de Saúde e Serviços Humanos” e em outras agências em nível federal, os estados também estão adotando políticas que podem afetar a saúde dos americanos. Ao mesmo tempo, os alimentos lácteos têm uma história positiva sobre nutrição para contar. As pesquisas continuam a mostrar a miríade de benefícios dos alimentos lácteos, decorrentes de um pacote exclusivo de nutrientes essenciais que proporcionam vários benefícios à saúde, incluindo o crescimento e o desenvolvimento ideais

em crianças e a redução do risco de desenvolvimento de doenças crônicas em adultos.

Mudanças significativas nas políticas de alimentação e nutrição tornam essencial que a comunidade leiteira trabalhe em conjunto para aumentar a conscientização sobre os benefícios dos alimentos lácteos para a saúde e elevar a saúde das crianças e das comunidades. Além disso, a comunidade leiteira deve permanecer engajada para garantir que as soluções baseadas na ciência sejam a base das políticas.

Para um futuro mais saudável!



MAHA traz um novo foco em alimentação e saúde

Como em muitas outras áreas de política, as mudanças em nível federal estão atraindo a atenção das partes interessadas do setor agrícola e alimentício, que estão esperando para ver como as políticas evoluirão no governo Trump.

Entre as áreas que estão recebendo atenção está a Comissão Make America Healthy Again (MAHA), que foi projetada para tratar da saúde, com foco em aditivos alimentares, alimentos ultraprocessados e "liberdade de saúde", de acordo com Comissão. A Comissão, criada em fevereiro de 2025, também afirmou que se concentrará em abordar as

causas fundamentais da crise de saúde dos Estados Unidos, com ênfase nas doenças crônicas infantis, ao mesmo tempo em que promove alimentos limpos e estilos de vida mais saudáveis.

Embora a MAHA esteja chamando a atenção, não é uma estratégia nova para o governo federal focar em alimentação, nutrição e saúde. Alguns exemplos: em 1969, o Presidente Nixon convocou a histórica "Conferência da Casa Branca sobre Alimentação, Nutrição e Saúde", que levou à expansão dos principais programas federais de alimentação e nutrição. Em 2022,

o governo Biden-Harris lançou a "Estratégia Nacional sobre Fome, Nutrição e Saúde" para acabar com a fome, melhorar a nutrição, reduzir as doenças crônicas relacionadas e abordar as disparidades nos resultados de saúde.

Embora haja muitas incógnitas à frente, é provável que a MAHA seja uma vitória para os alimentos integrais, como os lácteos, mas pode ser matizada. A comunidade leiteira deve continuar a trabalhar em conjunto para defender o importante papel dos produtos lácteos como parte de padrões alimentares sustentáveis e saudáveis a longo prazo.

Esforços de Nutrição da Administração Federal

1969 - O presidente Nixon convocou a Conferência da Casa Branca sobre Alimentação, Nutrição e Saúde

2010 - Michelle Obama lançou a iniciativa Let's Move para combater a obesidade infantil

2022 - Biden-Harris lançou a Estratégia Nacional sobre Fome, Nutrição e Saúde

2025 - Comissão para Tornar a América Saudável Novamente





Maxxi Milk Novilha 22 Tech

Tecnologia | Futuro | Produtividade







www.alisul.com.br



sac@alisul.com.br



[@racoessupraoficial](https://www.facebook.com/racoessupraoficial)



[@racoessupra](https://www.instagram.com/racoessupra)

MAIS QUE PRODUTOS, RESULTADOS!

Rompendo barreiras, construindo pontes

As lições aprendidas - e ensinadas - por Katie Dotterer vão além do espanhol.

por Andrea Stoltzfus

Preenchendo a lacuna do idioma. Atravessar barreiras culturais. Construir relacionamentos. Mudança de mentalidade - uma aula e um aluno de cada vez.

O amor de Katie Dotterer pela língua espanhola começou na terceira série, quando uma professora apresentou à classe palavras simples em espanhol. Passados 30 anos, ela aproveitou esse interesse e criou um programa de ensino que ajuda a preencher a lacuna linguística na agricultura entre falantes de inglês e espanhol.

Dotterer tem raízes profundas na agricultura, tendo crescido em uma fazenda leiteira da terceira geração no centro da Pensilvânia. Durante 13 anos, ela foi coproprietária de sua própria fazenda leiteira de primeira geração em Maryland. Essas duas experiências fortaleceram sua crença de que havia uma lacuna cultural na agricultura que precisava ser resolvida.

"A maioria das pessoas fica chocada quando descobre que 80% da força de trabalho agrícola - não apenas a leiteira, mas como um todo - fala espanhol", disse ela.

"Acho que ninguém pode negar o fato de que existe e provavelmente sempre existirá uma enorme lacuna

entre o público agrícola e o público não agrícola", disse Dotterer. "Sempre falamos sobre a diferença entre agricultores e não-agricultores, mas eu estava testemunhando uma diferença na agricultura entre falantes de inglês e falantes de espanhol, e não gostei de como estava vendo os hispânicos sendo tratados."

Motivação e impulso

Quando estava no último ano do ensino médio, ela se juntou ao primeiro funcionário hispânico da família no turno da ordenha noturna. Aquelas horas passadas trabalhando juntas reacenderam a paixão pela língua e cultura espanholas que havia nascido na escola primária.

"Aprendi muito com ele sobre seu idioma e sua cultura", disse ela. Durante seus anos em Maryland, ela voltou a estudar, obteve um diploma de educação em espanhol e se certificou para ensinar inglês como segundo idioma (ESL).

Como fazendeira de primeira geração, cujo tamanho do rebanho e da equipe de funcionários estava crescendo, ela descobriu que a maioria de seus funcionários falava espanhol.

"Eu estava cultivando e lecionando em uma escola pública durante o dia e usava as tardes e noites para ensinar espanhol para cursos de agricultura", disse ela. "Eu estava encontrando uma maneira de pre-

encher essa enorme lacuna cultural e linguística no setor agrícola."

Dotterer também estava se tornando conhecida por sua defesa da agricultura, usando as mídias sociais para educar os consumidores não agricultores sobre o setor. Ela conseguiu ganhar seguidores e fazer visitas virtuais e ao vivo a fazendas e teve várias oportunidades únicas de compartilhar seu amor e conhecimento sobre agricultura.

Em agosto de 2021, ela tomou a decisão de deixar de lecionar em uma escola pública e voltou para a Pensilvânia, onde se deu um ano para ver se conseguiria fazer do espanhol para agricultura uma carreira em tempo integral. Ela rebatizou sua empresa como AgvoKate, concentrando-se nas barreiras de comunicação que viu no setor agrícola.

"Pensei que se eu não fizer isso, sempre haverá um 'e se' e não quero viver uma vida de 'e se'", disse ela. "Como empreendedora individual, uma empresa de uma mulher só, é muito assustador tomar grandes decisões sozinha, mas tenho uma equipe de consultores e um coach de negócios com quem trabalho."

Lições para a vida real

Dotterer usa suas experiências com produtos lácteos e fazendas para criar, escrever e ministrar todos os seus cursos de espanhol, especificamente adaptados para a agricultura.



Stoltzfus

Seus cursos de 14 semanas oferecem níveis iniciantes e intermediários. Ela elaborou o currículo de acordo com a agenda dos adultos, como trabalho, família e viagens, com aulas flexíveis ao vivo ou gravadas.

"Nossa primeira lista de vocabulário inclui palavras que usamos todos os dias na agricultura e, em seguida, desenvolvemos esse vocabulário", disse ela. "Esse não é um espanhol turístico - é muito aplicável e estamos aprendendo frases completas na terceira semana. Eu ensino os cursos da maneira como gostaria de ter sido ensinada, para que você possa aprender rapidamente."

Seus alunos incluem fazendeiros, estudantes universitários, nutricionistas, casqueadores e veterinários dos Estados Unidos, Canadá e, mais recentemente, do Reino Unido.

"Tenho visto um aumento no número de veterinários que estão fazendo as aulas porque eles estão reconhecendo que o primeiro contato que têm em uma fazenda provavelmente será com um falante de espanhol, não necessariamente o fazendeiro", disse ela.

Ramificação

Seus cursos incluem espanhol para os setores leiteiros, aves e suínos. Embora tenha um conhe-



AS AULAS DE ESPANHOL E INGLÊS são rápidas, divertidas e projetadas para serem práticas. Katie Dotterer, no canto inferior esquerdo, usa suas experiências na fazenda e no idioma para criar currículos personalizados.

cimento literalmente "prático" com sua experiência em produtos lácteos, ela teve que elaborar seus currículos de aves e suínos aprendendo o básico.

Ela foi abordada pela PennAg Industries no outono de 2021, perguntando se poderia criar cursos para suínos e aves semelhantes aos cursos voltados ao setor leiteiro. Depois de obter um subsídio para escrever seu currículo, ela começou do zero.

"Quando estava escrevendo o cur-

rículo para esses cursos, queria ter certeza de que estava representando bem a comunidade hispânica", disse ela. "Marquei reuniões em fazendas e incubatórios e perguntei de onde eram os funcionários, depois me sentei com um representante de cada um desses países. Estou feliz por ter feito isso, porque há termos muito diferentes, dependendo de onde eles são, sobre como eles chamam as coisas."

Por exemplo, ela disse que há seis maneiras diferentes de dizer "leitão" em espanhol. "Isso pode parecer desanimador, mas também fazemos isso em inglês", disse ela. "Como adultos, achamos que temos que ser perfeitos ao aprender um idioma, mas deveríamos aprender com as crianças - elas aprendem à medida que avançam."

Ela enfatizou que ninguém é velho demais para aprender um idioma. "Cada um dos meus alunos é adulto e tem entre 18 e 75 anos", disse ela. "Se as pessoas me dizem que são velhas demais para aprender um idioma, eu destaco o meu aluno mais velho, que tem 75 anos, e ele continua aprendendo e adora."

Dotterer também ensina ESL para falantes de espanhol, ajudan-



do a quebrar as barreiras de comunicação.

"Quando converso com hispânicos em primeira mão, eles me dizem o que estão enfrentando, e as barreiras de comunicação são enormes em ambos os lados da moeda", disse ela.

Ela acredita que tanto os falantes de inglês quanto os de espanhol devem aprender um pouco do idioma e da cultura de cada um. "Acho que se você é um empregador de falantes de espanhol, ou realmente de qualquer pessoa que fale um idioma diferente, ambas as partes têm o ônus de aprender um pouco sobre a outra."

Ela disse que o espanhol é um dos idiomas mais fáceis de aprender porque é o mais fonético. "Não peço a ninguém que seja fluente, mas o que acho é que devemos abrir nossas mentes para aprender um pouco do idioma e aprender algumas frases e palavras-chave", disse ela. "Trata-se de respeito, e o respeito é uma via de mão dupla."

Aberto a oportunidades

Ver e testemunhar as relações que estão mudando entre falantes de inglês e espanhol é o que a inspira a continuar ensinando.

"Adotamos tecnologia na agricultura e somos muito abertos a mudanças nesse sentido, mas sinto que quando se trata de nossas mentalidades e atitudes, somos muito lentos para mudá-las", disse ela. "Essa é outra maneira pela qual os falantes de inglês podem ajudar a preencher a lacuna cultural - simplesmente mudar sua mentalidade sobre o assunto."

Ao olhar para o futuro, ela disse que outros setores, incluindo construção e paisagismo, entraram em contato com ela para criar currículos específicos. Atualmente, ela participa de algumas palestras para falar sobre seu papel na superação das lacunas de idioma e cultura e já fez tours virtuais em espanhol.

"Gosto de aproveitar as oportunidades à medida que elas surgem, mas quero fazer o que trará mais valor para o setor agrícola", disse ela. "Para mim, trata-se realmente de construir relacionamentos - conheci pessoas incríveis ao longo do caminho." 🐮

A autora e sua família são donas e operam uma fazenda leiteira com 570 vacas Holstein e Jersey perto de Berlin, Pensilvânia.



Para mais informações sobre Katie Dotterer e seus recursos de educação agrícola AgvoKate, visite seu site em www.agvokate.com ou siga-a no Facebook.

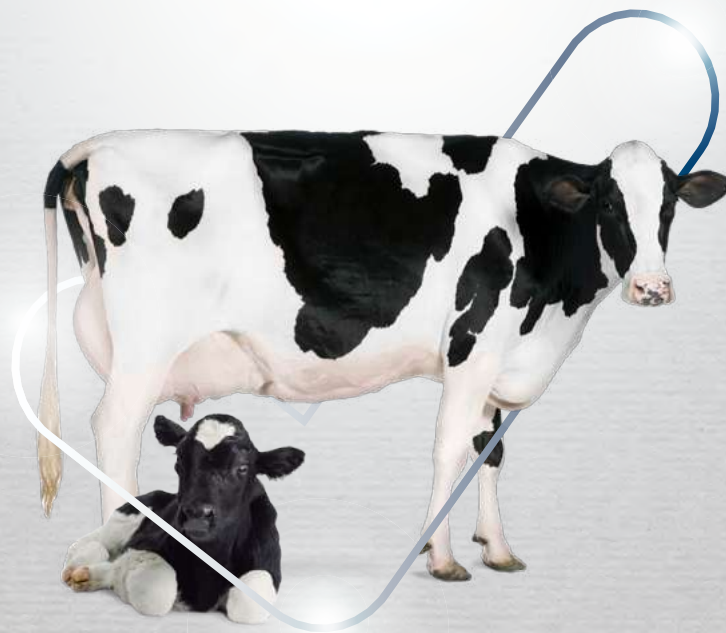


Empresa certificada
GMP+ no Brasil

TECNOLOGIAS GRASP PARA BOVINOS LEITEIROS

PRODUTOS EXCLUSIVOS, PRECISÃO NO RESULTADO

- ✓ Neutralizadores de toxinas, óleos essenciais microencapsulados, metabólitos de leveduras e ureia protegida;
- ✓ Produtos desenvolvidos para a máxima relação benefício:custo;
- ✓ Soluções completas para saúde de vacas leiteiras.



LINHA PARA BOVINOCULTURA

mastorsorb[®]
Premium

activo[®]
Premium

Factor^{sc}

PROTE-N[®]

GRASP[®]

CIÊNCIA APLICADA EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.

www.grasp.ind.br | /grasp.ltda

Tópicos Comuns

Por Marilyn K. Hershey

Os agricultores estão felizes em nossa região porque estamos na época de plantio. A primavera é a época em que os fazendeiros se concentram em colocar as sementes no solo, seja para alimentar as vacas ou para uma colheita comercial. À medida que nos aproximamos do primeiro dia de plantio, a expectativa aumenta. O plantio exige muito esforço e é muito mais do que apenas colocar as sementes no solo.



Hershey

O planejamento começa com meses de antecedência. Na maioria das vezes, o vendedor de sementes de milho está batendo à porta do barracão no dia seguinte à colheita para fechar um acordo para o ano seguinte. Os meses e as semanas que antecedem o plantio não são de dormência como alguns podem pensar. O esterco precisa ser espalhado na quantidade certa para garantir que o solo tenha os nutrientes adequados disponíveis para o cultivo. O equipamento é preparado e ajustado para garantir que tudo esteja funcionando bem.

Entretanto, nada pode crescer até que a semente seja colocada no solo. Esse primeiro dia é sempre um dia de comemoração para os agricultores. Plantar sementes é um conceito interessante em um mundo de estilos de vida tão acelerados, onde esperar que as coisas se concretizem não é a norma. Esperamos que tudo aconteça rapidamente. Cada vez mais, eu me vejo definindo eficiência pela quantidade de tempo que levo para concluir minha tarefa.

Esperar pelo crescimento é um

bom conceito para nos apegarmos em um mundo de expectativas aceleradas. Não existe um aplicativo que possa fazer o milho crescer mais rápido, um programa de computador que possamos conectar ao campo ou um site que prometa uma entrega durante a noite. Certamente, esse é o mundo que gira ao nosso redor, mas não é o ritmo que a agricultura segue.

Plantamos a semente e depois esperamos... e esperamos... e esperamos. Estamos totalmente fora do controle para acelerar o processo de maturação. Sim, há híbridos de milho que foram desenvolvidos para ter um período de maturação mais curto, mas ainda precisamos esperar até que o milho brote do solo, atinja uma certa altura, forme borlas e desenvolva uma espiga antes de poder ser colhido no momento apropriado.

Duane e eu estamos em um cinturão climático no qual podemos plantar gramíneas no outono que crescem o suficiente para cobrir o campo no inverno. As plantas com-

pletam o processo de crescimento na primavera para serem colhidas como forragem. Em seguida, uma segunda safra de milho é plantada no mesmo terreno na primavera. Essa rotação sempre me lembra que, embora plantemos no momento certo, não temos a garantia de uma safra abundante na época da colheita. Durante o período de espera, há vários fatores que precisam dar certo ou a safra será perdida.

É preciso haver o equilíbrio certo entre chuva e sol para que as plantações floresçam, pois certamente não controlamos a torneira no céu. Entendo que há muitos lugares no país onde os agricultores irrigam e podem controlar essa parte da estação de crescimento, mas o equilíbrio ainda é tão importante quanto a espera.

Meu envolvimento no U.S. Dairy Export Council me faz lembrar desse processo. Quando visitamos outros países e desenvolvemos relacionamentos com seu povo, estamos plantando sementes. Promover esses relacionamentos, desenvolver



amizades e encontrar maneiras de trabalharmos juntos faz parte do processo de plantio. Na maioria das vezes, precisamos esperar para ver os resultados. Durante esse tempo, estamos cultivando a conexão até encontrarmos acesso ao mercado.

Outro exemplo de plantio de uma semente é o retorno do leite integral às escolas. Isso é algo que os agricultores vêm defendendo há décadas. Conversas foram plantadas, semeadas, semeadas novamente e pesquisas foram feitas enquanto esperávamos que as decisões certas fossem tomadas para a saúde das crianças em nosso país. Os agricultores cultivaram e cuidaram muito da ideia, e agora parece que a safra que foi planta-

da está finalmente crescendo.

A paciência durante o período de plantio não é fácil, especialmente porque estamos cercados por tecnologias de tomada de decisões rápidas e instantâneas. O clima pode fazer com que nossa paciência seja testada, pois estamos ansiosos para entrar no campo. Podemos descobrir que nossa paciência no relacionamento com nossos parceiros é testada, devido à falta de tempo de qualidade passado juntos por causa de nossa dedicação em colocar a semente no solo em tempo hábil.

É uma dádiva ter de fazer uma pausa e esperar, pois isso nos lembra de que algumas coisas levam tempo. Esperar pela fruição não é um conceito que muitas pesso-

as adotam hoje em dia. Se eu não tivesse um estilo de vida agrícola que me fizesse fazer uma pausa na vida, qual seria meu nível de expectativa? Eu exigiria que tudo acontecesse instantaneamente ou teria paciência no processo?

Felizmente, não preciso me preocupar com isso, porque tenho uma fazenda que me lembra a cada primavera que há valor no tempo gasto com a espera, a antecipação e um momento de pausa. E isso, meu amigo, vale a pena esperar. 🐮

A autora e o marido, Duane, possuem e operam uma fazenda leiteira com 550 vacas em Cochranville, Pensilvânia.



Victus™ Digest

Contribui para a longevidade.
Das vacas e dos resultados da fazenda.

Invista na saúde
do animal para
garantir a saúde
do negócio por
muito mais tempo.

Inovação que resolve.



escaneie o
QR Code e
saiba mais.



dsm-firmenich ●●●

Dicas Úteis...



A ESCADA TEM OUTRA FINALIDADE

Uma escada velha de uma caixa de gravidade funciona muito bem como extensão de uma escada de lixo.

TOM MELCHER, IOWA

Você tem uma ideia que gostaria de compartilhar com outros produtores de leite?

Pagamos R\$200 por dicas úteis que usamos na revista. Todas as dicas devem incluir uma foto nítida e com qualidade de impressão. Por favor, envie os arquivos para: hoardsbrasil@gmail.com



ALÇAS DO CARRINHO DE APARAS

Cortamos as alças de nosso barril de imersão de tetos no ponto de suspensão, fizemos dois furos nelas e prendemos uma em cada lado do carrinho de aparas de três rodas. Agora é fácil empurrar ou puxar o carrinho.

LAVERN NOLT, PENNSYLVANIA



UMA COLEÇÃO DE MANUAIS

Para manter todos os manuais de equipamentos no barracão limpos, sem poeira e organizados, eu os armazeno em um saco plástico. Eles ficam à mão e protegidos.

RIAN WIPF, DAKOTA DO SUL

Desempenho Campeão: Nutrição para quebrar recordes

Colina protegida

colinpass

Metionina protegida

aminopass
Met



Safeeds apresenta sua linha de aminoácidos protegidos com a exclusiva tecnologia Célula Safeeds, garantindo proteção contra a degradação ruminal e maior aproveitamento nutricional.

Converse com nossa equipe técnica e saiba mais:

safeeds.com.br

+55 45 99133.0523



/safeedsnutricaoanimal



safeeds
aditivos para nutrição animal



Levando a sala de aula para o barracão de gado leiteiro

Às vezes, a paixão está em lugares onde você menos espera.

por Elle Ruffner

Há muito tempo, a educação agrícola tem sido uma força motriz na formação do futuro da agricultura, dos líderes e do sucesso na carreira. Por meio de organizações como a FFA e a 4-H, os alunos podem adquirir experiência prática em pecuária, produção agrícola e agronegócio. No entanto, apesar de setor leiteiro ser um dos maiores setores da indústria agrícola, muitos alunos se formam nos programas de agricultura do ensino médio com exposição mínima à ciência dos produtos lácteos. Essa lacuna educacional não apenas limita as oportunidades de carreira para os alunos, mas também contribui para a falta de conscientização sobre o impacto do setor em nossos sistemas alimentares em todo o mundo.

Quando os alunos se matriculam no ensino médio, geralmente se deparam com um currículo voltado para a área geológica circundante e, na maioria das vezes, com foco em agronomia ou pecuária, como gado de corte, suínos e aves. Embora essas áreas sejam indiscutivelmente cruciais para o setor agrícola como um todo, a ciência dos produtos lácteos geralmente fica em segundo plano na educação. Muitos alunos talvez nunca pisem em uma fazenda de gado leiteiro, aprendam sobre nutrição de ruminantes ou entendam as complexidades da produção de leite.



Começando do zero

Sem ter crescido em uma fazenda de gado leiteiro, entrei na faculdade com a sensação de que não tinha a experiência e o conhecimento necessários para participar de conversas relacionadas ao setor leiteiro. Como muitos alunos, meu contato com a ciência leiteira na educação agrícola do ensino médio consistiu em uma unidade geral e informações mínimas sobre as fazendas leiteiras

em si. Por estar em sala de aula, fazendo minhas observações de professor-aluno e visitas a programas enquanto estava na faculdade, vi que cada vez mais alunos não têm experiência prática em fazendas. A expansão do ensino da ciência do leite nos programas de agricultura do ensino médio pode ajudar a preencher essa lacuna e proporcionar aos alunos habilidades essenciais antes mesmo de entrarem em um campus universitário.

Minha experiência se baseava em vender sorvete no restaurante local da minha família e explicar as porcentagens de gordura do leite aos meus amigos quando eles iam à loja comprar um doce. Entretanto, durante a faculdade, apaixonei-me pelo setor leiteiro e planejo implementá-lo em meu futuro currículo de educação agrícola.

Até agora, em minha carreira universitária, tive a incrível oportunidade de participar como voluntário da Midwest Regional American Dairy Science Association, da Iowa Youth Dairy Coalition e do Social Media Corps do Midwest Regional Dairy Challenge e do National Dairy Challenge.

Trabalhei com gado leiteiro e aprendi a domar vacas em preparação para o “Dia de Aprendizagem Animal”, um evento organizado pelo Block and Bridle Club, da Universidade Estadual de Iowa. Por meio do Dairy Science Club, da Universidade Estadual de Iowa, também tive a oportunidade de ajudar a organizar e administrar a experiência I Milked a Cow, na Iowa State Fair. Essas oportunidades me proporcionaram um profundo apreço pelo setor leiteiro e me mostraram o quanto eu perdi quando se tratava de agricultura no ensino médio.



UMA DAS PRINCIPAIS áreas em que os alunos se concentram é a alimentação. Aqui, eles analisarão todos os ingredientes da dieta.

Mais do que leite

A pecuária leiteira é única, pois exige conhecimento de criação de animais, nutrição, reprodução, genética e gerenciamento de fazendas. Essas são habilidades cruciais na agricultura moderna e, sem uma sólida exposição básica a elas, os alunos interessados em gado ou ciência animal podem não considerar carreiras no setor leiteiro ou podem sentir que não estão preparados para programas universitários relacionados a produtos lácteos.

O setor é mais do que apenas leite. Ele sustenta milhares de empregos em medicina veterinária, produção de dieta, genética, proces-



A VENTILAÇÃO DESEMPENHA um papel fundamental na saúde animal. Parte do processo envolve a identificação de problemas de ventilação pelos alunos.

samento de alimentos e marketing. Educar os alunos sobre a ciência dos produtos lácteos abre portas para carreiras que eles talvez não tenham considerado antes. Além disso, a compreensão das práticas de produção leiteira promove uma melhor conscientização do consumidor, ajudando os futuros líderes agrícolas a defender o setor. Para os alunos interessados em sustentabilidade, a pecuária leiteira é um excelente estudo de caso. Desde o gerenciamento de esterco e a produção de metano até o pastoreio rotativo e as culturas de cobertura, as fazendas leiteiras estão na vanguarda da agricultura sustentável. A integração desses tópicos no currículo agrícola pode ajudar os alunos a ver a pecuária leiteira como um modelo de gestão ambiental.

Obtendo progresso

Há várias maneiras de integrar a ciência do leite em um programa de educação agrícola, tornando-o mais inclusivo e benéfico para os alunos. Alguns exemplos de maneiras de aprimorar os programas leiteiros em sala de aula são: viagens de campo a fazendas leiteiras, “Experiências Agrícolas Supervisionadas” (SAEs), competições específicas do setor leiteiro, como eventos de desenvolvimento de carreira de avaliação de gado leiteiro, palestrantes convidados e parcerias com o setor e aprimora-



mentos curriculares.

À medida que o ensino agrícola evolui, é fundamental garantir que a ciência do leite receba a atenção que merece. Ao integrar mais conteúdo relacionado ao setor leiteiro nas salas de aula, podemos preparar melhor os alunos para carreiras no setor, incentivar práticas de sustentabilidade e fortalecer a conexão entre os consumidores e a comunidade leiteiros. A próxima geração de líderes agrícolas será a que moldará o futuro da pecuária leiteira. Vamos nos certificar de que eles tenham o conhecimento e a experiência necessários para isso.

Para mim, descobrir a ciência do leite na faculdade foi uma jor-

nada inesperada, porém gratificante. Tive a sorte de aprender com mentores incríveis e ganhar experiência prática por meio de vários programas. Não posso deixar de imaginar o quanto eu teria me sentido mais confiante em meus primeiros cursos de ciência do leite se tivesse sido apresentado à educação no setor leiteiro mais cedo. Espero que os futuros alunos tenham a vantagem de que a ciência do leite não é uma reflexão tardia no ensino agrícola, mas uma parte fundamental dele. 🐮

A autora é aluna na Universidade Estadual de Iowa.



“Vocês têm uma reserva?”

Mycofix® Plus 5.0

Proteção Absoluta

A ciência contra múltiplas Micotoxinas

Estratégias associadas



ADSORÇÃO



BIOTRANSFORMAÇÃO

Se não formos nós, quem será?

Se não for agora, quando?

NÓS TORNAMOS ISSO POSSÍVEL



Acesse para obter mais informações
ou visite dsm-firmenich.com/anh



dsm-firmenich ●●●



Inchaço significativo

Várias vacas desenvolveram inchaço grave ao redor da vulva e na parte traseira cerca de uma semana antes das bezeras. Todas essas vacas são adultas (veja a foto ao lado). A maioria delas permaneceu inchada por algum tempo após as bezeras. Em geral, o inchaço desaparece ou, pelo menos, melhora drasticamente, mas isso leva várias semanas. De resto, elas parecem saudáveis, mas algumas também apresentam edema no úbere e na região ventral. Você tem alguma ideia do que pode estar causando isso?

Leitor de Wisconsin

A frase "uma imagem vale mais que mil palavras" não faz justiça a essa imagem! Posso dizer com alguma confiança que nenhum de nós viu esse grau de inchaço antes, e ter vários indivíduos afetados é muito incomum. O fato de isso ocorrer antes do parto é importante, pois a maioria dos inchaços vaginais, vulvares e perineais está relacionada a trauma durante o parto ou após distocia, o que claramente não é o caso aqui. O grau extremo de inchaço/edema pode ser observado em uma reação alérgica, que na maioria das vezes ocorre como uma alergia de contato ao redor do períneo ou dentro da vagina devido a algo aplicado topicamente ou usado durante um procedimento obstétrico.



co. Novamente, como isso ocorre no período pré-parto e afetou várias vacas, uma reação alérgica parece ser uma explicação improvável.

O fato de essas vacas terem edema de úbere poderia ser causado por uma versão extrema dessa con-

dição comum, mas a experiência coletiva sugere que isso também é improvável. Uma possível explicação para vários casos pode ser a exposição a um composto ou toxina que provoca um profundo inchaço vulvar, e uma micotoxina estro-



nhes, portanto, essa pode ser outra consideração a ser feita.

A análise da dieta é o método pelo qual comprovamos a presença de qualquer micotoxina, mas, como em todas as investigações de dieta, pode ser um desafio identificar retrospectivamente um problema semanas após o evento, quando a dieta causadora não está mais sendo fornecida. Se estiver sendo usada a mesma dieta que foi oferecida quando os sinais apareceram pela primeira vez, seria apropriado fazer o teste.

Como o fungo responsável pela produção de zearalenona pode produzir várias micotoxinas, outros sinais clínicos inexplicáveis em bovinos que recebem a mesma dieta aumentariam a preocupação com micotoxicoses. Gostaríamos muito de ouvir dos leitores que tiveram experiências semelhantes, especialmente se um diagnóstico específico foi feito. 🐮

gênica vem à mente. Um exemplo bem conhecido disso no norte dos EUA é a zearalenona. Embora haja uma grande variedade de micotoxinas que podem contaminar o milho, a silagem de milho e outros alimentos ensilados, cada uma delas tende a ser responsável por sinais diferentes. A zearalenona é

produzida por um fungo *Fusarium*, geralmente em milho ou silagem de milho contaminados. Ela imita o hormônio estrogênio e pode causar vários problemas de saúde em um rebanho afetado, inclusive inchaço vulvar e edema de úbere. Ele também pode interferir na ciclicidade normal do cio em animais não pre-



© agnecimuelco.com.br

Aumente a eficiência na produção anual de silagem por hectare em sua fazenda.

- Alta digestibilidade de fibra.
- Grande potencial produtivo.
- Elevado teor de amido.
- Ciclo precoce.

BIOTRIGO
NUTRIÇÃO ANIMAL



Aumente a IMS com TMR limpa

por Diwakar Vyas e Carlos Ninodeguzman

O artigo de Garrett Slavik, intitulado *Feed hygiene is critical to herd performance* (A higiene da dieta é fundamental para o desempenho do rebanho), publicado na edição de junho de 2024 da *Hoard's Dairyman*, fornece uma base perfeita para discutir como a melhoria da qualidade da forragem pode influenciar a ingestão de matéria seca (IMS) e, consequentemente, a produção de leite. Suas percepções sobre os desafios da higiene da dieta e seu impacto na saúde e na produtividade das vacas enfatizam a necessidade de estratégias eficazes de gerenciamento da forragem.

Entre eles, a nutrição é fundamental, pois a dieta de uma vaca afeta diretamente a produtividade, a saúde e a eficiência. A dieta de alta qualidade é um investimento, e equilibrar a nutrição com a sustentabilidade econômica é fundamental para o sucesso a longo prazo. Este artigo explora como a alimentação com uma dieta completa misturada (TMR) limpa e bem equilibrada, enriquecida com silagens inoculadas, pode melhorar a higiene da dieta, otimizar a IMS e, por fim, aumentar a produção de leite.

Promoção da ingestão de matéria seca

Existe uma forte relação positiva entre a IMS e a produção de leite - em outras palavras, as vacas que comem mais produzem mais. Pesquisas extensas destacam o papel fundamental de um período de transição bem-sucedido na preparação do cenário para uma

lactação ideal. No entanto, nas semanas que antecedem o parto, as bezerras reduzem naturalmente sua IMS, devido a mudanças fisiológicas e metabólicas.

Isso representa uma oportunidade fundamental para os produtores de leite implementarem práticas estratégicas de nutrição e gerenciamento para apoiar a ingestão durante essa fase crítica. Ao otimizar a IMS antes e depois das bezerras, os produtores podem ajudar a garantir uma transição suave, uma melhor produção de leite e uma melhor saúde geral do rebanho.

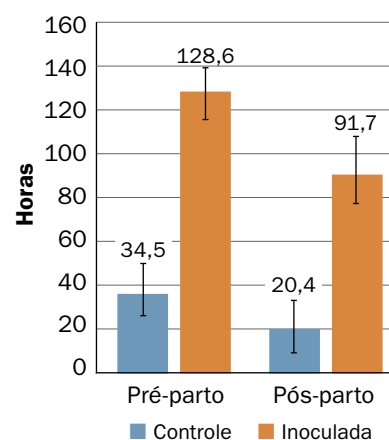
Melhoria da higiene e IMS

A silagem é um ingrediente fundamental na TMR de uma vaca leiteira. Pesquisas demonstraram a eficácia dos aditivos de silagem para melhorar a fermentação. Alguns inoculantes contêm bactérias homoláticas, que oxidam os açúcares para produzir ácidos fortes que reduzem o pH e iniciam a fermentação rapidamente. Outros contêm bactérias heteroláticas, que utilizam os ácidos produzidos para criar conservantes que prolongam a vida útil da silagem quando exposta ao oxigênio. Os inoculantes microbianos mistos combinam os dois tipos de bactérias, permitindo que desempenhem ambas as funções.

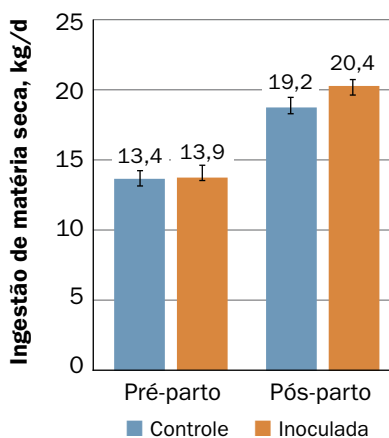
Em nosso experimento, aplicamos um inoculante microbiano misto ao milho ensilado e ao azevém. Foi realizado um estudo controlado e aleatório com duas dietas diferentes: uma com uma TMR contendo silagem de milho e azevém inoculada e outra contendo silagem de milho

Figura 1a e 1b. Benefícios da alimentação com silagem inoculada

1a Prazo de validade da TMR



1b Ingestão de matéria seca



e azevém não inoculada. O objetivo principal era melhorar a vida útil da TMR e, ao mesmo tempo, esperar um aumento na IMS e na produção de leite devido à melhor higiene da TMR baseada em silagem inoculada.

Testamos a estabilidade aeróbica do TMR (Figura 1a), expondo-o ao oxigênio por 14 dias em baldes de 20 litros. Usamos registradores de

Figura 1c. Benefícios da alimentação com silagem inoculada

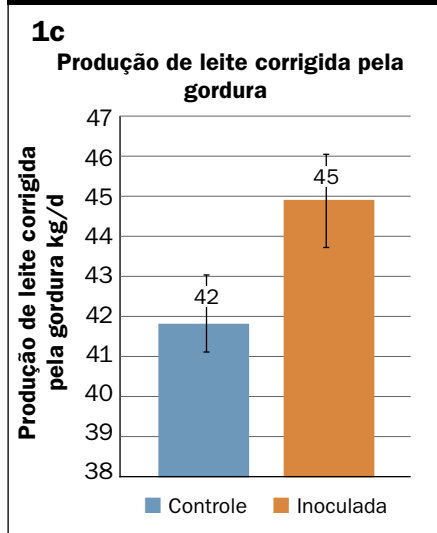
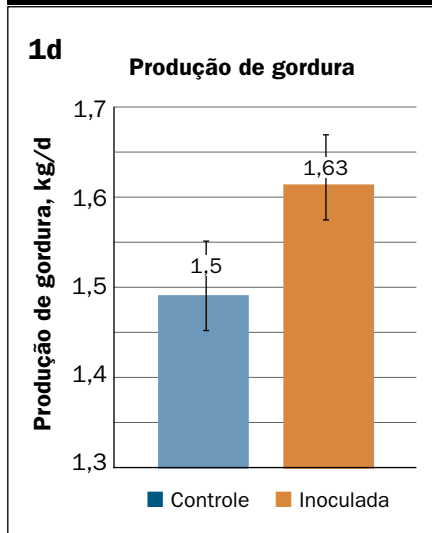


Figura 1d. Benefícios da alimentação com silagem inoculada



temperatura para monitorar a diferença de temperatura entre a TMR e as condições ambientais. A TMR inoculada permaneceu fresca por quase 130 horas quando fornecida às vacas recém-paridas, em comparação com a TMR não inoculada, que permaneceu fresca por um período mais curto. Uma tendência semelhante foi observada nas

dietas das vacas recém-paridas, onde a TMR inoculada permaneceu fresca por 92 horas, enquanto a silagem não inoculada permaneceu fresca por apenas 20 horas.

Ao contrário das práticas mais comuns de alimentar as vacas pelo menos duas vezes por dia, a TMR foi oferecida às vacas em transição apenas uma vez por dia em nosso

experimento. Embora não tenham sido observadas diferenças na IMS durante o período pré-parto (Figura 1b), as vacas em lactação alimentadas com a TMR inoculada consumiram 1,2 kg a mais de matéria seca por dia do que a maioria das outras vacas do rebanho e produziram mais leite com correção de gordura (Figura 1c) e produção de gordura no leite (Figura 1d). Essas descobertas reforçam a importância de forragens de alta qualidade e bem conservadas na produção de leite. Sem elas, as vacas não conseguem atingir o máximo de sua capacidade de lactação. Embora os inoculantes possam ser caros, o retorno sobre o investimento pode valer a pena. Ao melhorar a fermentação da silagem e a estabilidade da TMR, os produtores de leite podem aumentar a IMS, otimizar a produção de leite e promover a saúde geral do rebanho. 🐮

Os autores são, respectivamente, professor associado e aluno de pós-graduação no departamento de ciências animais da Universidade da Flórida.



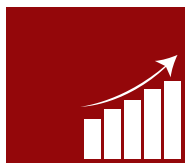
Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:



**Saiba
mais:**





O DINHEIRO IMPORTA

por Gary Sipiorski

A visão de longo prazo na atividade leiteira é primordial

Ordenhar vacas nos dias de hoje exige uma mente sempre ativa. A certeza em um mundo econômico volátil exige muita visão de futuro. No momento, é como dirigir em uma noite escura com os faróis de neblina acesos.

O negócio leiteiro mudou para sempre na década de 1980, quando os apoios ao leite desapareceram. O tamanho dos rebanhos cresceu na década de 1990 apenas para distribuir os custos por mais vacas. Os anos 2000 trouxeram a exportação de produtos lácteos, altos e baixos econômicos, mudanças no Federal Milk Marketing Order, consolidação e novas tecnologias. Independentemente do que aconteceu no passado, as referências financeiras básicas ajudam o produtor leiteiro a enxergar um pouco melhor no que parece ser um mundo nebuloso e em constante mudança, que é o de ser um produtor leiteiro.

Fundamentos da linha de base

É imprescindível monitorar a lucratividade do resultado final. Antes de mais nada, é preciso ter certeza de que se trata de lucro real, e não apenas de dinheiro extra na conta corrente. Nos anos em que a receita excede as despesas, é preciso haver um plano do que fazer com o dinheiro extra que está entrando. O pagamento de contas e a redução das linhas de crédito



devem ser as primeiras coisas a serem consideradas. Observe que, em alguns anos, pode não haver lucro algum. É importante trabalhar em conjunto com seu credor, contador e consultor financeiro para garantir que uma demonstração de resultados ajustada por competência mostre o valor correto da lucratividade. Eduque-se para entender o processo e crie um plano financeiro e uma análise de índices em torno dele.

O retorno sobre os ativos (ROA) muitas vezes pode ser negligenciado quando o desejo é acrescentar gado, prédios, equipamentos e terras. Fazer um fluxo de caixa projetado para ver como a adição de ativos afeta toda a fazenda leiteira ajuda a ver o quadro geral. Avaliar se a compra se paga por si só é importante como um item autônomo. Na maioria das vezes, o benefício completo

para a fazenda deve ser medido. O ROA pode ser comparado com o que outros investimentos estão pagando, como um certificado de depósito (CD) em um banco ou os juros sobre dinheiro emprestado. Os CDs estão em torno de 4% e o dinheiro emprestado está em torno de 8%. Um novo investimento e o ROA geral da fazenda devem exceder 8% ou a taxa do dinheiro emprestado.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) mede o retorno que o proprietário está obtendo sobre seu patrimônio na fazenda. É o total de ativos menos a dívida igual à sua parte da torta nebulosa. Ele deve ser medido anualmente. Mais uma vez, supere a taxa de CD do banco ou a taxa de juros. Um retorno de 15% é uma boa meta a ser alcançada.

O índice de rotatividade de ativos (ATO) ajuda a enxergar através



tem condições de arcar com os pagamentos de juros e do principal? É necessário executar fluxos de caixa sérios, principalmente quando novos empréstimos estão sendo considerados.

Permaneça resiliente

A tecnologia tem desempenhado um papel importante e contínuo em tornar as vacas mais confortáveis, aprimorar os sistemas de ordenha e melhorar a qualidade da dieta. Os proprietários devem reservar um tempo para avaliar os itens discutidos acima, a fim de desenvolver a fazenda leiteira e tornar os dias melhores para o gado e mais fáceis para os funcionários.

Se as decisões sobre as fazendas de gado leiteiro fossem mais fáceis e o futuro menos nebuloso, talvez mais pessoas optassem por essa atividade. É preciso habilidade, dedicação, conhecimento e muitas outras qualidades para fazer parte desse negócio maravilhoso. Avaliar cada etapa pode ajudar a ver o futuro com um pouco mais de clareza. 🐮

da névoa da enorme quantidade de investimento total que existe em uma fazenda de gado leiteiro. Não é incomum ver um investimento de US\$ 15.000 a US\$ 25.000 por vaca. A questão é quanto tempo leva para transformar todos esses ativos?

Por exemplo, se uma fazenda leiteira está gerando US\$ 250.000 para cada US\$ 1 milhão em ativos, a proporção geral é de 0,25:1. Outra forma de ver isso é que são necessários quatro anos para gerar renda total suficiente para igualar o total de dólares de ativos no balanço patrimonial. A melhor proporção seria de 0,4:1, ou seja, US\$ 400.000 em renda total para cada US\$ 1 milhão em ativos. Ao fazer grandes compras de ativos agrícolas, é uma boa ideia ajudar a determinar quanto tempo levará para uma nova compra se pagar. Se a proporção for baixa, os ativos totais são muito altos, ou não há renda suficiente sendo gerada. Isso pode ajudar a esclarecer algumas dúvidas na hora de fazer compras. Como sempre, a matemática e a decisão do proprietário são o objetivo final.

As despesas operacionais (OE) envolvem todas as compras feitas em uma fazenda leiteira, inclusive os custos de juros. Alguns dizem

que as despesas são apenas parte de um negócio e que não há nada que se possa fazer a respeito. O pagamento de contas pode parecer incerto às vezes, com muitas despesas aumentando a neblina nos últimos três anos. O OE deve ser de 65% a 80% da renda total de uma fazenda e é baseado em uma porcentagem da renda. Pensando no cálculo aqui, quando os preços do leite estão mais baixos, o OE como porcentagem parecerá mais alto. Independentemente do ano, deve haver uma margem após o pagamento do OE. A avaliação de toda e qualquer despesa com a família, os principais funcionários, os consultores financeiros e os contadores precisam de atenção constante.

A relação dívida/receita (D/R) precisa ser considerada quando um novo refinanciamento ou novas compras estão prestes a ser feitos. Uma relação conservadora padrão do setor é de 1:1 - US\$ 1 de dívida para cada US\$ 1 de receita. É possível atingir uma proporção de 2:1; no entanto, isso dependerá da capacidade da fazenda de lidar com o nível de endividamento. Essa proporção pode ajudar a pessoa a determinar quanto dinheiro deve ser emprestado. A fazenda

O autor é membro do conselho de diretores do Citizens State Bank of Loyal, Wisconsin, e é proprietário da Gary Sipiorski Consulting LLC.



“Se você terminou suas tarefas, significa que você se esqueceu de fazer alguma coisa.”

**A ação solidária
Leite para um Futuro Melhor
atende mensalmente 1280
crianças, fornecendo um
copo de leite por dia.**

**Seja um
doador recorrente
e nos ajude a
aumentar esse
número.**

ação solidária

**Leite para
um Futuro
Melhor**



Para doações, acesse:
leiteparaumfuturomelhor.com.br



Escaneie o código QR



Para ser um bom líder é preciso coragem

por Kathryn E. Childs

"Ninguém pode ser você do jeito que você pode ser você", disse Carla Harris durante seu discurso principal na conferência da International Dairy Foods Association (IDFA), em janeiro. Em seus muitos anos de aprendizado sobre o sucesso no mundo público e profissional, ela aperfeiçoou o que acredita ser os oito componentes mais promissores da liderança "poderosa, impactante e influente": autenticidade, confiança, clareza, criação de outros líderes, diversidade, inovação, inclusão e voz.

Na conferência da IDFA, ela implorou aos gerentes de fazendas leiteiras que considerassem essas oito "pérolas" em suas operações diárias.

1. Autenticidade

Harris citou nossas individualidades como uma vantagem competitiva distinta na maneira que aprendemos a nos relacionar com as pessoas ao nosso redor na posição de líderes.

Qual é a melhor maneira de se conectar com alguém? Provavelmente, explorando o que vocês têm em comum. Harris contou que, no início de sua carreira em Wall Street, ela relutava em compartilhar seus elogios como musicista gospel com clientes e colegas, por medo de que sua identidade artística a fizesse parecer menos séria como mulher de negócios.

Pelo contrário, quando as pessoas souberam de seu talento, ela se tornou ainda mais acessível: Os clientes lhe pediam conselhos sobre as ambições musicais de seus filhos, os colegas de trabalho demonstravam admiração por seu talento único e Harris se sentia mais relaxada e totalmente ela mesma no trabalho.

O analista financeiro disse que trazer seu eu mais autêntico para

a mesa - em todas as suas capacidades - é um superpoder, não uma fraqueza.

"As pessoas passarão a confiar em você e a confiança é o cerne de qualquer relacionamento bem-sucedido", disse Harris. "Ver alguém se mostrando totalmente confiante é motivador e inspirador. Outros aspirarão a fazer o mesmo."

2. Confiança

A autenticidade na liderança é a porta de entrada para conquistar a confiança e promover a identificação entre funcionários e colegas. Mas não para por aí.

"Estamos todos trabalhando em um ambiente em que a inovação é o parâmetro competitivo dominante, o que significa que, como líder, você está entrando em territórios desconhecidos. Você não pode fazer isso sozinho", disse Harris.

Harris se referiu à inovação do setor em geral, mas o setor leiteiro é um excelente exemplo. Sempre há algo prestes a mudar em uma fazenda leiteira.

É por isso que, de acordo com Harris, você precisa de pessoas que estejam tão comprometidas com o sucesso da empresa quanto você. Isso começa no piso térreo, com a



HARRIS É VICE-PRESIDENTE de gestão de patrimônio e consultora sênior de clientes do Morgan Stanley, palestrante internacional, autora de best-sellers e artista com ingressos esgotados no Carnegie Hall.

contratação das pessoas certas, mas continua com a incorporação de um tipo de liderança que define o que significa entregar, ser confiável e não ter medo do próximo horizonte.

3. Criar clareza

"Quando você não consegue criar clareza, você cria frustração", disse Harris. "Se você se senta na cadeira de liderança, é seu trabalho definir o que é sucesso, mesmo que você ainda não consiga enxergá-lo."

Podemos aplicar isso às fazendas leiteiras quando pensamos na equipe de funcionários. Não há nada mais confuso para um funcionário

do que a falta de clareza. Expectativas, metas ou valores confusos podem criar uma incerteza terrível.

Sua equipe pode se sair bem por algum tempo nessas condições, mas é provável que haja uma falta de coerência entre funções, tarefas e departamentos, e isso pode ter efeitos colaterais.

Talvez comece definindo o que o sucesso da sua operação significa para você pessoalmente e, em seguida, comunique essa visão aos membros de confiança da sua equipe. Seus funcionários e colegas lhe agradecerão por isso no longo prazo.

4. Criar outros líderes

O quarto ponto de Harris é a formação de líderes. Como gerente de fazendas leiteiras, você pode ser o mais autêntico, confiável e claro possível, mas se estiver sozinho em sua responsabilidade, quase toda ela corre o risco de fracassar.

"Você deve ter a mania e a intenção de passar o bastão, porque se todos os caminhos levarem a você, isso limitará seu sucesso e o sucesso da organização", disse Harris. "Distribua as coisas que fazem de um líder um líder para os outros membros da sua equipe."

Se você é um líder, é provável que tenha conseguido essa posição porque a conquistou por ser um executivo nato, ou você nasceu para isso. De qualquer forma, você se acostumou a assumir tudo e qualquer coisa. Depois de conhecer suas próprias capacidades e habilidades, pode ser difícil delegar e aprender a compartilhar o fardo.

No entanto, "não há monopólio da inteligência", disse Harris. "Só porque você pode fazer algo, não significa que você deva fazer."

Considere identificar as tarefas que você realmente precisa fazer como gerente - coisas que os outros não podem fazer, seja por motivos legais ou por outros motivos específicos da operação. Em seguida, faça uma lista das coisas que você poderia fazer, mas que podem ser feitas da mesma forma por outra pessoa.

5. Diversidade

"A inovação nasce das ideias, as ideias nascem das perspectivas, as perspectivas nascem das experiências, as experiências nascem das pessoas", disse Harris.

"Você deve a si mesmo ter os melhores talentos disponíveis", disse Harris. "O talento é igualmente distributivo. Mas a oportunidade não é. A diversidade é um imperativo comercial. A diversidade é fundamental no local de trabalho."

Harris incentivou os líderes a terem em mente que o seu espa-

ço para longevidade e crescimento é tão grande quanto o seu espaço para metas e ideias e, se esse espaço não tiver vozes e perspectivas, você poderá se deparar com grupos limitados para se inspirar e é possível que o crescimento e a longevidade sejam prejudicados.

6. Inovação

Para continuar avançando a cada nova década que chega, qualquer operação deve se adaptar, adotar e inovar. Mas como fazer isso?

De acordo com Harris, você deve ensinar as pessoas a falhar.

"Se as pessoas têm medo de fracassar, elas nunca vão longe o suficiente para inovar", disse ela. "Quando alguém se atreve a assumir um risco e não dá certo, tome cuidado para não ter uma reação adversa. Seja construtivo e produtivo."

Nas fazendas leiteiras, quando seus funcionários sabem que você



GRANDES REBANHOS

EXCLUSIVO

não vai atirar no mensageiro, eles tentarão, falharão, tentarão, falharão, tentarão e falharão mais um pouco. Eventualmente, isso pode levar à inovação. Mesmo que a "inovação" pura e simples de uma maneira de mudar e melhorar o setor não esteja nos planos (ou nem mesmo seja realista), pelo menos sua equipe se sentirá confortável e confiante para ser autêntica, dar o melhor de si e ter curiosidade sobre o que está diante deles.

Harris enfatizou: "Certifique-se de que eles saibam que você os valoriza".

7. Inclusão

Da mesma forma que você deve ter a intenção de criar outros líderes e estimular vozes diversas, também

deve convidar os funcionários e colegas diretamente para os processos de tomada de decisões e soluções.

"Solicite outras pessoas. Faça com que elas saibam que 'estou vendo você'. Assim, todos estarão igualmente envolvidos no negócio e em seus altos e baixos", disse Harris.

Independentemente da aparência disso em sua operação, certifique-se de que ela se encaixe em suas metas gerais e seja claro sobre o que as pessoas podem esperar.

8. Voz

Harris enfatizou que, no final das contas, sua liderança é sua. Ser mentor de outros líderes, criar confiança, ensinar os outros a aceitar o fracasso e tudo o mais é produto,

antes de tudo, de sua voz. "Você precisa ser transparente, caso contrário, a confiança e a autenticidade serão prejudicadas", disse Harris.

Tudo o que envolve ser um líder exige coragem. É preciso ter autoconfiança, é preciso aceitar riscos, é preciso ter resiliência e é preciso acreditar, acima de tudo, que o que você tem a oferecer é digno de seguidores.

A voz tem a ver com crença - crença em si mesmo, em sua operação e em sua equipe. Você tem o que é preciso para liderar e ter sucesso, insistiu Harris. "Você não estaria na posição em que está se não tivesse."

Agora, pegue essa crença e corra com ela. **1000+**

■ A autora é uma escritora freelance baseada em Rockford, Illinois.

Garanta 100% de energia em seus animais.

Catosal™ B12 age no **aumento da produtividade** e **maximiza a lucratividade** da sua fazenda.

Elanco



Redução nos quadros de cetose no pós-parto;¹



Melhora na produtividade de leite, com incremento diário de, em média, 2 L de leite por vaca/dia em protocolos pós-parto.^{1,2}



Prevenção e tratamento de doenças metabólicas

90 DIA VITAIS PARA O SEU NEGÓCIO



100% DE ENERGIA PARA O SEU REBANHO

¹DENIZ, A.; AKSOY, K. Use of organic phosphorus butafosfan and vitamin B12 combination in transition dairy cows. Veterinária Medicina, v. 67, n. 7, p. 334-353, 2022.

²PEREIRA, R. A. et al. Effect of butafosphan and cyanocholemin on postpartum metabolism and milk production in dairy cows. Animal, v. 7, n. 7, p. 1143-1142, 2013.

*Aumento do leite devido ao estímulo do metabolismo energético. DENIZ, A.; AKSOY, K. Use of organic phosphorus butafosfan and vitamin B12 combination in transition dairy cows. Veterinária Medicina, v. 67, n. 7, p. 334-353, 2022.

Catosal™, Elanco e o logotipo da barra diagonal são marcas registradas da Elanco ou de suas filiais. 01/2024. Todos os direitos reservados. PM-BR-24-0088

Esclarecer, comunicar, conectar e reconhecer

por Sydney (Endres) Flick

Os fazendeiros e gerentes sabem que a chave para o sucesso é ter uma boa equipe para atingir as metas, sejam elas específicas à saúde das vacas, à produção ou ao gerenciamento da terra. Tom Wall, The Dairy Coach, tem 24 anos de experiência em consultoria de fazendas leiteiras específica para funcionários e gerentes. Wall tem quatro pontos principais nos quais se concentra quando trabalha com proprietários de fazendas. "Quando trabalho com clientes e conseguimos fazer isso bem, temos uma chance de vencer e ter uma equipe produtiva e coesa", disse Wall, sobre seus quatro pontos-chave.

Esclarecer

"Os gerentes de fazendas precisam esclarecer suas expectativas para que todos estejam na mesma página", disse Wall. Os funcionários precisam saber o que você pode esperar de mim como empregador e, em troca, saber o que você espera deles como funcionários. Exemplos fáceis para conseguir isso são metas escritas, protocolos ou um manual que contenha informações básicas, como o horário de início dos turnos. "No setor leiteiro, há muita ciência envolvida", disse Wall. "O que pode ter funcionado em uma fazenda leiteira onde o funcionário trabalhou anteriormente não funciona em outro."

Os gerentes precisam ser claros e colocar as coisas por escrito, para que todos na equipe estejam na mesma página. "Quando há confusão, isso pode levar a conflitos", disse Wall.

Um simples mal-entendido pode levar à perda de metas como equipe. Wall mencionou que já viu esses mal-entendidos serem vistos como falta de cuidado ou como pular etapas intencionalmente, quando, na verdade, foi porque um funcionário não sabia o que fazer, pois algo não foi esclarecido desde o início.



WALL ENFATIZA um mecanismo intencional para que todos estejam na mesma página, sendo as reuniões uma solução fácil.

Comunique-se

"A maioria de nós não dedica tempo e energia para comunicar claramente o que precisa ser feito desde o início", disse Wall. "É importante dedicar tempo e energia para deixar anotações rápidas, em vez de presumir que alguém possa

ler nossa mente". Isso pode ser tão simples quanto uma mensagem de texto ou o uso de um quadro branco onde qualquer pessoa pode deixar anotações para o próximo turno. As fazendas precisam de ferramentas para ajudar as pessoas a se comunicarem com clareza. As planilhas que esclarecem informações impor-

tantes, como dados de tempo, vacas e canetas, podem facilitar a clareza das anotações de um turno para outro, ou para os gerentes.

Wall também enfatizou a importância de organizar equipes para realizar reuniões. "Precisamos de um mecanismo que seja intencional, para que todos estejam na mesma página. Reuniões mensais ou quinzenais são realmente uma solução fácil", disse Wall. "Reuniões diferentes devem ser agendadas, tanto para a gerência quanto para os funcionários."

Conectar

Wall compartilhou que vê muitos gerentes com dificuldades para se conectar com seus funcionários e ver cada pessoa como ela é. "Há muitos funcionários iniciantes que se sentem apenas como um número. Quando eles não se sentem como um número e sabem que ele/ela me valoriza como pessoa, geralmente trabalham melhor e tratam melhor o gerente", disse Wall. Isso é tão simples quanto conhecer os nomes, e vai mais fundo ao demonstrar apreço, ser visto e ouvido, e ser valorizado. "Quando as coisas derem errado e um funcionário precisar de algo, não o ignore", disse Wall. "Quando isso não é consertado, o funcionário pode se sentir ignorado e achar que não tem importância. Tudo se resume a apreciação e respeito", acrescentou.

Wall compartilhou: "No escopo de um dia na fazenda, com todos esses peixes grandes para fritar, muitas vezes são as pequenas coisas que os funcionários estão trazendo para a mesa que não parecem importantes. Precisamos nos certificar de que a mensagem que eles ouvem é que o que fazem é importante e tem importância."

Quando os funcionários percebem que outra pessoa se importa com eles, normalmente recebem a mesma resposta. Sem esse reconhecimento, as tarefas são apenas protocolos sem ninguém observando e podem levar a cortes. "Tudo o que pudermos fazer para influenciar a escolha certa aumenta as chances de fazermos as coisas corretamente", disse Wall.

Reconhecer

"Os gerentes precisam reconhecer os que têm bom desempenho dos que não têm e tratá-los de acordo", disse Wall. A maioria dos gerentes consegue separar seus funcionários de melhor desempenho dos de desempenho inferior. "Pagar a todos da mesma forma é tratar bem apenas os funcionários com desempenho mais baixo", ele compartilhou. Sem reconhecimento, os funcionários com melhor desempenho começarão a procurar um emprego onde saibam que poderão ser reconhecidos por seu bom trabalho.

Os gerentes estabelecem metas e planos para alcançá-las e, quando alguns funcionários estão trabalhando para isso e outros não, os funcionários que estão precisam ser reconhecidos. "Vemos facilmente a diferença em nossas vacas e, quando se trata de pessoas, precisamos aplicar o mesmo critério", disse Wall.

Wall compartilhou que, às vezes, pode ser difícil identificar a diferença entre os que têm desempenho e os que não têm. Ele disse que, na maioria das vezes, a longevidade precisa ser um fator. Um funcionário que está lá há três anos deveria estar ganhando mais do que um que está lá há três meses. Mas quando comparamos pessoas com a mesma data de contratação, deve haver detalhes mensuráveis

a serem observados. Isso pode ser pontualidade e assiduidade, mas também pode ser métrica de desempenho no salão.

Wall acrescentou que existem tecnologias que usam IA para rastrear o protocolo na sala de ordenha, como quem está mergulhando e quem não está, ou quem usa uma toalha por vaca em comparação com todas as vacas na fila. "Os gerentes precisam ter a coragem de dizer que não vão continuar aumentando o salário daqueles que não estão se saindo bem nessas métricas", disse ele.

Então, o que um gerente pode implementar amanhã para liderar melhor uma equipe?

"Se eu tivesse que fazer uma coisa, a primeira coisa a fazer seriam as reuniões mensais", disse Wall. Essa é a melhor maneira de estar na frente da equipe para discutir metas e expectativas. Os funcionários devem se reunir uma vez por mês e os gerentes, uma vez por semana. Essas reuniões permitem que você fale sobre o placar da fazenda, como o desempenho da sala de ordenha, a taxa de abate e a saúde do rebanho, para ver onde a fazenda está, por que a fazenda está lá, para onde a fazenda quer ir e o que precisa acontecer para chegar lá.

Wall agora se concentra principalmente em sua empresa de software chamada PeopleCor, um programa que trabalha com fazendas de gado leiteiro e gerentes, criando sistemas para obter clareza, responsabilidade e disciplina em suas operações diárias. **1000+**

■ O autor é um escritor freelancer e produtor de leite de Wisconsin.



O site de Wall, dairycoach.com, tem mais recursos sobre funcionários, comunicação e trabalho em equipe.

Made in
Germany

QUANDO O AMBIENTE DESAFIA



SANGROVIT® RESOLVE



CONTATE QUEM
ENTENDE DO
ASSUNTO E
SAIBA MAIS!

PHYTOBIOTICS

Phytobiotics Campus:

O conhecimento em
suas mãos!



O contato entre vacas e bezerras pode ser a próxima evolução do setor leiteiro

por Kathryn E. Childs

A separação de vacas e bezerras no nascimento é uma prática antiga no setor leiteiro. Mas será que temos certeza de que essa é a melhor prática?

No artigo acadêmico *Prolonged cow-calf contact - A dilemma or simply another step in the evolution of the dairy industry?* (Contato prolongado entre vaca e bezerra - Um dilema ou simplesmente outra etapa na evolução do setor leiteiro?), de Nigel Cook, MRCVS, e Marina von Keyserlingk, publicado no *Journal of Dairy Science*, os autores levantam preocupações legítimas sobre a separação entre vaca e bezerra e abordam maneiras pelas quais a aceitação de seu oposto pode resultar em vacas e bezerras mais saudáveis - e também em mais confiança do público.

Como a produção de alimentos é, em sua essência, uma relação de dar e receber com o mundo natural, os produtores leiteiros carregam o fardo de ter que não apenas sustentar suas famílias e funcionários, mas também provar aos observadores que seus métodos de produção resistem às críticas.

De acordo com o estudo de Cook e Keyserlingk, o bem-estar animal, a saúde, os comportamentos naturais e o bem-estar emocional estão no topo da lista de considerações que os consumidores mais esperam dos produtores. A menção a essas considerações e a suposição do consumidor de que elas são vagas não significa que as fazendas leiteiras estejam sendo julgadas. A questão, disseram Cook e Keyserlingk, é reconhecer que, em um setor que depende de produtos de origem animal para as vendas, a opinião pública é importante.

"A sociedade está começando a fazer perguntas, portanto, o que o setor leiteiro precisa descobrir é como manter o consumidor", disse Keyserlingk em uma entrevista complementar de podcast conduzida pela RumiNation. "Há uma tonelada de alternativas por aí. Queremos que o consumidor queira comprar leite

e comprar iogurte. E muito disso se resume a valores."

Há inúmeras maneiras pelas quais os valores podem se manifestar no setor leiteiro, mas uma das conversas recorrentes hoje é sobre o contato entre bezerras e vacas.

"O fato de que as vacas leiteiras precisam ter uma bezerra para produzir leite, e que essa bezerra é separada logo após o nascimento, contradiz a imagem pastoral que a maioria das pessoas tem da indústria leiteira", escreveram Cook e Keyserlingk.

Por causa disso, mais operações estão procurando evoluir sua abordagem. No entanto, as pesquisas são limitadas. É por isso que Cook e Keyserlingk imploram aos produtores que iniciem a jornada agora, aproveitando as oportunidades para entender o que significa o contato "vaca bezerra" e como ele seria no nível da aplicação.

A pesquisa é fundamental

A confiança do público é importante e inconstante. Mas a prova científica não supera a imagem? Talvez, se houver provas.

A separação vaca-bezerra não

reivindica apoio exclusivo de evidências em relação ao contato vaca-bezerra. Isso não significa que não haja pesquisas a seu favor, mas significa que há menos a seu favor do que a maioria de nós imagina.

O setor leiteiro tem mais de cem anos de tradição na separação entre bezerras e vacas, portanto, é fácil presumir que essa é a melhor prática.

A tradição é importante - é uma prova de onde começamos e até onde chegamos -, mas Cook e Keyserlingk argumentaram que não é motivo suficiente para continuar fazendo algo que poderia se beneficiar de mudanças.

De acordo com o estudo, "as práticas de gerenciamento padrão atuais que envolvem a separação imediata não conseguiram resolver os problemas de falha na transferência passiva de imunidade e problemas de saúde devido à diarreia e à pneumonia em bezerras jovens. Também estamos nos tornando cada vez mais conscientes de que a criação de bezerras leiteiras isoladas, durante os primeiros meses de vida, leva a uma variedade de comportamentos anormais."

Os autores afirmaram que "há evidências substanciais de que o conta-

to prolongado entre vaca e bezerra melhora as taxas de crescimento da bezerra e reduz os comportamentos orais negativos. É claro que os benefícios do contato prolongado entre vaca e bezerra são baseados no bom gerenciamento do sistema".

"O contato 'vaca bezerra' não será o principal amanhã. O que precisamos fazer como setor é investir em pesquisa", disse Keyserlingk. "Onde a ciência pode ajudar os fazendeiros é fornecendo algumas orientações: É isso que recomendamos que você faça. Sabemos que a separação não está erradicando nossos problemas, portanto, precisamos começar a trabalhar agora."

As bezerras devem ter um contato de dia inteiro ou de meio dia? Como os fazendeiros manterão as necessidades econômicas e de mão de obra?

Onde as vacas e bezerras de contato devem ser alojadas? E assim por diante, as perguntas continuam.

Responder a essas perguntas não será uma tarefa simples, mas Keyserlingk considera empolgante essa nova fronteira da pesquisa sobre bezerras: "É um quadro em branco: como definiremos os próximos 100 anos de produção de leite?"

A mudança é uma coisa boa

Cook e Keyserlingk incentivam o setor leiteiro a não se esquivar dessa discussão. Talvez ainda não haja respostas definitivas, mas eles imploram aos produtores que mantenham a mente aberta.

"A mudança é assustadora, mas a

mudança traz oportunidades", disseram eles. "O setor leiteiro sempre evoluiu. Talvez olhemos para trás em 40 anos e digamos: por que duvidamos dessa mudança?"

Os consumidores não esperam que toda a tradição da criação de bezerras mude da noite para o dia, mas esperam que o setor tente melhorar a cada dia.

"Precisamos encontrar um novo caminho para alcançar algo que tenha resultados positivos para os animais, o negócio da fazenda, o setor leiteiro e a comunidade em geral", disseram Cook e Keyserlingk. "Pode ser a próxima de uma série de grandes evoluções no setor leiteiro." 1000+

■ A autora é uma escritora freelance baseada em Rockford, Illinois.



A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

Gostou do conteúdo?

Seja um amigo da Hoard's!

Ajude-nos na melhoria contínua da revista
contribuindo com qualquer valor.



Escaneie pelo aplicativo do seu banco!